Sigla editora

Número 13 — Ano 2 — Cr$ 800,00

Digital news

videocassete • microcomputador • videogame • som

ESPECIAL:

TUDO SOBRE VIDEOGAMES.

Para MANAUS, BOA VISTA, PORTO VELHO, RIO BRANCO e SANTARÉM — Via Aérea: Cr$ 1.040,00.

FAÇA VOCÊ MESMO

SEU ÁLBUM DE FAMÍLIA EM VÍDEO

MANUAL DO PANASONIC PV-1780

CONHEÇA A MINICÂMERA JVC

Video Power
Vocês criaram a imagem.
Nós, a qualidade.
campo
Venha checar a força e a qualidade dos
nossos 5.000 títulos (4.000 matrizes) e do nosso
atendimento especial. O melhor sistema
de entrega a domicílio, games e os melhores preços
estão aqui na Video Power, um nome
construído com qualidade.
Video Power Locadora-Rua da Consolação, 2604
Tel.: 259-1115-Com estacionamento.
filiada à
abevc

índice

4 Monte seu álbum de família. Em fita.

22 GZ-S3, a câmera mais prática e leve da JVC.

32 Conversão de vídeos e TVs, sem mistérios.

55 Manual do Panasonic PV-1780

61 Em Chicago, a grande feira da eletrônica.

69 Aluguel de TV e videocassete: uma nova opção.

73 Saiba o que ocorre com a fita dentro do vídeo

79 Micros com cores: a geração do Apple.

83 Os recursos para melhorar o som do seu carro

VIDEO GAME Especial

36 A explosão do mercado brasileiro

42 Os aparelhos nacionais: faça a sua escolha.

48 Crianças, jovens e adultos. Todos jogando.

53 Mais bonitos e emocionantes: são os novos jogos.

9 Entrevista
14 Perguntas e Respostas
16 Videoclubes e Locadoras
20 Multivídeo
26 Lançamentos em fita
82 Vídeo-data
86 Som

Muitos botões, uma tela de vídeo e uma série de tarefas a serem feitas em comunicação direta entre o usuário e a "máquina". Estes elementos estão rapidamente invadindo o dia-a-dia de muitas pessoas também no Brasil, o que pode ser visto desde o adolescente que se diverte com um videogame até o cliente de um banco que prefere ser atendido por um terminal de computador, que o coloca diretamente em contato com os dados de sua conta.

Ao que tudo indica, a fase de discussão sobre a validade destes novos aparelhos na vida das pessoas já terminou. O número de empresas e serviços que se utilizam de computadores, o número de escolas que usam o videocassete e a facilidade com que as crianças lidam com telas de vídeo e teclados mostra que, muito em breve, o estudo da "linguagem das máquinas" deverá fazer parte do currículo até de escolas primárias.

Para aqueles que já deixaram as escolas, o momento é muito mais de se adaptar do que de discutir se o computador e as telas de vídeo vão mecanizar e escravizar a sociedade. Afinal, para quem tem familiaridade com vídeos e computadores, a finalidade destas "máquinas" é muito clara: facilitar as rotinas, fazer tarefas realmente mecânicas e deixar a capacidade de criar unicamente para a imaginação humana. Quem duvida, que se coloque como observador diante de uma criança e um videogame. Tente não jogar e sentir o quanto voa a imaginação desta criança diante dos heróis intergalácticos e do mundo do "faz-de-conta-eletrônico". Exceto pela eletrônica, é o mesmo mundo do "faz-de-conta" que sempre fez parte de todas as crianças e adolescentes de todos os tempos. Só que, atualmente, com caminhos cada vez mais amplos e cores cada vez mais emocionantes.

Josias Silveira

CAPA: criação de Carlos Eduardo Guida; foto de Klaus Mittendorf; produção de Ana Maria Cafaro; a modelo é Vania Mendonça.

As fotos devem ser nítidas e fixadas na parede ou cartolina

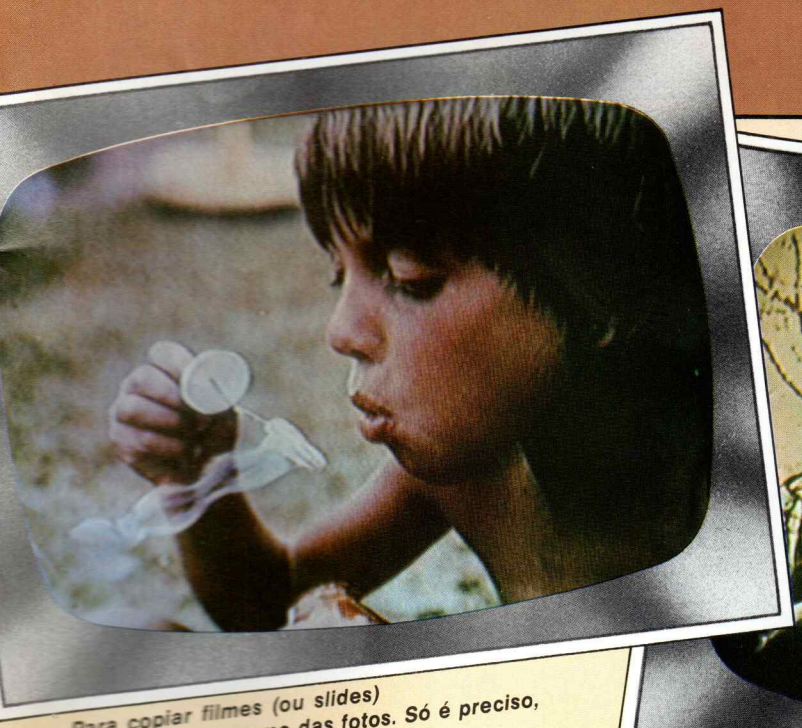
Álbum de família em fita. Prático e fácil de fazer.

É preciso tomar alguns cuidados, é claro, mas não é difícil, em casa mesmo, passar fotos, slides ou filmes para vídeo seguindo-se instruções básicas. Pode-se também utilizar os serviços de um laboratório para isso. De qualquer forma, um método prático de guardar (e editar) as memórias da família.

As festas de aniversário, as brincadeiras das crianças, o reencontro com velhos amigos... são momentos especiais na vida de qualquer pessoa — geralmente registrados em fotografias, slides ou filmes Super 8 que formam um álbum de família. Mas a era do vídeo trouxe a possibilidade de passar essas imagens para uma fita magnética e assim preservá-las durante mais tempo, além de, no caso das fotos e slides, permitir a transformação de instantâneos em imagens mais dinâmicas.

A transferência de uma foto para o vídeo não é difícil: há laboratórios especializados nesse serviço, mas ele pode até ser feito em casa, com um equipamento doméstico de vídeo. Basicamente, são necessários uma câmera, um videocassete e um televisor. É aconselhável também o uso de um tripé para fixar a câmera e, no caso de o "cenário" estar em local de iluminação insuficiente, também um "spot", ou refletor de luzes. Algumas câmeras dispensam essa iluminação suplementar, pois são capazes de registrar imagens mesmo em locais com pouca luz. De qualquer forma, quanto melhor for a iluminação da cena a ser gravada (no caso, as fotos), mais nítida ficará a fita.

É importante, antes de tudo, saber como serão feitas as conexões entre os equipamentos de vídeo. A câmera deve estar ligada ao gravador, e este ao televisor. Em gravadores portáteis, a ligação da câmara é feita diretamente, através de cabo, equipado com plug de dez pinos. Mas um videocassete de mesa — como os nacionais — a ligação não pode ser feita diretamente: a câmera deve ser ligada através de um adaptador de corrente alternada, ou "power supply", que lhe fornece alimentação adequada, além de conexões com o gravador.



Fotos Apolo Gliurghi

Para copiar filmes (ou slides) o método é o mesmo das fotos. Só é preciso, a mais, um bom projetor.

Ligações feitas, o passo seguinte é começar a produção. Como transformar os familiares e amigos em artistas de vídeo através das fotografias? Para se obter imagens de boa qualidade, as fotos escolhidas devem ser as mais nítidas possíveis, de preferência grandes, para facilitar o enquadramento e permitir melhor reprodução em fita. Elas podem ser fixadas diretamente numa parede ou colocadas sobre uma cartolina, que servirá como fundo.

A ABERTURA

Antes do início da gravação deve estar bem determinada a seqüência em que as fotos serão registradas. É na hora de se montar essa seqüência que o operador, além de produtor, passa a ser também o roteirista. Primeiro, define-se a abertura, onde poderão ser utilizadas cartolinas com o nome da família, local, data, "produtor", "diretor" etc. — pode-se até dar um título para essa produção em vídeo. É aconselhável o uso de cartolina azul (não muito claro nem muito carregado) ou verde-água: cartolinas brancas, cinzas e pretas devem ser evitadas, pois não proporcionam boa imagem de fundo. Essas cores devem combinar, porém, com a cor predominante das fotos, quando se usar a cartolina.

Depois da abertura, as fotos serão mostradas numa seqüência que seguirá o roteiro estabelecido por um critério qualquer: por datas, por determinados assuntos, ou ainda "personagens" específicos. E começa a gravação: câmera fixa e ligada, deve-se colocar a fita no VCR e apertar as teclas REC e PLAY. Para a mudança de cena, aperta-se a tecla PAUSE; a gravação é interrompida e a foto trocada de acordo com o roteiro. A cada mudança, deve-se verificar se a foto está bem enquadrada e iluminada. A gravação é reiniciada ao se soltar a tecla PAUSE, e esse procedimento deve ser seguido até a última foto.

Essa gravação estática, apenas de fotos, sem movimento, pode também ser dinamizada: se a fita for registrar as fotos do primeiro aniversário de uma criança, por exemplo, é possível intercalar cenas da mesma criança em movimento. Entre os registros das fotografias, pode-se usar a mesma câmera para gravar essas outras cenas, na hora, e depois reiniciar a gravação das fotos. Com um pouco de imaginação, usando bem os efeitos de close e zoom da câmera, por exemplo, o produto final será muito mais interessante de se ver.

CUIDADOS

Em toda gravação, alguns cuidados devem ser seguidos. A distância da câmera até a fotografia deve ser determinada de acordo com o enquadramento que se pretende: a foto tem que preencher todo o quadro da câmera — o que pode ser checado na hora, através do visor eletrônico da câmera. Se na iluminação for usado um "spot", a câmera não deve receber luz direta (que pode danificar o tubo), e a posição do "spot" deve ser escolhida de forma que a fotografia fique bem iluminada e sem produzir reflexos. Só assim a imagem final no televisor terá boa qualidade.

Se em vez de fotografias alguém quiser copiar filmes ou slides para vídeo, poderá fazê-lo com procedimentos semelhantes aos usados em relação às fotos, mas com um equipamento a mais: um projetor. O filme (ou slide) é projetado numa parede lisa, e a câmera de vídeo faz a gravação (valem aqui os mesmos cuidados das transferências simples de fotos).

Depois que a gravação das imagens ficou pronta, é hora de se colocar o som. Para isso, o gravador em que está sendo feita a produção deve ter a tecla AUDIO DUB (para dublagem de áudio). Entre os VCRs nacionalizados, o único que possui esse recurso é o SL-5400, da Sony.

A trilha sonora pode ser de outro videocassete (uma outra fita gravada), um teipe-deck (fita de áudio), um toca-discos ou mesmo um microfone, através do qual o operador pode incluir uma narração na fita. A conexão da fonte sonora deve ser feita através da entrada AUDIO IN do videocassete.

Antes de colocar o som, deve-se certificar de que a gravação das fotografias, filmes ou slides ficou boa. Se for usada uma trilha sonora, o ideal é que ela já esteja pronta antes. No caso de narração, o texto também deve ser escrito antecipadamente, a não ser que se prefira a improvisação, o que pode dar maior espontaneidade à produção. Seja qual for o esquema usado, a colocação do som dá melhores resultados se antes for feito um teste: a fita é reproduzida e a narração — ou execução da trilha sonora — vai sendo feita sem que a fonte esteja ligada ao VCR. Se estiver tudo certo, faz-se a conexão, apertam-se as teclas PLAY e AUDIO DUB e o som é integrado à imagem.

LABORATÓRIOS

Se o trabalho caseiro pode produzir uma gravação mais espontânea, as transferências de fotos ou filmes para fita de

Nos laboratórios, a transferência é feita com mais recursos. O material básico: projetor, telecine, câmera de vídeo, videocassete e monitor de vídeo. Para o som, gravadores de áudio.

vídeo utilizando os serviços de laboratórios especializados será tecnicamente melhor, por causa da qualidade do equipamento utilizado e do maior número de recursos. Há vários laboratórios que, além de fotografias, fazem transferências de fotos ou slides, filmes Super 8, Standard 8, Single 8, 16 e 35mm.

Na hora da entrega do material ao laboratório, deve-se especificar o formato do VCR em que a fita será utilizada, Beta ou VHS (é aconselhável levar também uma fita virgem, já que a maioria dos laboratórios não fornece). Geralmente, eles gravam a cópia primeiro em fita U-matic, semiprofissional, que proporciona imagem melhor. Depois é feita nova cópia, definitiva, no formato desejado pelo cliente.

Deve-se especificar também o sistema de cores em que a fita deve ser gravada. Esse cuidado vale apenas para quem possui VCRs importados que utilizam o sistema americano, NTSC, e não tenham sido convertidos para o sistema brasileiro, PAL-M. Os videocassetes nacionais reproduzem tanto em NTSC como em PAL-M. Além disso, é aconselhável determinar a ordem das cenas a serem copiadas (de preferência numerando as fotos ou slides) e a duração de projeção de cada uma delas.

QUALIDADE

O processo de transformação de um álbum de família em fita é praticamente o mesmo na maioria dos laboratórios. O que varia é a qualidade e a sofisticação dos equipamentos. A transferência de fotos é feita como na produção caseira, só que com mais recursos. Na passagem de slides ou filmes para fita, a maioria dos laboratórios utiliza basicamente um projetor (ou projetores), um telecine (aparelho ótico que, através de um sistema de prismas e lentes, torna a imagem própria para ser gravada), uma câmera de vídeo, um videocassete, um monitor de vídeo e opcionalmente gravadores de áudio para se colocarem trilhas sonoras ou narrações sobre a fita. Há ainda laboratórios que possuem gerador de caracteres, para inserção eletrônica de títulos ou legendas sobre os filmes copiados em fita.

Tanto para slides como para filmes, o primeiro passo é passar as imagens dos projetores para o telecine. Depois, elas são captadas pela câmera de vídeo conectada ao VCR, que registra as cenas em fita magnética. A operação é acompanhada através do monitor, um aparelho de vídeo onde as imagens vão sendo vistas ao mesmo tempo em que são gravadas. Se houver qualquer problema na gravação, ele poderá ser solucionado na hora.

Existem ainda recursos adicionais usados na montagem da fita que permitem criar efeitos especiais. No caso dos filmes, por exemplo, alguns laboratórios fazem edições copiando cenas de filmes diferentes em seqüência numa mesma fita; os cortes são "encobertos" pelo recurso de escurecer e clarear a imagem (o **fade**). Algumas câmeras domésticas também possuem esse recurso, que no caso pode ser utilizado nas transferências de filme para fitas feitas em casa.

Os tradicionais álbuns de família, copiados em fitas de vídeo, podem assim ser preservados por muito mais tempo. Mas essa não é a única vantagem da transferência de slides, fotos e filmes para fita magnética. Pode-se registrar, numa única fita, dezenas de slides que normalmente ocupam várias gavetas de um armário; ou muitos rolos de filmes. Há ainda maior facilidade de acesso a esse "álbum eletrônico": um videocassete é bem mais fácil de operar do que um projetor de slides, por exemplo. Mas a maior vantagem talvez seja o próprio prazer da produção: vale a pena passar algumas horas montando fitas com bons momentos da família. E depois receber os aplausos do público doméstico.

AQUI, OS LABORATÓRIOS.

São muitos os laboratórios especializados na transferência de álbuns familiares em fita, mas o preço desse serviço varia muito. Alguns cobram de acordo com a fita ou o filme utilizado, outros não. No caso de slides, o preço geralmente é cobrado pelo tempo de gravação. Para filmes (Super 8, Single 8, Standard 8, 16 e 35mm), vale também a metragem (pés).

Tanto para slides como para filmes, quanto maior o tempo de gravação (ou a metragem do filme) menor o custo relativo. No caso de slides, por exemplo: um mínimo de dez minutos pode custar Cr$ 7.500,00, mas para cada cinco minutos acrescidos serão cobrados mais Cr$ 2 mil. Para filmes, a mesma coisa: se 50 pés (equivalentes a cerca de um minuto e meio de projeção), por exemplo, custam Cr$ 3.500,00 os 50 pés seguintes cairão para Cr$ 1.700,00. Esses preços variam muito de um laboratório para outro, dependendo do equipamento utilizado.

Em várias cidades do Brasil alguns dos laboratórios que realizam esse serviço são: Curt (conversão de slides e filmes Super 8, Standard 8 e 16mm); Embravídeo (slides, filmes Super 8, Single 8, Standard 8, 16 e 35mm); Engevídeo (slides, Super 8 e 16mm); Fotóptica (conversão de originais opacos — textos, mapas e fotos —, slides, Super 8 e 16mm); Scope (slides, filmes Super 8, Standard 8, 16 e 35mm); e Vídeo Clube do Brasil *(filmes Super 8, Standard 8, 16 e 35mm).*

Video-Cassette Deck Philco.

UM ESPETÁCULO DE TECNOLOGIA. UM SHOW DE SIMPLICIDADE.

- ***Funcionamento em 110 e 220 Volts - 50/60 Hz.***
- *Auto-Rewind: rebobina a fita automaticamente após o seu término.*
- *Sistema VHS, o mesmo sistema utilizado pela maioria das fitas existentes nos mercados brasileiro e mundial.*
- *Reproduz fitas gravadas nos sistemas NTSC e PAL-M, sem necessidade de adaptações.*
- *Entradas que permitem a ligação de vídeo-câmara ou qualquer outra fonte de vídeo e áudio.*
- *Permite paralização de cenas através do comando "Pause".*
- *Grava programas em 2 (SP) e 6 (EP) horas e reproduz em 2 (SP), 4 (LP) e 6 (EP) horas, com fita T-120 e até 8 horas com fita T-160.*
- *Localizador Visual (visual search): localiza com imagem o trecho desejado da fita, tanto por avanço rápido como por retrocesso rápido.*
- *Sistema automático de operação por microprocessador, que impossibilita eventuais erros de operação.*
- *Sintonia fina automática: permite ajuste automático da sintonia fina, proporcionando ótima qualidade de imagem.*
- *Seletor digital de canais (VHF e UHF) de 12 posições: permite a gravação de um programa enquanto você assiste outro.*

E mais estas vantagens:
Baixo consumo de energia: apenas 35 Watts. Peso: apenas 9 quilos. Dimensões: compr. 43,5 cm; alt. 14,5 cm; e prof. - 35,0 cm. Assistência Técnica Permanente.

OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS CONFIRMAM: O VIDEO-CASSETTE DECK PHILCO® CONTINUA O MAIS AVANÇADO.

Não compre o seu vídeo-cassete sem comparar. Nenhum vídeo-cassete fabricado no Brasil tem tantas exclusividades. Nenhum tem tantos avanços.

Só o Video-Cassette Deck Philco tem tudo que você sempre quis. E alguns detalhes que você nem sonhou.

Compare. A propaganda existe para isso mesmo: mostrar as vantagens que os produtos oferecem para você se decidir pelo melhor. E, cá entre nós (e todo mundo), o Video-Cassette Deck Philco continua sendo o melhor.

E não é só a Philco que está dizendo isso. São os anúncios e os filmes que estão por aí nas revistas, nos jornais e na televisão, informando os últimos lançamentos.

Compare antes de comprar e ligue-se no Video-Cassette Deck Philco.

TECNOLOGIA HITACHI

1 ANO DE GARANTIA TOTAL

Exclusividade Philco
Controle Remoto com 8 funções: Reprodução (play), Parada (stop), Gravação (record), Localizador Visual (visual search) de avanço e retrocesso, Pausa (pause), Retrocesso (rewind) e Avanço Rápido (fast forward).

Exclusividade Philco
Programador para até 10 dias: através de um microprocessador eletrônico de alta precisão, controlado a cristal de quartzo. Programa a gravação em horários pré-determinados, com até 10 dias de antecedência, utilizando um relógio eletrônico com mostrador digital de 24 horas.

Exclusividade Philco em VHS
Sistema Direct-Drive (Tração Direta): garante maior confiabilidade, durabilidade e precisão.

Exclusividade Philco
Detector de umidade: indica e elimina o eventual excesso de umidade, para proteção do aparelho e da fita.

Exclusividade Philco
Contador digital eletrônico de fita com memória eletrônica.

Exclusividade Philco
Memória do contador de fita (memory): permite memorizar um determinado ponto da fita e sua localização automática no retrocesso.

Exclusividade Philco
Auto Shut-off: quando estiver na operação rebobinamento você pode desligar a tecla "Power" que seu vídeo-cassete rebobinará a fita até a posição "zero" e desligará automaticamente o aparelho.

OFERTAS!

Oferta exclusiva de lançamento: uma fita com a história de todas as Copas. Três horas de emoção com os lances mais importantes de todas as Copas, desde 1930.

Fita T-120, com instruções práticas de operação, com duração de 25 minutos e mais 5:35 horas para você fazer suas gravações em velocidade EP.

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS.

PHILCO Ford

CBBA

A CAMPEÃ DE AUDIÊNCIA EM VÍDEO

VIDI-EX

Dizem que a VIDI EX é a melhor locadora, a que possui os melhores e mais variados filmes, a que sempre trás novidades a seus clientes, etc... Vá conferir e aproveite para conhecer os filmes legendados por DIGITADORES DE CARACTERES, sua mais nova aquisição.
Toda semana a VIDI EX renova suas fitas (VHS e Beta), e a coleção dos cartuchos Atari aumenta a cada dia. São mais de 4000 filmes que estão a sua espera.
Começando pelo atendimento personalizado até seu completo acervo, a VIDI EX destaca-se de todas. Vale a pena conhecer seus filmes além de serem os melhores, você ainda paga preço de estudante!
Dizem que é a campeã de audiência em Vídeo. Só mesmo indo lá para confirmar as palavras deste anúncio! (Somos contra a propaganda mentirosa).

Representante exclusivo Vídeo Comunication System, o mais sofisticado laboratório de legendas e dublagens de filmes para VHS e Betamax (vendas somente para vídeo clubes).

VIDEO CLUB

Rua Pamplona 1171
Fones: (011) 287-3645 283-1987
São Paulo – SP

FILIAIS: São Paulo
Rua João Cachoeira 485 Fone: (011) 280-0764

Poços de Caldas
Av. Champagnat 177 Fone: 721-5494 CEP 37700

São João da Boa Vista
Av. João Osório 32 Fone: 22-2830 CEP 18870

EM BREVE: Rua Augusta e Al. Lorena (São Paulo)

entre vista

AGILIDADE, SAÍDA PARA A ELETRÔNICA.

Uma entrevista exclusiva com Eugênio Staub, presidente do grupo Gradiente/Polyvox, grande fabricante nacional de equipamentos de áudio que entra agora no mercado de vídeo.

Uma surpresa no mercado nacional de som. No final de 1982, a Gradiente anuncia o lançamento do DAD (o disco digital a laser), antecipando-se a outras empresas como a Philips, inventora do sistema e, portanto, com toda facilidade para lançar primeiro. Essa agilidade é um dos principais motivos para que a Gradiente tenha-se tornado uma empresa brasileira binacional na área da eletrônica, e venha disputando esse mercado com várias indústrias multinacionais.

No comando dessa holding brasileira — o grupo IGB — está Eugênio Staub, 41 anos, nascido no Brasil e filho de suecos, sem dúvida, um bem-sucedido empresário. Staub começou a trabalhar com eletrônica aos 14 anos, junto com seu pai. Formou-se na Fundação Getúlio Vargas e montou, também com o pai, uma empresa de componentes de televisão que em 1970 associou-se à Gradiente — que então já existia — e assim começou sua rápida escalada no mercado de som.

Hoje, a Gradiente detém 45% do mercado de telefones, segundo Staub, e 65% do mercado de áudio modular. E garante que em videogames, o novo produto que está lançando agora em agosto, terá uma participação de 60% do mercado. Esse videogame, com tecnologia Atari (americana), será produzido pela Polyvox, uma empresa adquirida pela Gradiente. Faz parte do grupo a Garrard, indústria inglesa de som também adquirida pela Gradiente. Com a marca Garrard essa binacional se tornou conhecida no Exterior, exportando produtos para vários países. Mas no México a estratégia foi diferente. A Gradiente decidiu montar sua própria indústria, a Gradiente do México, que produz aparelhos de som e telefones. No Brasil, além da Gradiente Eletrônica Ltda. faz parte do grupo a fábrica da Amazônia, na Zona Franca, de Manaus, e a sede para Pesquisa e Desenvolvimento, em Osasco (São Paulo).

Em entrevista exclusiva a VÍDEO News, Eugênio Staub comenta os planos da empresa com relação a videogames, videocassetes e telefones, além do DAD. Também analisa o atual comportamento do mercado nacional, nos diversos setores em que atua, fazendo um paralelo com os mercados internacionais. E faz suas previsões sobre a melhor política de mercado para uma época de recessão econômica como a atual.

VÍDEO News — O que é ser presidente de uma holding nacional?
Eugênio Staub — Exige certa frieza e bastante confiança no País, mesmo em momentos de crise, de incompreensões e de concorrência desleal. Incompreensão, por exemplo, quanto à reserva de mercado, que defendemos há 15 anos e que nunca obtivemos. O governo brasileiro continua fornecendo incentivo fiscal para que empresas estrangeiras venham concorrer com as nacionais, e acho isso uma frustração. Por outro lado, a Gradiente tem demonstrado uma grande vitalidade, apesar das marcas estrangeiras. Apesar de empresas multinacionais se associarem a empresas nacionais para se firmarem no Brasil. Isso nos obriga a manter uma agilidade muito grande.

P — Por que a aquisição da marca Garrard, inglesa?
R — Seria possível implantar a marca Gradiente no Exterior, como fizemos no México, só que é um investimento demorado e caro. Analisando o negócio com a Garrard, concluímos que era mais barato adquirir essa empresa, com seu custo inteiro, do que implantar a Gradiente em outros países. Assim, no Exterior, com exceção do México, nós nos tornamos Garrard.

P — Quais as vantagens econômicas dessa aquisição?
R — Essas vantagens ainda não se concretizaram. A exportação não cresceu como previamos, devido a uma recessão no mercado internacional, provocado por um excesso de produção de aparelhos de som no Japão. E os preços caíram 50%. Dessa forma não atingimos nossa meta de exportação, que era de 10 milhões de dólares no ano passado, e 15 milhões previstos para este ano. Estamos com um ano de defasagem em relação ao programa: exportamos 7,5 milhões de dólares em 1982, e este ano a previsão é de 10 milhões de dólares.

P — Nos setores em que a Gradiente atua, qual a sua análise a nível de comportamento do mercado nacional, considerando a atual crise econômica que o País está passando?
R — Vamos começar pelo telefone. Hoje, a Gradiente é a maior produtora de telefones do hemisfério sul. Nesse caso, justiça seja feita, houve uma reserva de mercado de 1980 — válida por três anos — que nos assegura uma quantidade mínima anual de 200 mil telefones, que o sistema Telebrás nos compra. Mas temos vendido três vezes essa reserva, ou seja, 600 mil telefones por ano. Esse mercado, apesar da recessão que ainda vai afetar o País durante dois ou três anos, continuará crescendo, só que lentamente. A economia passará por um período ainda mais difícil, pois as dívidas existem, e, quer o País as pague ou não, daqui para a frente vamos ter que conviver com a crise, imposta pelo endividamento do País, pela inflação interna, por gastos governamentais não controlados.

P — Qual a análise no setor de áudio, que nos últimos tempos se tem mostrado em baixa?

AGENDA VISÃO/84

Uma reserva obrigatória.

A Agenda Visão 84 é muito mais do que uma agenda bonita e vistosa que marca presença em sua mesa de trabalho.

Além de calendário e espaço para anotações ela traz uma série de informações da mais alta importância para você organizar os seus compromissos do dia a dia e seus negócios.

Entre outras, a evolução das ORTNs e UPCs, a evolução cambial - desde 1970 e as 1.000 maiores empresas em aturamento do país, com dados extraídos do Quem é Quem na Economia Brasileira, a mais completa publicação econômica do Brasil.

Com a Agenda Visão, você tem sempre à mão um ótimo material de consulta e um instrumento de trabalho que lhe vai ser útil a todo momento.

Pense neste excepcional brinde, para você presentear com classe seus amigos, clientes e fornecedores. Um brinde que põe fim, definitivamente, àquelas costumeiras interrogações de todo ano: o que oferecer sem cair no convencional?

A Agenda Visão está à sua disposição. Entre em contato conosco e faça sua reserva desde já para evitar atropelos de última hora, e aproveitando os atuais descontos. Agenda Visão. Uma presença marcante para o homem de negócios.

visão

São Paulo - Rua Afonso Celso, 243 - 3º andar - CEP 04119
Tels.: 571-1143, 570-6099 ou 549-4344 - ramais: 637 e 573

M-3

Sim, desejo receber a visita do representante.

Empresa: _____

End.: _____

CEP.: _____ Telefone: _____

Est.: _____ Cidade: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

R — Em áudio mudamos a estratégia: lançamos produtos populares e por um custo bem mais baixo — algo em torno de Cr$ 100 mil à vista. Essa política não era tradicional na empresa, pois na área de som modular nosso produto mais barato custava em torno de Cr$ 300 mil. Assim, a estratégia para uma economia em recessão é lançar produtos mais baratos e invadir campos onde ainda não participávamos.

P — Por que a mudança de estratégia, voltada para produtos mais econômicos?

R — Porque o consumidor de classe média tem senso estético, bom gosto musical, mas não tem dinheiro. O mercado de áudio está em baixa não quanto a novidades, mas sim com relação a quantos cruzeiros o consumidor pode despender na loja. Por isso a estratégia de produtos com preços menores. Contudo, não abandonamos a classe de maior poder aquisitivo, investindo em lançamentos como o DAD, que entrará no mercado nacional em julho de 1984, por um custo bastante alto. Infelizmente, no Brasil as contradições sociais existem. Quem é rico continua tendo dinheiro, mesmo com a crise, para comprar e gastar até de forma supérflua e quem realmente sofre as conseqüências da recessão econômica é a classe média e a de menor renda.

P — Qual a posição da Gradiente quanto ao mercado nacional para os aparelhos de vídeo?

R — O vídeo é a próxima etapa. A primeira idéia era lançar um videocassete, mas acho um absurdo que o brasileiro compre um vídeo nacional por um milhão de cruzeiros. É um custo incompatível com o poder aquisitivo do consumidor. Para nós, não interessa conseguir 10 ou 20% desse mercado, da forma como ele está hoje. Atualmente, da forma como está a economia e o preço elevado do produto, o potencial desse mercado é da ordem de 50 a 100 mil unidades de videocassetes anuais, muito pouco comparado com o potencial final, que seria de um videocassete para cada televisor — algo em torno de 10 milhões.

P — Até que ponto a crise chega a influir nesse mercado de videocassetes?

R — A recessão, na verdade, tem duas influências: uma negativa e a outra positiva. A negativa é no sentido de restringir o consumidor que, mesmo tendo uma poupança, pensa duas ou quatro vezes antes de comprar um videocassete. Na atual conjuntura é difícil se comprometer com um financiamento de 24 meses, pagando uma prestação de quase Cr$ 100 mil por mês, sem o consumidor saber se vai ter o emprego daqui a alguns meses. A outra influência seria a alternativa de aplicação de renda. Cada vez o consumidor tem menos dinheiro para gastar: já não troca mais de automóvel a cada ano, ou deixa de sair de casa para economizar gasolina etc. Na medida em que ele fica mais em sua residência, precisa melhorar seu lazer doméstico. Então surge a opção do videocassete, do aparelho de som, do videogame.

"É difícil determinar prazos, mas em 85 deveremos lançar nosso VCR. E será um modelo com tecnologia JVC"

P — Quando a Gradiente pretende entrar na área de videocassete e com qual tecnologia?

R — O prazo mais natural seria em 1985, se bem que na atual conjuntura política e econômica do País é difícil fazer planos a longo prazo. Mas achamos que em 1985 teremos condições de vender um aparelho com preços bem menores do que os dos concorrentes. A tecnologia certamente será JVC, já que mantemos inúmeros contatos com essa indústria, e também porque ela adota o formato de fita VHS. Esse é o formato que acabou predominando no Brasil, devido principalmente à enorme quantidade de aparelhos importados nesse formato que entraram ilegalmente. Quem decidiu qual seria o formato de fita nacional foi o contrabandista.

P — Resumindo, o atual potencial de mercado de videocassetes não seria suficiente para absorver mais uma marca?

R — Por que a Philips não faz videocassetes, ao invés de videogames, ou a Evadin também não lança um VCR, já que produz televisores? O mercado de videocassetes está comprimido pelo custo do aparelho e pela crise econômica. Assim, ao invés de disputar uma "fatia de torta" que já está partida, vamos procurar uma "torta" maior ou esperar que o tamanho da atual aumente.

P — Qual seria a melhor "torta" na atual conjuntura do País?

R — Sem dúvida a "torta" de videogames, em que estamos entrando agora em agosto. Entre uma possibilidade de lançamento e outra, analisamos todas que não fossem também televisão, o que seria falta de imaginação de nossa parte. O mercado de televisores está saturado e há muita concorrência. E também a concepção de TV já está desatualizada. Assim, o único produto que poderíamos lançar é o videogame.

P — Por que o acordo com a Atari e não com outras marcas?

R — Existem 12 milhões de aparelhos Atari nos Estados Unidos, que representam 70% do mercado americano. Esse é um bom motivo.

P — Qual seria o potencial desse mercado de videogames?

R — Seria um pouco menos que o dobro do que nós programamos. Este ano nossa produção seria de 250 mil unidades e no próximo ano de 400 mil. Teremos uma participação de 60% do mercado. Essas estatísticas são baseadas num trabalho interno de pesquisa e também a exemplo do que aconteceu em outros países.

P — A recessão econômica não poderia causar uma reviravolta nesses números e no planejamento?

R — Depende da seriedade da crise econômica. O custo de um videogame, dividido em quatro ou cinco parcelas, se torna compatível com o poder do consumidor brasileiro. Acho mais difícil, na atual conjuntura, comprar um videocassete do que um videogame. Mas além do custo há uma pressão muito grande do público-alvo desse produto, que é a garotada. Além do que cada vez mais mulheres estão trabalhando e precisando de algo que mantenha suas crianças ocupadas em casa. Os jogos são um bom entretenimento.

P — A venda de cartuchos, além de aparelhos, também é significativa para a empresa?

R — O aparelho de videogame pode ser comparado ao de barbear. Os cartuchos são as lâminas. Acreditamos que a Polyvox vá faturar, com esse produto e com os cartuchos, mais que o total de TV em cores já produzidos no País. Com todos esses planos acho que demos a "tacada" certa.

P — Não existe o risco do videogame ser um modismo passageiro, como tantos outros produtos?

R — Absolutamente. Dá para sentir quando um produto será modismo ou quando será incorporado ao costume do povo. Um exemplo são os aparelhos do tipo walkman, por exemplo. São um sucesso lá fora (no Exterior) até hoje. No entanto, no Brasil foi apenas um modismo. A Gradiente sentiu isso, e por isso não chegamos a investir ou lançar um produto desse tipo. Já o videogame não, ele será incorporado ao lar como qualquer outro eletrodoméstico. Nos Estados Unidos ele já é um produto essencial.

P — Como é o comportamento do consumidor americano, em comparação ao do brasileiro?

R — O comportamento é um pouco diferente do brasileiro, no sentido de que o consumidor americano é muito mais contagiado pelo modismo tecnológico. Há uns dez anos eles lançaram, por exemplo, um relógio transparente, horroroso, mas que o americano gostou. No Brasil essa moda não pegou, porque o brasileiro quer ter um produto moderno, mas tem bom gosto. Nossa cultura tem uma forte influência americana, que é importada de várias formas, através da televisão e do cinema. E tem influência de raízes culturais européias.

P — A nível de consumo, o mercado brasileiro seria mais parecido com o europeu ou o americano?

R — É difícil dizer. Mas parece que há um meio termo: tem muitas características européias e muita americanas. A européia seria quanto ao bom gosto, senso estético, sofisticação etc. Não quero dizer que o americano tenha mau gosto, mas ele é mais bruto e se interessa mais pelas inovações tecnológicas que o europeu.

P — A evolução do mercado nacional, na área eletrônica — som, videogames, videocassetes, etc — tende a seguir o exemplo de outros mercados internacionais?

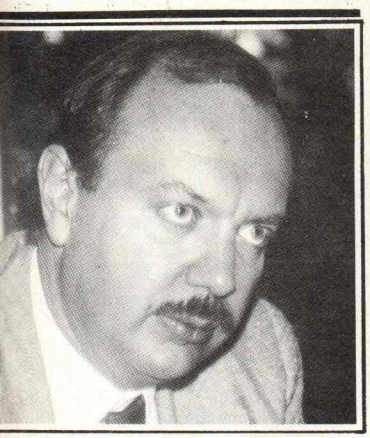
R — Do ponto de vista do fabricante, não. Nós utilizamos pouca tecnologia própria. São poucas as empresas, no Brasil, que procuram criar seus próprios produtos.

P — A Gradiente costuma adotar essa política de adquirir tecnologia pronta. Por quê?

R — Compramos enlatados tecnológicos também. Não é realista pensar que vamos fazer só tecnologia nacional com condições de disputar com os concorrentes de mercado. Com isso, seríamos apanhados de surpresa. Não se pode fazer um esforço suficiente para acompanhar esse desenvolvimento. Existem centenas de milhões de dólares investidos pela Sony, National, Philips, e não temos esse potencial de investimento. Mesmo porque nosso faturamento total é bem menor do que o investimento deles em tecnologia. Para nós, cada caso é um caso. Temos nosso Centro de Pesquisas em Osasco, para desenvolver novos produtos e aumentar nossa participação no mercado, em tecnologia própria.

P — Existem condições de promover o desenvolvimento de produtos nacionais, na atual conjuntura econômica do País?

R — Existem condições em qualquer conjuntura. A primeira



"O Brasil poderia produzir seus próprios aparelhos. Sem complexo de inferioridade".

condição seria o País deixar de ter complexo de inferioridade, de país subdesenvolvido. Precisa ter uma posição mais dura na sua negociação com grupos estrangeiros. Esse é um problema de doutrina de tratamento de capital estrangeiro, que está havendo na área de Informática. Hoje, existem 50 empresas nacionais produzindo microcomputadores e outras 50 fazendo componentes.

P — Por outro lado, essas indústrias têm toda liberdade de copiar modelos e tecnologia internacional. Isso não é ruim?

R — Não. Temos dois concorrentes copiando nosso videogame e não vamos tomar nenhuma providência contra eles. Se a televisão consegue dividir o mercado com oito fabricantes, por que o videogame não sobreviveria com dois ou três concorrentes nacionais?

P — O fato da Philips estar comercializando seu videogame há quatro meses não influirá no lançamento e comercialização do Atari?

R — Afeta um pouco. Nós demoramos para lançar nosso produto devido à negociação com os americanos. Se fosse um produto nosso, teríamos saído na frente da Philips, como geralmente acontece. Eles têm um planejamento menos ágil que o nosso. Mas o mercado de videogames é muito grande, e nossa programação seria a mesma se a Philips tivesse saído depois.

P — E a possibilidade de associação da CCE com a Dynacom, por exemplo, para produzir videogames, não pode mudar as estratégias, a nível de concorrência?

R — Claro que vai tornar-se um concorrente mais respeitável. Mas isso não muda nada. Nós achamos a CCE uma empresa de mérito e que é 100% nacional. Eu defendo a concorrência de empresas de capital nacional. O que não é justo é essa concorrência com multinacionais. Para ter uma participação no mercado elas fazem qualquer coisa: perdem dinheiro, recorrem ao contrabando, como ficou comprovado.

P — E empresas nacionais não fazem isso?

R — Contrabando, que eu saiba, não. E também não podem perder dinheiro: senão vão para a falência. Já as multinacionais, principalmente as japonesas, podem ficar com prejuízo durante 20 anos, que as matrizes garantem. Não estou criticando as estratégias dessas ou de outras empresas. Até faz sentido, por exemplo, a Sharp, que faz televisores, ter entrado em videocassete. Mas para a Gradiente, que não é produtora de TVs, a estratégia tem que ser diferente. Para nós não haveria sentido de fazer o que ela fez de errado.

P — O que a Sharp fez de errado?

R — O acordo que fez com a Sharp do Japão, de trazer o vídeo para cá vendendo-o com a marca Sharp. Lançar o VCR por um preço elevado e depois voltar atrás, abaixando os preços — como fez após o lançamento. E ainda lançar um outro modelo, depois de alguns meses. Quem comprou um VCR Sharp, além de pagar mais caro, um ano depois já tinha um modelo diferente.

P — Sua afirmação é de que seria errado trazer tecnologia de fora. Mas a Gradiente não vai fazer isso com a Atari?

R — É meio incoerente, mas no nosso caso não tínhamos alternativas.

P — Mas a Sharp, ou outras empresas, teriam alternativas?

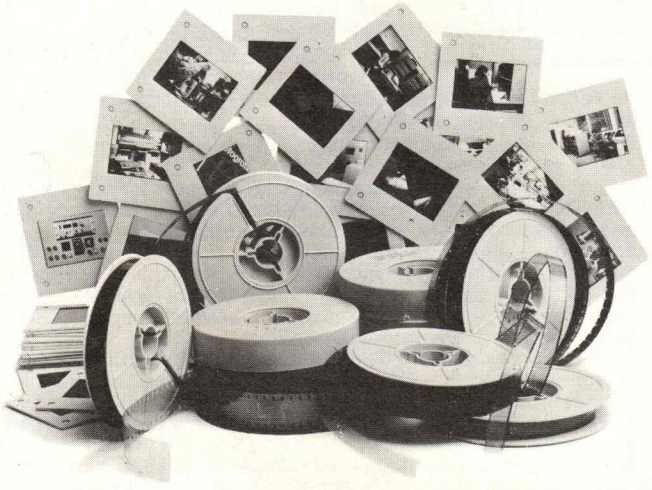
R — Como já falei, não quero fazer críticas a nenhuma empresa. Cada um tem sua estratégia e certamente a Sharp estava certa em fazer o que fez. Para a Gradiente as alternativas são outras: os videogames.

P — E para 1984, quais são as previsões da Gradiente?

R — Não dá para fazer previsões. Pela primeira vez estamos sendo muito conservadores, porque o momento brasileiro é muito crítico. A única estratégia que continuaremos adotando é de diversificar produtos. No momento em que há uma recessão, essa política se torna necessária para manter um crescimento mínimo, ou ao menos a posição atual. Em vez de agregar produtos, e continuar crescendo, nos mantemos na mesma posição. Para uma empresa com 5 mil empregados, isso é importante. Só não podemos dizer ainda qual será o produto do próximo ano. Apenas estamos acompanhando de perto o mercado de videocassetes e também o de microcomputadores, em franca evolução.

Entrevista a Maria Isabel Reis

Transforme seus filmes e slides em fita.

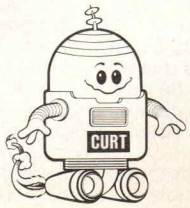


Agora com o serviço de vídeo-cassete do Curt, você já pode transcrever uma infinidade de filmes e slides em fitas vídeo dos sistemas VHS e U-Matic, padrões Pal-M e NTSC.

Transcrição de filmes Super ou Single 8 e 16 mm., preto e branco ou coloridos, sonoros ou mudos e até slides 35 mm. emoldurados. Tudo com ou sem sonorização.

E também duplicação de fitas de vídeo nos sistemas VHS ou U-Matic com o mesmo alto padrão de qualidade Curt que você já conhece.

Serviço de Vídeo-Cassete Curt. Mais uma mãozinha do Curt e seus revendedores para você curtir seu hobby preferido antes e depois.



CURT

Para maiores informações, consulte o seu revendedor Curt.

BOX

30 MIL TÍTULOS MAIS PERTO DE VOCÊ

Anote o endereço das filiadas
à ABEVC - Associação Brasileira
das Empresas de Vídeo Comunicação.
Eles são a garantia de
profissionalismo no setor de Vídeo.

abevc

Av. Brig. Faria Lima, 1570 cj. 12 e 13 -
Fone: 212-5507 - SP

- AMS Cine Vídeo Som Ltda.
R. Pedro Teixeira, 13 - Fone: 542-5830 - SP

- 2001 Uma Odisséia em Vídeo
Av. Paulista, 1499 - lojas 10/11
Fone: 284-8019 - SP

- Hunter Vídeo Computer Ltda.
Av. Paulista, 1439 cj. 92 -
Fone: 285-4400 - SP

- Inter Vídeo
Av. Brig. Faria Lima, 1237 - SP
Fone: 813-0012

- Laser Vídeo Home
Rua Itambé, 478 - Fone: 259-5154 - SP

- Look Vídeo
Av. Bem-Te-Ví, 377 - Fone: 240-2241 - SP

- Magnum Vídeo
Rua Alfredo Pujol, 61 - Fone: 299-3439 - SP

- Maxi Vídeo
Av. D. Pedro II, 1689 - Sto. André -
Fone: 449-3064

- Memory Vídeo Home
Av. Rouxinol, 982 - Fone: 543-5117 - SP

- Movie Station
Av. Brig. Faria Lima, 1575 s/1 3-B -
Fone: 211-6717 - SP

- Omni Vídeo
Av. Brig. Faria Lima, 1570 cj. 12 e 13 -
Fone: 212-5507 - SP

- Studio 1
Av. Angélica, 1653 - Fone: 255-3440 - SP

- Rentacom
Rua Turiassú, 15 - Fone: 826-4662 - SP

- Vídeo Arte
Av. Açocê, 579 - Fone: 549-0545 - SP

- Vidi-Ex
Rua Pamplona, 1171 - Fone: 287-3645 - SP

- Vídeo Cantinho do Luiz
R. Mal. Deodoro, 1015 s/10 -
Fone: 448-0176 - SBC

- Vídeo Center
R. Santa Clara, 132 - Fone: 23-4719 -
S. José dos Campos

- Vídeo Design
Rua Morato Coelho, 723 -
Fone: 815-6877 - SP

- Vídeo Fox
Pque. Balneário Center Shopping loja 29 -
Santos

- Vídeo Home Shop
Av. Brig. Faria Lima, 1684 loja 19 -
Fone: 813-8250 - SP

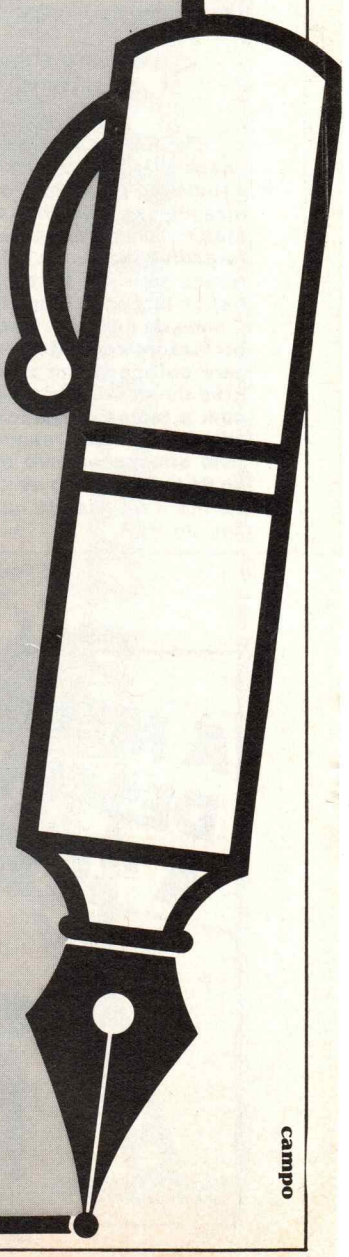
- Vídeo Place
Av. Brig. Faria Lima, 1106 loja 6 -
Fone: 211-2911 - SP

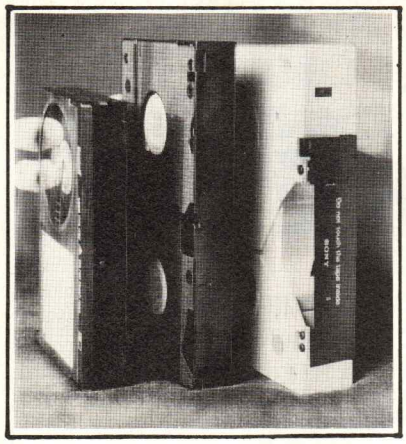
- Vídeo Power
Rua da Consolação, 2604 -
Fone: 259-1115 - SP

- Vídeo Shop
Av. Brig. Faria Lima, 1644 loja 5 -
Fone: 815-9626 - SP

- Videoland
Al. Jaú, 1573 - Fone: 282-1133 - SP

- VT House
Av. Brig. Faria Lima, 1651 cj. 113 -
Fone: 815-0189 - SP





BRILHO

Tenho algumas dúvidas com relação a fitas de videocassete. Será que futuramente haverá só um formato de fitas (VHS ou Beta)? Caso contrário, qual terá maior aceitação no mercado? Por que com o decorrer do tempo as fitas de vídeo vão perdendo o brilho?

Reginaldo Totti Junior
Sorocaba (SP)

Os fabricantes de videocassete de todo o mundo estão estudando há tempos a padronização das fitas. Uma das últimas notícias é de que o formato-padrão seria de 8mm (um pouco mais de 1/4 de polegada) de largura e com uma hora e meia de duração. Mas não há previsão de quando essa idéia será colocada em prática. As fitas de vídeo perdem o brilho com o tempo porque as partículas de óxido, responsáveis pelo armazenamento magnético da imagem, vão-se soltando da fita e se fixando nas cabeças do VCR.

JOGO OU MICRO?

Gostaria de saber qual ou quais os videogames nacionais que têm capacidade de operar também como microcomputador. Como é feita a adaptação do videogame para o micro?

Roberto Iizuka
São Paulo (SP)

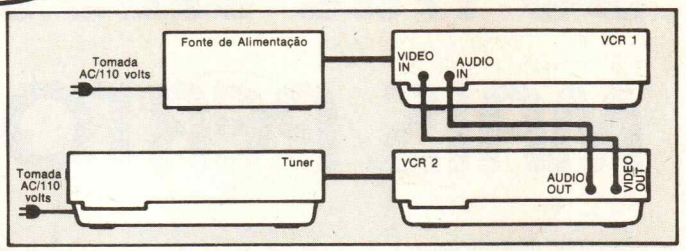
Tanto o videogame da Philips (Odyssey) como o da Dynacom (Dynavision) podem executar algumas funções de microcomputador de pequeno porte, através de teclados alfanuméricos. Mas são funções limitadas. No Odyssey, o teclado é incorporado ao console; no Dynavision, ele deverá ser fornecido num módulo à parte, para ser conectado ao aparelho (leia mais sobre as diferenças entre os videogames nacionais nesta edição, na página 42).

TUNER

Gostaria de saber se dois VCRs iguais, portáteis, podem funcionar com apenas um tuner. Que adaptação deve ser feita neste caso?

Francisco Pinheiro Queiróz
Brasília (DF)

Isso é possível, desde que um dos VCRs esteja conectado a uma fonte de alimentação própria (um adaptador de corrente alternada, por exemplo). A conexão deve ser feita retirando-se os sinais de vídeo e de áudio do VCR acoplado ao tuner e injetando-se esses sinais nas entradas do outro VCR, ligado à fonte de alimentação. A única restrição é que o timer do tuner só poderá programar gravações num dos VCRs (veja o desenho).



ENERGIA

Como devo proceder no caso de estar gravando ou reproduzindo com meu VCR e faltar energia elétrica?

Fernando Souza Filho
Belém (PA)

Não existe meio de evitar a interrupção de uma gravação por falta de energia elétrica. Uma forma seria instalar um gerador de reserva com sistema de chaveamento automático, ativado pela ausência de corrente elétrica. Só que esse gerador teria um custo provavelmente maior que o próprio VCR. No caso de um gravador portátil, equipado com bateria, a gravação poderia prosseguir normalmente faltando energia na residência, mas o aparelho não captaria mais o sinal da TV, pois este entra através do tuner, que é alimentado pela rede elétrica, e não pela bateria. Na reprodução de fitas, o mesmo ocorre com o televisor, que só funciona alimentado pela corrente elétrica: o VCR continua reproduzindo, mas não aparece imagem na tela do TV. A não ser que o TV também seja portátil e possa funcionar com bateria de 12 volts.

CÂMERA LENTA

Tenho um Panasonic PV-1275 desprovido do recurso de câmera lenta. Gostaria de saber se parando a imagem em PAUSE e pressionando a tecla SEARCH FRAME ADV (acompanhamento da imagem em velocidade rápida), para conseguir o efeito de câmera lenta, terei problemas técnicos com o aparelho no futuro. Depois de quanto tempo é necessário fazer a limpeza no videocassete? Qual o melhor meio para limpar?

Frederico Souza
Belém (PA)

Todos os recursos a que o usuário tem acesso num videocassete podem ser utilizados, sem provocar danos ao equipamento, desde que não se cometa erros de operação. No entanto, o uso excessivo de uma única tecla pode provocar maior desgaste nos componentes relacionados a essa função, principalmente os componentes mecânicos. Quanto à limpeza do cabeçote, os técnicos em geral recomendam que deve ser feita a cada 40 ou 50 horas de uso, dependendo das fitas normalmente utilizadas. Caso se use sempre fitas originais, ou de boa quali-

A MELHOR DESCULPA PARA A "HORA EXTRA"

FACIT ELETRÔNICA 8.000
A mais avançada e silenciosa máquina de escrever que existe é a única com memória programada (guarda até 256 caracteres), volta automaticamente para a correção de erros, centraliza, faz negrito, possui 3 sistemas de tabulação, etc..., etc..., etc....

Pare, não perca mais tempo. Marque uma hora extra com sua secretária e peça maiores informações sobre esta fantástica máquina.

Anote o programa desta noite: FACIT ELETRÔNICA. A SUECA INTELIGENTE.

Aceitamos sua IBM como parte do pagamento

FACI-OL EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.
FACI-OL SATE LTDA. (Serviço Assist. Técnica Especializada)
Rua 13 de Maio 1045/1051 Tel.: (PBX) 284-4422
CEP 01327 – Bela Vista – São Paulo – SP
Revendedor Autorizado FACIT

FACIT

dade, esse tempo poderá eventualmente ser maior; quem costuma reproduzir muitas fitas copiadas deve limpar o cabeçote com mais freqüência. Mas esse trabalho deve ser feito sempre por técnicos credenciados (leia orientação sobre a limpeza do cabeçote em VÍDEO News nº 5).

MAIS BARATO

Gostaria de saber preço, acessórios, fitas com programas e tipo de linguagem Basic do microcomputador TK-82C, e se existe um computador mais barato do que ele.

Bruno de Freitas
Belo Horizonte (MG)

O TK-85 é compatível com qual microcomputador? Quais são seus periféricos, suas dimensões e inovações? E seu preço atual?

Paulo Eduardo Garcia Santos (SP)

O TK-82C, em sua configuração básica (2 KBytes de memória), é o computador mais barato do mercado nacional. Seus acessórios disponíveis são: alavanca de controle para jogos (do tipo joystick), impressora e módulos de expansão de memória (para 16K, 48K e 64K), todos eles podendo ser conectados diretamente ao micro. A linguagem Basic é do tipo científico (Nível II) com capacidade para gráficos mas algumas limitações. O TK-85 é um pouco mais sofisticado, com recursos como seu teclado tipo máquina de escrever, bastante prático e suave (no TK-82C, o teclado é alfanumérico). Ambos são compatíveis com o micro inglês Sinclair ZX-81 e com o Timex 1000, norte-americano. E ambos estão na faixa de Cr$ 120 a 180 mil, pelos preços de julho de 83 (leia mais a respeito desses micros em VÍDEO News nº 10).

ADAPTAÇÃO

Existe alguma forma de adaptar o VRC Sharp, modelo 8510, para receber o sinal PAL-M e gravar em NTSC? Ou então, o inverso: reproduzir e gravar em NTSC, como se não existisse PAL-M e sem usar o N Linha?

Carlos Mauricio La Mora Araújo
São Paulo (SP)

O Sharp VC-8510 pode ser adaptado para gravar tanto em PAL-M como em NTSC. (Normalmente ele grava só em PAL-M, podendo apenas reproduzir em NTSC.) O que não é possível é receber um sinal PAL-M e registrá-lo na fita em NTSC. Essa operação deve ser feita usando-se dois VCRs (um PAL-M e outro NTSC), acoplados a um transcodificador compatível com os dois sistemas. No caso, o primeiro VCR serve apenas como tuner, recebendo da televisão o sinal PAL-M e enviando-o ao transcodificador; este decodifica o sinal para NTSC e o trasmite ao segundo VCR, que faz a gravação.

FORMIGAS

Tenho um VCR Sharp, modelo 9520. Quando comprei, regulei todos os canais através da sintonia fina. Dois meses depois, devido à chuva que caiu na região, fui fazer outro ajuste: o compartimento de sintonia estava cheio de formigas. Limpei o local e resolvi o problema. Como faço para evitar esse tipo de coisa? Existe algum inseticida que não estrague o VCR? Por que será que as formigas escolheram o VCR para formar um formigueiro?

Wilson José Simões
Campinas (SP)

Pode dizer-se que se trata de um caso raro: não há nenhuma razão específica para que formigas se alojem dentro do videocassete. Também é arriscado utilizar inseticida ou qualquer outro agente químico de limpeza, já que eles podem danificar até seriamente o VCR. O mais aconselhável é cuidar para que o aparelho fique sempre em locais limpos, arejados e onde formigas (ou qualquer outro tipo de inseto) não possam chegar com facilidade.

VELOCIDADES

Gostaria de saber a diferença entre as velocidades de gravação EP (lenta) e SP (normal). A gravação em EP causa desgaste no vídeo?

Francisco Pereira Nascimento
Porto Velho (RO)

A principal diferença entre EP (ou SLP) e SP é justamente o tempo de gravação que cada uma delas permite realizar. EP (Extended Play) permite até seis horas de gravação com fita T-120 (formato VHS). SP (Standard Play) permite duas horas, com o mesmo tipo de fita. A gravação em EP não causa maior desgaste ao VCR, apenas geralmente apresenta qualidade de imagem inferior na reprodução.

TELEVISOR

Tenho um videocassete JVC 7300, transformado, e um televisor Telefunken (modelo de quatro anos atrás). Quando gravo um programa de TV, na reprodução a imagem fica esverdeada ou amarelada. Por que isso acontece?

Firmo Zanini Neto
São Joaquim da Barra (SP)

Os modelos de TVs Telefunken desse tipo são problemáticos para a adaptação para o sistema NTSC do vídeo JVC. No entanto, em gravações da televisão a imagem não deve apresentar problemas, pois a programação transmitida é PAL-M. No caso, o mais correto é procurar a assistência técnica Telefunken e verificar se não há defeito com o televisor.

As cartas para esta seção devem ser enviadas à Sigla Editora Ltda., revista VÍDEO News. *Rua Alice de Castro 60, Vila Mariana. CEP 04015 São Paulo - SP*

TRANSFERÊNCIA DE FILMES E SLIDES PARA VÍDEO

35 mm – 16 mm – S 8mm

- Transferência de slides para vídeo
- Duplicação de fita para fita
- Copiagem de filmes comerciais
- Equipamento profissional de Tele-Cine
- **U-MATIC = VHS = BETA**

ATENDEMOS TODO BRASIL

Sigla

MovieTape

AGENTES AUTORIZADOS:
• PETRÓPOLIS – RJ
Vídeo Clube Petrópolis R. 16 de Março, 80 Tel.: (0242) 42-2764
• JUIZ DE FORA – MG
Vídeo 4 Clube R. São Matheus-Center, lj 33 Tel.: (032) 213-4563
• VOLTA REDONDA – RJ
Cidade do Aço Vídeo Clube R. 25 Largo 9 de Abril, s/618 – Ed. CECISA I
Tel.: (0243) 42-0400

Rua Visconde do Pirajá, 351 Gr. 306/307
Ipanema – Rio de Janeiro – CEP 22410
Tels.: (021) 267-4140 e 267-3741

VIDEOCLUBES E LOCADORAS DE TODO O BRASIL

ALAGOAS

Maceió
Video Clube de Alagoas - Rua Barão de Alagoas 276 sala 101, fone (082) 221-4399; fitas VHS (clube).

AMAZONAS

Manaus
Video Clube do Brasil — Rua Libânia 62, fone (092) 234-4917; fitas VHS (clube).

BAHIA

Salvador
Quality Video Club — Praça dos Reis Católicos, loja B-2, fone (071) 245-2507; fitas VHS e Beta (clube).
Supervideo Clube da Bahia — Rua Marquês de Leão 293, loja 5, fone (071) 235-0378; fitas VHS (clube).
Video Clube do Brasil — Rua 8 de Dezembro 371, fone (071) 247-5096; rua Mato Grosso 481, fone (071) 248-0255; fitas VHS (clube).
Video Clube da Cidade - Rua Euclides da Cunha 91, fone (071) 235-7021; fitas VHS (clube).

CEARÁ

Fortaleza
Video Clube da Cidade — Rua Tibúrcio Cavalcanti 1233, fone (085) 224-6187; fitas VHS (clube).

DISTRITO FEDERAL

Brasília
Hobby Video Club — Av. W-3 Norte - Quadra 504, loja 100, fone (061) 226-0978; fitas VHS (clube e locadora).
Personal Home Video Clube — Q1 13 bloco A, loja 13, lago Sul, fone (061) 248-0357; fitas VHS (clube e locadora).
Video Clube do Brasil - EQS 102/103, Bloco A, loja 115/121, fone (061) 225-7807; fitas VHS (clube).
Video Service - SHIS CL Q-15, Bloco A, Loja 6, fone (061) 248-6321; fitas VHS (clube).

GOIÁS

Goiânia
Lafaiete Video Clube — Rua 18 nº 508, Galeria Cinema 1, Setor OS, fone (062) 225-3553; fitas VHS (locadora).

MATO GROSSO

Cuiabá
Cuiabá Video Clube — Rua Estevão de Mendonça, 839, fone (065) 321-1631; fitas VHS (clube).

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Video Clube do Brasil — Rua Tomé de Souza 616, fone (031) 221-9877; fitas VHS (clube).
Video Home Clube — Rua Tomé de Souza 810, loja 15, fone (031) 226-5066; fitas VHS (clube e locadora)
Videoshop — Rua Paraíba 1378, loja 128; fitas VHS (clube e locadora).
Juiz de Fora
Video 4 Clube — Shopping São Mateus Center, loja 33, fone (032) 213-4563; fitas VHS (clube).

PARAÍBA

Campina Grande
Video Clube da Cidade — Rua Maciel Pinheiro. 365 fone (083) 321-4220; fitas VHS (clube)
João Pessoa
Video Clube da Cidade — Av. Maximiniano Figueiredo, 29, fone (083) 221-5313; fitas VHS (clube).

PARANÁ

Curitiba
Casa do Video — Av. Vicente Machado, 664, fone (041) 232-0870; fitas VHS (clube).
Clube 2 — Av. Getúlio Vargas 2949, fone (041) 243-3322; fitas VHS e Bela (cube e locadora).
Disk Tape — Av. Getúlio Vargas 2949, fone (041) 243-4343; fitas VHS (locadora).
Studio 21 Video Clube — Rua Marechal Deodoro 51, conj. 206, fone (041) 232-6521; fitas VHS (clube).
Tape Clube do Paraná — Rua Padre Anchieta 458, fone (041) 233-2592; fitas VHS (clube).
Londrina
Golden Fox Video Clube — Av. São Paulo 170, 2º andar, conj. 205, fone (0432) 23-3205/6680.
Ponta Grossa
Tape Clube de Ponta Grossa — Rua Coronel Francisco Ribas 330, fone (0422) 24-6464; fitas VHS (clube e locadora).

PERNAMBUCO

Recife
Kiss Video Clube - Av. Conselheiro Aguiar 1360, Galeria Centro-Sul, loja 19, fone (081) 325-3424; fitas VHS (clube).
Privê Video Clube — Rua dos Navegantes 691, conj. 07/08, fone (081) 326-0508; fitas VHS (clube).
Videosom Clube — Av. Domingos Ferreira 2222, loja 03, fone (081) 326-4743; fitas VHS (locadora).
Video Club Boa Viagem — Av. Conselheiro Aguiar 4200, loja 10, fone (081) 326-1287; fitas VHS (clube).
Video Clube do Brasil - Veneza-som — Rua da Palma 319, fone (081) 224-5528; fitas VHS (clube).
Video Clube da Cidade — Rua General Joaquim Inácio 414, fone (081) 222-5050; fitas VHS e Beta (clube).

RIO DE JANEIRO

Niterói
Video Clube da Cidade — Rua Gavião Peixoto 182, loja 209, Center 4, fone (021) 710-5147; fitas VHS (clube).
Petrópolis
Video Clube Petrópolis — Rua 16 de Março 80, sobreloja 5 fone (021) 42-2764; fitas VHS (clube e locadora).
Video Action — Rua 16 de Março 80, lojas 5 e 7; fitas VHS (locadora).
Rio de Janeiro
Internacional Video Clube — Rua Senador Dantas 75, sala 2708, fone (021) 240-7991; fitas VHS (clube).
Ipanema Video Clube — Rua Visconde de Pirajá, 580, loja 312, fone (021) 294-4946; fitas VHS (clube).
Magnavideo — Rua Visconde de Pirajá 330, sobreloja 308, fone (021) 287-4449; fitas VHS (clube).
Quality Video Clube — Rua Teófilo Otoni 82, fone (021) 283-2266; fitas VHS e Beta. Rua Armando Lombardi 949, loja 202; fitas VHS e Beta (clube).
Rio Video Clube — Av. Armando Lombardi 800, sala 208 fone (021) 399-0943; fitas VHS (clube e locadora).
Super Video Clube do Brasil — Rua Conde Bernardoli 26, loja 119, fone (021) 294-5844; fitas VHS (clube).
Video Action Ipanema — Rua Visconde de Pirajá 580, loja 225; Rua da Assembléia 10, sala 3202, fone (021) 242-5644; fitas VHS (locadora).
Video Barra Clube — Av. das Américas 2300, bloco A, sala 111, fone (021) 325-9903; fitas VHS (clube e locadora).
Video Clube do Brasil — Rua General Urquiza 156, fone (021) 259-8594, fitas VHS; Tijuca — Av. Melo Matos 54, fone (021) 284-4023; fitas VHS (clube).
Video Clube Nacional — Rua Visconde de Pirajá 565-B, fone (021) 247-1972; fitas VHS (clube).
Video Play Clube do Brasil — Rua Marquês de São Vicente 52, fone (021) 294-1745; fitas VHS (locadora).
Video Shack Clube do Brasil — Rua Visconde de Pirajá 595, loja 104, fone (021) 259-3291; fitas VHS (clube).
VHS Videoclube — Av. Copacabana 978, loja 212, fone (021) 257-7599; Rua Visconde de Pirajá 82, loja 207, fone (021) 227-6893; fitas VHS (locadora).
Video Time Rio — Rua Marquês de São Vicente 52, loja 122, fone (021) 259-9097; fitas VHS (clube).

Os filmes mais procurados (São Paulo e Rio)

First Blood (*Rambo*)

An Officer and a Gentleman (A Força do Destino) — Richard Gere, Debra Winger; 1982; 121 minutos.
Airplane II-The Sequel — Robert Hays; 1982; 120 minutos.
Blade Runner (O Caçador de Andróides) — Harrison Ford, 119 minutos.
First Blood (Rambo-Programado para Matar) — Sylvester Stallone; 1982; 110 minutos.
Mephisto — Klaus Maria Brandauer; 1981; 150 minutos.
Sophie's Choice (A Escolha de Sofia) — Meryl Streep; 1982; 150 minutos.
Fire Fox (Raposa de Fogo) — Clint Eastwood; 1982; 126 minutos.
Mosignor (Monsenhor) — Christopher Reeve; 1982; 120 minutos.
Tootsie — Dustin Hoffman; 1982; 115 minutos.
Vitor ou Vitória — Julie Andrews, James Garner; 1982; 150 minutos.

Vídeo Três — Rua México, 64, grupo 26/27, fone (021) 221-5768; fitas VHS (clube e locadora).
Volta Redonda
Vídeo Clube da Cidade — Largo 9 de Abril 26, sala 212, fone (0243) 342-7722; fitas VHS (clube).

RIO GRANDE DO NORTE

Mossoró
Vídeo Clube da Cidade — Rua Augusto Severo 273, fone (084) 321-2207; fitas VHS (clube).

RIO GRANDE DO SUL

Caxias do Sul
Vídeo Clube Caxias — Rua Moreira César, 2814, fone (054) 221-4014; fitas VHS e Beta (clube).
Porto Alegre
Internacional Vídeo Clube — Rua Vigário José Inácio 263, conj. 93, fone (0512) 33-3010; fitas VHS (clube).
Panvideo Promotora Nacional de Espetáculos — Rua Mariante 239, conj. 206, fone (0512) 22-9534; fitas VHS e Beta (locadora).
Sately Videocassete — Rua 24 de outubro 838, conj. 809, fone (0512) 22-9750; fitas VHS e Beta (clube e locadora).
Vídeo Clube do Brasil — Praça Otávio Rocha 65; Rua Hilário Ribeiro 212, fone (0512) 22-5766; fitas VHS (clube).
Vídeo Cassete Clube — Rua Fabrício Pilar 40, fone (0512) 22-8573; fitas VHS e Beta (clube).
Vídeo Filmes — Rua Dr. Flores 105, conj. 616, fone (0512) 26-0570; fitas VHS (locadora).
Santa Maria
Bobby Vídeo Clube — Rua Floriano Peixoto 1000, sala 113, fone (055) 221-5424; fitas VHS (clube e locadora).
São Borja
Viva Vídeo — Rua Coronel Lago 1210, fone (055) 431-1344; fitas VHS (locadora).

SANTA CATARINA

Blumenau
Studio Columbia Vídeo — Rua Frederico Guilherme Busch 67, fone (0473) 22-9403; fitas VHS (clube).
Vip's Vídeo Clube — Rua São Paulo 600, fone (0473) 22-0600; fitas VHS e Beta (clube).
Brusque
Vip's Vídeo Clube — Microloja Renaux - Av. Consul Carlos Renaux 164, fone (0473) 55-0488; fitas VHS e Beta (clube e locadora).
Camboriú
Studio Columbia Vídeo — Av. Brasil 1746, fone (0473) 66-1471; fitas VHS (clube).
Florianópolis
Vídeo Center Clube — Rua Artista Bittencourt 28, loja 2, fone (0482) 22-5411; fitas VHS e Beta (clube e locadora).
Itajaí
Studio Columbia Vídeo — Av. 7 de setembro 1089, fone (0473) 44-0957; fitas VHS (clube).
Lajes
Vip's Vídeo Clube — Comercial Rádio Magnetron - Rua Aristiliano Ramos 15, fone (0492) 22-0102; fitas VHS e Beta (clube).
Rio do Sul
Vip's Vídeo Clube — Rua Carlos Gomes 54, fone (0478) 22-0182; fitas VHS e Beta (clube).

SÃO PAULO

Americana
The Vídeo Station-Clube de Vídeo — Rua Antonio Zanaga 771, fone (0194) 61-0592; fitas VHS (clube).
Araçatuba
Art Vídeo de Araçatuba — Av. Luiz Pereira Barreto 800, fone (0186) 23-8021; fitas VHS (clube).
Bauru
BBS Vídeo Bauru Service — Rua Treze de Maio 8/16, sala 4, fone (0142) 24-1034; fitas VHS (clube e locadora).
Vídeo Clube de Bauru — Rua Araújo Leite 16/10, fone (0142) 23-3289; fitas VHS (clube e locadora).
Campinas
Clube "Vip" do Videocassete — Rua Carlos Stevenson 96, fone (0192) 52-5265; fitas VHS (clube).
Global Vídeo Clube — Rua Vital Brasil 1071, fone (0192) 289-2174; fitas VHS (clube).
Vídeo Clube de Campinas — Av. Orozimbo Maia 2030, fone (0192) 51-5394; fitas VHS (clube).
Catanduva
Vídeo Clube de Catanduva — Rua Paraíba 275, fone (0175), 22-4442; fitas VHS (clube).
Jundiaí
Vip Videoclube — Av. Jundiaí 651, fone (011) 436-3777; fitas VHS (clube e locadora).
Marília
Vídeo Clube do Brasil — Av. Sampaio Vidal 589, fone (0144) 33-1893; fitas VHS (clube).
Piracicaba
Vídeo Clube do Brasil — Rua Treze de Maio 768, fone (0194) 33-9722; fitas VHS (clube).
Pirassununga
Videotape Center — Al. Açucenas 57, fone (0195) 61-4284; fitas VHS (clube e locadora).
Ribeirão Preto
Genius Vídeo Clube — Rua Nélio Guimarães 362, fone (016) 625-0415; fitas VHS (clube e locadora).
Vídeo Clube do Brasil-João Som — Av. 9 de julho 329, fone (016) 636-1515; fitas VHS (clube).
Santos
Vídeo Clube do Brasil — Rua Carvalho de Mendonça 125 a 127, fone (0132) 35-1437; fitas VHS (clube).
Vip Vídeo Clube — Av. Floriano Peixoto 29-A, 2º andar; fitas VHS (clube).
Santo André
Maxi Vídeo — Av. Dom Pedro II 1689, fone (011) 449-3064; fitas VHS (locadora).
Vídeo Clube do Brasil — Rua XV de Novembro 586, fone (011) 444-4186; fitas VHS (clube).
São Bernardo do Campo
Vídeo Cantinho do Luis - Rua Marechal Deodoro, 1015, fone (011) 448-0176, fitas VHS (locadora).
São Caetano do Sul
Vídeo Depot — Rua Piauí 237, sala 22, fitas VHS (clube).
World Vision Clube Rua Santa Catarina, 244- sala 202- 2º andar, fone (011) 453-0688, fitas VHS (locadora).
São José dos Campos
Vídeo Clube do Brasil — Av. Francisco José Longo, 222, fone (0123) 22-2156, fitas VHS (clube).
São José do Rio Preto
OVNI Videoclube — Av. Alberto Andaló 3554, fone (0172) 33-2088 (clube e locadora).
São Paulo
Actual Videocassete — Rua da Consolação 419; fitas VHS (clube).
Alpha Vídeo Clube - Rua da Glória 224, fone (011) 37-8860; fitas VHS (clube)
Art Vídeo Clube de São Paulo — Rua Almirante Pereira Guimarães 220, fone (011) 62-3069; fitas VHS (clube e locadora).
Audio Vídeo Clube - Av. Estados Unidos, 609, fone (011) 280-2322; Rua Roque Petroni Júnior 1089, loja 6, fone (011) 61-1137, rua 24 de Maio 196, fone (011) 222-2344; Av. Faria Lima 1812; fitas VHS e Beta (clube e locadora).
Audiovideo Internacional — Av. Euzébio Matoso 708; fitas VHS (clube)
Canal 3 Vídeo Clube — Rua da Consolação 3557, fone (011) 883-3447; fitas VHS (clube e locadora).
Cine Vídeo Internacional — Rua Almirante Pereira Guimarães 112; fitas VHS (clube).
Computerland Vídeo Clube — Av. Angélica 1996, fone (011) 256-3307; fitas VHS (clube).
2001 — Uma Odisséia em Vídeo — Av. Paulista 1499, lojas 10 e 11, fone (011) 284-8019; fitas VHS (locadora).
East Side Clube — Rua Olímpio Portugal 61, fone (011) 92-5828; fitas VHS (clube e locadora).
Free Time Vídeo Clube — Av. Pedroso de Moraes, 1107, fone (011) 814-8565; fitas VHS (clube).
Global Vídeo Clube de São Paulo — Rua Monsenhor Passaláqua 16, fone (011) 289-2174; fitas VHS (clube e locadora).
Golden Fox Vídeo — Rua da Glória 240, 1º andar, sala 1, fone (011) 35-8383; fitas VHS (locadora).
Home Vídeo Clube — Rua Tuim, 971, fone (011) 542-1779; fitas VHS (clube).
Imaginavideo— Rua Cubatão 1074, fone (011) 549-3337; fitas VHS (clube).
Laser Vídeo Home — Rua Itambé 478, fone (011) 259-5154; fitas VHS (locadora).
Look Vídeo — Av. Bentevi 377, fone (011) 240-2241; fitas VHS (locadora)
Loveland — Av. Brigadeiro Faria Lima, 1644, loja 24, fone (011) 815-9290; fitas VHS (locadora).
Magnum Vídeo — Rua Alfredo Pujol, 61, fone (011) 299-3439; fitas VHS (locadora).
Maxi Vídeo — Rua Mourato Coelho, 723, fone (011) 815-6877; fitas VHS (locadora).
Memory Vídeo — Av. Rouxinol 982, fone (011) 543-5117; fitas VHS (locadora).
Movie Station — Av. Brigadeiro Faria Lima 1575, s/loja 3-b, Cal Center, fone (011) 211-6767; fitas VHS (locadora).
Omni Vídeo — Av. Brigadeiro Faria Lima 1570, conj. 12/13, fone (011) 212-5507; fitas VHS e Beta (locadora).
Only Vídeo — Av. Angélica 501, conj. 805, fone (011) 852-0895; fitas VHS (clube e locadora).
Retacom Vídeo Cassete — Rua Turiassú 12, fone (011) 826-4662; fitas VHS (locadora).
Rental Vídeo — Av. Brigadeiro Luiz Antonio 5008, fone (011) 852-0081; fitas VHS (locadora).
R. P. Vídeo Show — Alameda dos Maracatins 718, fone (011) 61-7982; fitas VHS e Beta (clube).
Studio I — Av. Angélica 1653, fone (011) 255-3440; fitas VHS (locadora).
Studio 4 - (S.O.S. Vídeo) — Rua Arafura 20, fone (011) 448-5426; fitas VHS e Beta (locadora).
Super 8 Shop Filme — Av. Brigadeiro Faria Lima 1644, loja 51, fone (011) 815-9626; fitas VHS (locadora).
The Vídeo Show — Av. Juruti 190; fitas VHS (clube).
Vídeo Action — Av. Adolfo Pinheiro 1600, fone (011) 246-7801; fitas VHS e Beta (locadora).
Vídeo Arte — Av. Brigadeiro Faria Lima 1620, loja 261; fitas VHS (clube). Av. Açocê 579, fone (011) 549-0545; fitas VHS (locadora).
Vídeo Brás Locadora — Rua Júlia Bresser 32, fone (011) 92-0169; fitas VHS (locadora).
Vídeo Clube do Brasil - Bruno Blois — Rua 24 de Maio 215, fone (011) 223-7011; fitas VHS (clube).
Vídeo Clube do Brasil - Guedes Cine Foto Som — Av. Paulista 771, fone (011) 289-9051; fitas VHS (clube).
Vídeo Clube do Brasil — Av. Jurecê 1015, fone (011) 240-6599; fitas VHS (clube).
Vídeo Clube do Brasil - Berba Gato — Av. Adolfo Pinheiro 2420, fone (011) 246-7179; fitas VHS (clube).
Vídeo Clube do Brasil - Pró Som — Av. 9 de Julho 3228, fone (011) 853-1359; fitas VHS (clube).
Vídeo Clube do Brasil — Rua Tucumã 527, fone (011) 815-3248; Rua Tabapuã 1599, fone (011) 211-3037; Av. Europa 695, fone (011) 852-5613; Av. da Aclimação 624; fitas VHS (clube).
Vídeo Clube Campo Belo — Rua João Álvares Soares 1397, fone (011) 531-2615; fitas VHS (clube e locadora).
Vídeo Clube Videoaudio — Rua Sampaio Viana 729, fone (011) 287-7393; fitas VHS (clube e locadora).
Vídeo Clube Morumbi — Rua Oscar Rodrigues Cajado Filho 226, fone (011) 246-0624; fitas VHS e Beta (clube).
Vídeo Clube - Norte — Rua Dr. Zuquim 1119, fone (011) 298-5363; fitas VHS (clube e locadora).
Vidi-Ex Clube e Locadora — Rua Pamplona 1171, fone (011) 287-3645; fitas VHS (clube e locadora).
Vídeo Filmes — Av. Brigadeiro Faria Lima 1575, s/loja 3B; fitas VHS (locadora).
Vídeo Home Service — Av. Cidade Jardim 956, fone (011) 813-1586; fitas VHS (clube e locadora).
Videoland Clube — al. Jaú 1583, fone (011) 282-1133, fitas VHS (clube e locadora).
Vídeo Look — Rua Chanir de Toledo 44, 1º andar, fone (011) 34-2742; fitas VHS (locadora).
Vídeo Mania — Al. dos Guaramomis 1353, fone (011) 240-6952; fitas VHS (locadora).
Vídeo New Sistem — Rua Augusta 1371, s/loja 16, fone (011) 255-7791; fitas VHS locadora).
Vídeo Place — Av. Brigadeiro Faria Lima 1106, loja 6, fitas VHS (locadora).
Vídeo Power — Rua da Consolação 2604, fone (011) 259-1115; fitas VHS (locadora).
Vídeo Rent — Av. Ibirapuera 1914, fone (011) 571-8710; fitas VHS (locadora).
Vídeo Recardor — Rua Monguba 28-A, fone (011) 918-0454; fitas VHS (locadora).
Vídeo Shack — Rua Dante 110, fone (011) 210-2893, fitas VHS (clube e locadora).
Vídeo Star Clube — Av. Rebouças 1441, fone (011) 853-6757; fitas VHS (Clube e locadora).
Vídeo VEC — Rua da Mata, 201, fone (011) 881-5588; fitas VHS (clube).
Vídeo Verdi Ópera Clube — Al. Santos 705, conj. 74, fone (011) 283-5293; fitas VHS (clube).
V.T. House — Av. Brigadeiro Faria Lima 1651, conj. 113, fone (011) 815-0189; fitas VHS (clube e locadora).
V.T. House Videoclube — Shopping Center Matarazzo, loja 60; fitas VHS (locadora).
Taubaté
VT (Vídeo Taubaté) — Av. Tiradentes 626, loja 4, fone (0122) 32-3395; fitas VHS e Beta (locadora).

SERGIPE

Aracaju
Vídeo Clube da Cidade — Rua João Pessoa 11, fone (079) 224-2356; fitas VHS (clube).

VIDEOGAMES

ALAGOAS
Maceió
Vídeo Clube de Alagoas — Rua Barão de Alagoas, 276, fone: (082) 221-4399. (Clube)

BAHIA
Salvador
Supervideo Clube da Bahia - Rua Marquês de Leão, 293 loja 5, fone: (071) 235-0378 (clube).
Vídeo Clube do Brasil — Rua 8 de dezembro, 371, fone: (071) 247-5096; Rua Mato Grosso, 481 fone: (071) 248-0255. (clube)

CEARÁ
Fortaleza
Vídeo Clube da Cidade Rua Tibúrcio Cavalcanti 1.233, fone: (085) 224-6187 (clube).

MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Vídeo Clube do Brasil — Rua Tomé de Souza, 616, fone: (031) 221-9877 (Clube)
Vídeo Home Clube - Rua Tomé de Souza 810, loja 15, fone (031) 226-5066 (Clube e locadora)
Juiz de Fora — **Vídeo Clube** — Shopping São Mateus, loja 33, fone (032) 213-4563 (clube).

PARANÁ
Curitiba Vídeo Game rua Padre Anchieta, 458 fone: (041) 233-2592 (clube).
Ponta Grossa
Tape Clube de Ponta Grossa — Rua Balduíno Taques, 344 fone: (0422) 24-6464 (clube e locadora).

PERNAMBUCO
Recife
Privé Vídeo Clube. Rua dos Navegantes, 691 conj. 07/08, fone: (081) 326-0508 (Clube).

RIO GRANDE DO SUL
Porto Alegre
Videogame Clube do Centro Integrado de Informática — Galeria do Rosario, 17º andar, conj. 1.713.
São Borja
Viva Vídeo - Rua Coronel Lago, 1.210 fone (055) 431-1344 (locadora).

RIO DE JANEIRO
Rio de Janeiro
Atari Clube Vision — Rua Visconde de Pirajá, 330, loja 326, fone: (021) 227-6573 (clube).
Atari Specialists — Rua Siqueira Campos, 143, sala 518 bloco D, fone (021) 255-3626 (clube).
Rio Vídeo Clube — Av. Amando Lombardi, 800, sala 208 fone: (021) 339-0943 (clube e locadora).
Super Vídeo Clube do Brasil — Rua Conde Bernardoli 26, loja 119, fone (021) 294-5844 (clube).
Vídeo Barra Clube — Av. das Américas 2300, bloco A, sala 111, fone (021) 399-9903 (clube).
Vídeo Clube Atari — Rua da Passagem 83, sala 411, fone (021) 542-4649 (clube e locadora).
VHS Vídeo Clube — Av. Copacabana 978/212, fone (021) 257-7599 (clube).
Vídeo Game Club — Rua Visconde de Pirajá 580, sala 106 (clube).
Vídeo Shack Clube do Brasil — Rua Visconde de Pirajá 595, loja 104, fone (021) 259-3291 (clube).

SANTA CATARINA
Florianópolis
Vídeo Center Clube — Rua Artista Bittencourt 28, loja 2, fone (0482) 22-5411 (locadora).
Blumenau
Vip's Vídeo Clube — Rua São Paulo 600, fone (0473) 22-0600 (clube).
SÃO PAULO
Americana
The Vídeo Station Clube de Vídeo — Rua Antonio Zanaga 771, fone (0194) 61-0592, (clube).
Campinas
Clube "Vip" do Videocassete — Rua Carlos Stevenson 96, fone (0192) 52-5265 (locadora).
Pirassununga
Videotape Center- Al. Açucenas, 57, fone (0195) 61-4284 (locadora).
Ribeirão Preto
Genius Vídeo Clube- Rua Nélio Guimarães, 362, fone (016) 625-0415 (clube e locadora).
Santos
Vídeo Clube do Brasil- Rua Carvalho de Mendonça 125/127, fone (0132) 35-1437 (clube).
São Caetano do Sul
World Vision Clube - Rua Eliseu Alves Costa 40, sala 8 (clube).
São Josédo Rio Preto
OVNI Videoclube - Av. Alberto Andaló 3554, fone (0172) 33-2088 (locadora).
São Paulo
Audio Vídeo Clube- Av. Estados Unidos, 609, fone (011) 280-2322; Rua Roque Petroni Júnior 1089, loja 6, fone (011) 61-1137; Rua 24 de Maio 196, fone (011) 222-2344; Av Brigadeiro Faria Lima 1812 (clube e locadora).
Canal 3- Rua da Consolação 3557, fone (011) 852-6221 (clube e locadora).
Computerland Vídeo Clube- Av. Angélica 1996, fone (011) 256-3307 (clube).
Home Vídeo Club- Rua Tuim 971, fone (011) 542-1779 (clube e locadora).
Imaginavideo- Rua Cubatão 1074, fone (011) 549-3337 (clube)
Look Vídeo- Av. Bentevi 377, fone (011) 240-2241 (clube e locadora).
Omni Vídeo- Av. Brigadeiro Faria Lima 1570, conj. 12/13, fone(011) 212-5507 (locadora).
Silver's Vídeo- Rua Manuel Guedes 281, fone (011) 852-7675 (locadora).
Star Clube de Atari- Av. Rebouças 1441, fone (011) 853-6757 (locadora).
Vídeo Clube do Brasil- Berba Gato- Av. Adolfo Pinheiro 2420, fone (011) 246-7179 (clube).
Vídeo Clube do Brasil-Bruno Blois- Rua 24 de Maio 215, fone (011) 223-7011 (clube).
Vídeo Clube Metrópolis- Rua Padre João Manoel 607, fone (011) 853-6591 (locadora).
Vídeo Game Clube Paulista- Av. Santo Amaro 3784, sala 4, fone (011) 241-9757 (Clube e locadora).
Vídeo Home Service - Av. Cidade Jardim 956 fone (011) 813-1586 (clube e locadora).
Vídeo Rent- Av. Ibirapuera 1914 fone (011) 571-8710 (locadora)
Suzano
World Vision Clube- Rua Eliseu Alves Costa 40, sala 8 (clube)

OS MELHORES FILMES NA TELA DE SUA CASA

Assista em sua casa só filmes originais.
É isso que a LASER VÍDEO HOME, em mais de 1500 fitas, pode oferecer-lhe.
Não somos pioneiros em nada, apenas os mais exigentes em selecionar fitas de qualidade, tanto em inglês como legendadas.
É isso aí minha gente. Agora só mesmo indo até a LASER para conferir!
Sensacionais videogames Atari esperam por você. São centenas de cartuchos sendo exibidos diariamente em sala própria.

LASER VIDEO HOME

Rua Itambé 478 - Higienópolis
(Perto do cemitério da Consolação)
Tel.: (011) 259-5154 - Nilson ou Henrique

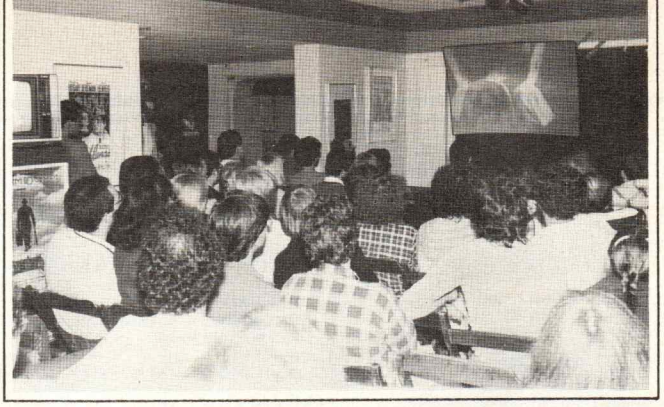
O CINEMA EM SUA CASA

VÍDEO

TRANSCODIFICAÇÃO
PAL-M N LINHA —NTSC
TRANSFORMAÇÃO: JVC 2650, PV 5500, 6500 – ATARI 5200, 400 e 800
CÂMARA GX 78 – S9 U

CARTUCHOS E PEÇAS P/ VIDEO GAMES ATARI – COLECO – ODYSSEY
AUTORIZADO SONY – TOSHIBA
ATENDIMENTO P/ TODO BRASIL POR REEMBOLSO
PREÇOS ESPECIAIS PARA VIDEO CLUBES

antel
Antena e Televisão Ltda.
Av. Liberdade, 867 - São Paulo
Fone: 270-4944
Av. Brig. Faria Lima, 1132 - Loja 36
Fone: 815-5901



UM VIDEOCLUBE PRIVÊ

Até o final deste ano, o Vídeo Home Service, de São Paulo, pretende encerrar as inscrições de novos sócios e se tornar um videoclube privê. Desde a criação desse clube, a diretora Lily Sverner se propôs a restringir o número de sócios, para manter um melhor nível de atendimento. Dentro dessa filosofia, o Video Home Service habitualmente promove coquetéis para os sócios, onde o crítico de cinema Rubens Ewald Filho apresenta e comenta os melhores lançamentos do cinema, também produzidos para vídeo.

AS LOCADORAS SE ESPALHAM

Continuam sendo inauguradas novas locadoras e videoclubes pelo País. Em São Paulo acaba de ser inaugurada a Video Rent, locadora que tem um sistema de escolha de filmes (por sinopses em português) e ampla disponibilidade de filmes legendados. Ainda em São Paulo, a Maxi Video inaugura uma filial, a Intervideo, locadora de fitas VHS e Beta. Além dessas, foram também inauguradas em São Paulo a Video Recorder, a Video Look e a Video New System, ambas locadoras de fitas VHS. No interior do Estado, foi aberta a Video Taubaté, que tabalha com locação de fitas VHS e Beta, e em São José do Rio Preto a OVNI Video Clube, que também faz locação de videogame Atari. No Sul, em Santa Catarina, dois videoclubes que trabalham com fitas VHS foram inaugurados: um em Itajaí, outro em Camburiú, ambos pertencentes à Studio Collumbia Video. No Paraná, o Tape Clube do Brasil abriu mais uma filial em Curitiba: o Clube 2, com fitas Beta e VHS. E foi criado o Curitiba Video Game, o primeiro clube de videogame daquela cidade. No Rio de Janeiro, já funciona o Eletronic Game's Club, com boa quantidade de cartuchos. (Veja na página 16 a relação completa de todos os videoclubes e locadoras do País.)

DEPOIS DAS LEGENDAS, A DUBLAGEM.

Muitos videoclubes e locadoras estão legendando filmes falados em inglês, ou em outras línguas, traduzindo-os para o português. Agora, a locadora Vidi-Ex, de São Paulo, além de legendar essas fitas, também pretende dublar em português os filmes originalmente em inglês. Essa dublagem, segundo Eduardo Tarabini, proprietário, será feita por uma equipe da "Video Comunication Sistem" — empresa brasileira especializada em dublagens. Os interessados podem entrar em contato com a Vidi-Ex, pelo fone (011) 287-3645.

Se você ainda não guardou o endereço da CompuShop da Rua Dr. Mário Ferraz, 37, vai ser impossível esquecer o novo. Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 889. (entre a rua João Cachoeira e a rua Clodomiro Amazonas)

CompuShop

Presente mais uma vez.

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 889 - CEP 04543 - São Paulo - SP - Tels.: (011) 64-2806/852-7149.
Rua Dr. Mário Ferraz, 37 - CEP 01453 - São Paulo - SP - Tels.: (011) 210-0187/212-9004 - Telex (011) 36611 BYTE BR
Estacionamento próprio. Abertas de Segunda a Sexta das 9 às 19 horas e aos Sábados das 9 às 14 horas.

OS TRAPALHÕES. LEVE PARA CASA.

Mais filmes nacionais estão sendo lançados em fita para vídeo. A Renato Aragão Produções Artísticas, juntamente com a MAC, fabricante de fitas, está lançando quatro filmes dos Trapalhões em formato VHS, ao preço de Cr$ 47 mil cada: **Bonga, o Vagabundo; O Rei e os Trapalhões; Robin Hood, o Trapalhão da Floresta;** e **O Cinderelo Trapalhão**. Outro lançamento nacional é **Já que Ninguém me Tira prá Dançar**, documentário sobre a vida da atriz Leila Diniz, com trechos de seus filmes e depoimentos de amigos sobre ela (entre outros, Paulo José e Betty Faria). A distribuição, ao preço de Cr$ 45 mil, é feita pela Caixa Postal 34.049, Rio de Janeiro. E também pode-se aprender mágica através do videocassete. Uma fita produzida pelo mágico Geraldin, ensinando truques a principiantes, está sendo vendida a Cr$ 30 mil, que atende às encomendas pelo fone (011) 577-3799.

CÂMERA DIFERENTE E BARATA

Um dos últimos lançamentos em câmeras para vídeo é a Konica Color VC, da Konishiroku. Ela mede apenas 58 milímetros de largura, por 106,5 de profundidade e 199 de altura, pesando 690 gramas. Ao contrário dos modelos usuais, a Konica Color VC tem formato horizontal e o tubo Saticon, de meia polegada, é embutido dentro do braço da câmera, bem como o microfone. Ela tem um visor ótico, com um par de LEDs luminosos: um verde para indicar que está gravando e outro vermelho para advertir que há pouca luz. A lente é uma f/1.8 de 10 a 30mm, com distância focal de 0,8 metros. Um visor eletrônico opcional, pesando 212 gramas pode ser acoplado. A Konica Color VC foi lançada no mercado norte-americanco recentemente, ao preço de 400 dólares (mais 100 dólares pelo visor opcional).

CONSÓRCIO: NOVA OPÇÃO.

Uma opção para se adquirir um videocassete, sem pagar os juros de um financiamento, é através de consórcio. Foi analisando essa nova opção de mercado que o Grupo Brasilinvest e a Áudio (rede de lojas de equipamentos de som e vídeo) criaram sua própria administradora de consórcios. O primeiro grupo, com 72 pessoas, foi formado em junho e o próximo deverá estar completo em agosto. Por enquanto, esse consórcio será de 36 meses — existem outros com até 50 meses — e apenas para VCRs nacionais. Os consorciados terão direito a dois aparelhos por mês: um por lance e outro por sorteio. O valor da parcela de Cr$ 32 mil (preços em julho de 1983) será reajustado de acordo com o aumento do preço do vCR novo. Afinal, cada parcela é o custo do aparelho novo dividido em 36 meses, além de ter acrescida algumas taxas de administração. Como os videocassetes nacionais têm diferenças de preço entre si, foi montado o seguinte esquema: a parcela é a mesma para todos os VCRs e as variações do preço são compensadas com fitas virgens ou pré-gravadas. Este consórcio tem ainda uma outra característica especial. Como a Áudio é uma loja de equipamentos de som e vídeo, há possibilidade dos lances serem dados em equipamentos eletrônicos, de qualquer marca, só que antes avaliados pela loja.

O VÍDEO NA AMÉRICA

Tendo como interesse principal os mercados de videocassetes do Brasil e da Venezuela os mais promissores do continente, segundo a empresa, Stephen Murphy foi nomeado vice-presidente da CIC Video International, a empresa que distribui os filmes da Paramount e da Universal fora dos Estados Unidos e Canadá. Antes de trabalhar para a CIC, Murphy foi vice-presidente do First National Bank of Boston e há doze anos vem trabalhando na América Latina com empresas de filmes, TV e comunicações em geral.

AS IMAGENS DA MODA

Um sistema de videocassete está poupando tempo para as clientes do costureiro Guilherme Guimarães em sua "maison" paulistana. Ele mandou gravar em fita as suas criações, exibidas por manequins profissionais, e todos os dias há desfiles em vídeo para facilitar a escolha dos vários modelos que desenha, dando uma visão completa do caimento e do corte de cada um.

A ARTE NOS FESTIVAIS

Documentários, ficção, musicais, experiências ligadas ao vídeo, como a videoarte — tudo isso poderá ser visto em dois festivais em agosto em São Paulo: o "1º Festival de Vídeo do Brasil", promovido pelas lojas Fotóptica e pela Secretaria de Estado da Cultura, será realizado de 8 a 14 de agosto no Museu da Imagem e do Som. O júri é composto por personalidades da área cultural, e também serão realizados debates sobre temas ligados ao vídeo. No final do mês, será promovido o "1º Festival Nacional do Vídeo", organizado pela escola Grife e sob o patrocínio da Philco. Entre outros locais, os trabalhos serão expostos no Museu de Arte Contemporânea, da USP, no Parque do Ibirapuera. O júri também será composto por elementos ligados ao meio cultural e os cinco primeiros colocados receberão prêmios. Nos dois eventos também serão oferecidos — entre outros prêmios — dez assinaturas de **VÍDEO News**, além de fitas de vídeo.

LEGENDAS NO BOLSO

Sem geradores externos, sem acessórios complicados e sem linguagem de computador. Nada disso é necessário para colocar caracteres e sinais em produções domésticas de vídeo para quem usa o "Micro Script II", lançamento da Scriptovision, uma companhia canadense. Esse aparelho, que parece uma calculadora de bolso, tem dois modelos (um com maior capacidade de memória) e permite a utilização de 150 letras, números e símbolos gráficos diferentes, em seis cores. Para utilizá-la é necessário apenas um transformador (de 110 volts para 9 volts) e um cabo de 75 ohms conectado em sua saída VIDEO OUT e nas entradas CAMERA IN ou VIDEO IN do videocassete.

VIDEOPEÇA MINEIRA

Já foi produzida a primeira "videopeça" brasileira. O processo criado pelo mineiro Breno Milagres reúne, num só espetáculo, recursos de vídeo, teatro, dança e música. O texto escolhido é "Quando Fui Morto em Cuba", livro de Roberto Drummond, adaptado com três roteiros: o de vídeo (a ação é mostrada num telão instalado no palco); o de palco (com os diálogos e movimentos dos atores); e o musical (a partir de trilha sonora também composta por Breno). A estréia aconteceu em Congonhas do Campo, Minas Gerais, em julho, numa produção da Providium, produtora de comerciais e documentários para TV, como "Encontro Marcado", programa da TV Bandeirantes de Minas.

CRIANDO COM O VIDEOTEXTO

Qualquer pessoa pode criar trabalhos de videoarte em casa. Pelo menos, qualquer assinante do videotexto. Mostrar essa possibilidade foi uma das propostas da exposição "Art on Line", patrocinada em São Paulo, em junho, pela Livraria Nobel. A exposição foi montada apenas com obras criadas através de terminais de videotexto, que a Telesp, de São Paulo, instalou em diversas residências e escritórios. Os terminais possuem teclados que permitem colocar na tela de TV qualquer tipo de informação escrita, como letras, pontos e traços, que o assinante do videotexto pode também receber em casa através da central, que fica na Telesp. Pode-se produzir uma história infantil, por exemplo, dizem os especialistas, o que leva cerca de 12 horas.

FITAS INFANTIS

Agora, as crianças poderão ter a qualquer hora os desenhos que as emissoras de tevê passam nos horários da tarde: a Worldvision está lançando nos Estados Unidos (e logo deverão estar disponíveis no Brasil) os desenhos do Manda-Chuva, das Máquinas Voadoras (com o Dick Vigarista, o cachorro Muttley e o Pombo Pedro), dos Herculóides, do Esquilo Sem Grilo, do Scubi-Du e seu sobrinho Scubi-Lu em fitas de vídeo. Alguns dos desenhos (cada fita tem duração entre 50 minutos e uma hora, com duas a oito histórias completas) já foram dublados em espanhol.

JVC GZ-S3

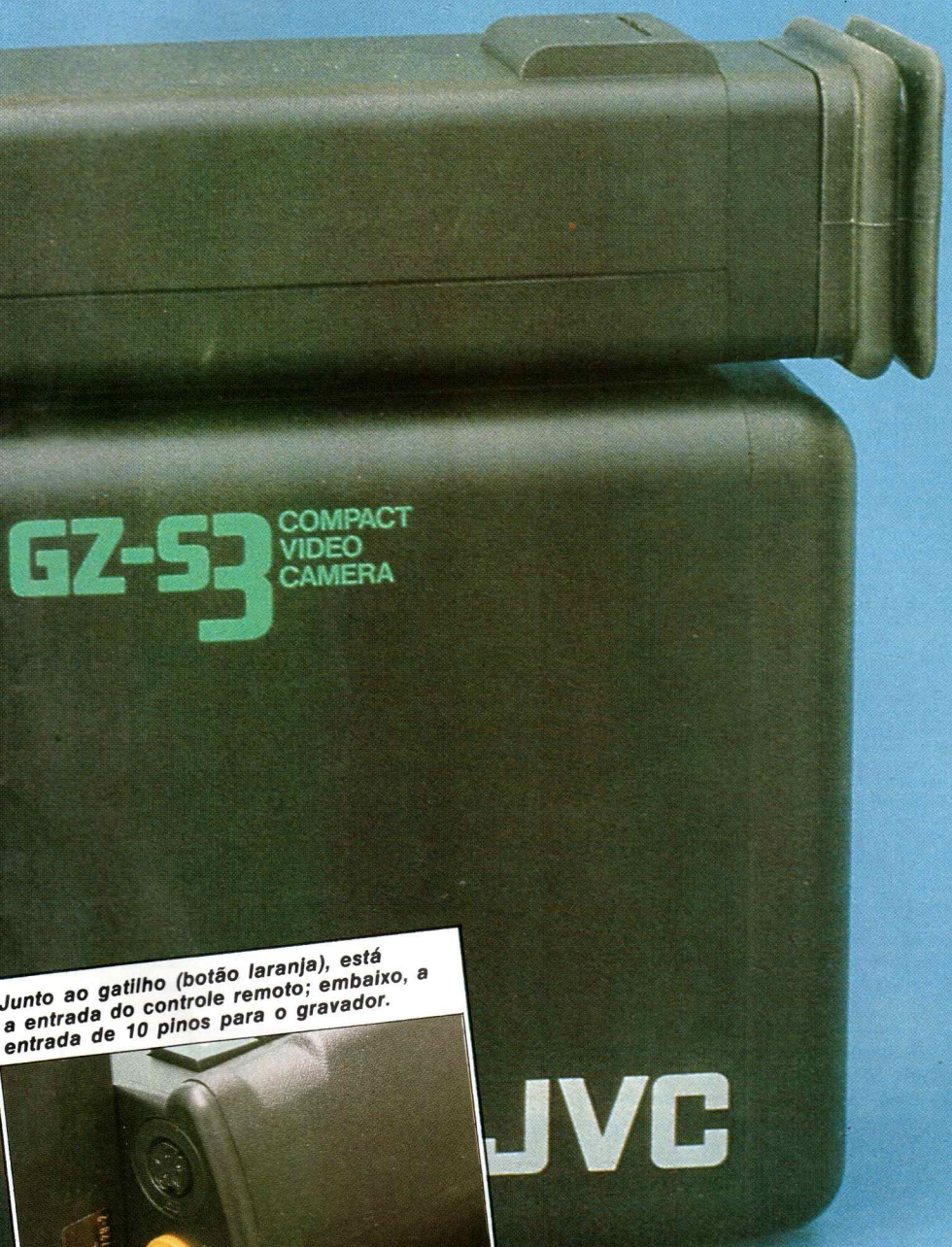
O visor eletrônico pode ser encaixado em diversas posições; na sua tela, várias sinalizações ajudam a orientar o operador.

Fotos Apolo Giurghi

Numa vitrine, ela pode até ser confundida com uma máquina fotográfica. Na mão de um operador, também: a nova câmera GZ-S3, da JVC, é tão leve que até uma criança pode, com algumas noções básicas, fazer gravações com ela. Mas, na verdade, trata-se de uma câmera de vídeo, que pode ser conectada diretamente a qualquer videocassete com entrada de 10 pinos e possui recursos comparáveis a alguns dos modelos convencionais mais sofisticados.

Com 1,250 quilos de peso, a GZ-S3 foi lançada nos EUA há poucos meses como um complemento do minigravador HR-C3, que utiliza um formato de fita diferente (o chamado VHS-C, ou VHS compactor: leia

A câmera mais compacta que existe, embora destinada principalmente ao uso com o minigravador HR-C3, pode ser operada com qualquer videocassete. E, além de muito leve e prática, ela é uma das mais sensíveis atualmente disponíveis no mercado internacional, com controles automáticos e boas gravações mesmo quando a iluminação da cena é baixa.



Junto ao gatilho (botão laranja), está a entrada do controle remoto; embaixo, a entrada de 10 pinos para o gravador.

em **VÍDEO News** nº 7). Ambos são extremamente leves e fáceis de operar, embora esse gravador tenha uma limitação fundamental: a fita VHS-C só permite 20 minutos de gravação e deve ser encaixada num adaptador para reproduzir em VCRs de formato VHS. No entanto, a câmera GZ-S3 pode ser usada em qualquer videocassete.

VERSATILIDADE

Controles automáticos para ajuste de cor e iluminação, zoom eletrônico, possibilidade de gravações com som estéreo, controle remoto, alta sensibilidade mesmo em condições de luz insatisfatórias — a câmera GZ-S3 é extremamente versátil. Pode funcionar com a maioria dos modelos de videocassete existentes, desde que possuam entrada de 10 pinos onde é conectado o cabo que acompanha a câmera. Todos os aparelhos portáteis de formato VHS possuem esse tipo de conexão, também disponível em alguns modelos de mesa, como o JVC 7650 e o Panasonic 1780. Para funcionar com outros VCRs VHS, a minicâmera da JVC deve ser acoplada a uma fonte de alimentação externa (Power Supply). Para uso com VCRs portáteis de formato Beta, que em geral utilizam conexões de 14 pinos, é necessário um cabo auxiliar — um adaptador — compatível com os dois sistemas.

Uma das características principais da GZ-S3 é sua grande sensibilidade para gravações em locais com pouca iluminação. Ela permite tomadas de boa qualidade até em condições mínimas de luz, ou seja, 30 lux, o que equivale a uma sala fechada iluminada por lâmpadas incandescentes comuns. Além disso, seus controles automáticos de íris e filtro de luz permitem também ajustes imediatos quando ocorre qualquer mudança na iluminação ambiente (de um jardim para uma sala fechada, por exemplo). Aliados a sua extrema facilidade operacional, esses recursos tornam bastante cômodo gravar com a GZ-S3 acoplada a um gravador portátil igualmente prático.

Mas há outras comodidades. A exemplo de algumas câmeras de linhas sofisticadas JVC e Panasonic, a GZ-S3 pode ser utilizada com controle remoto opcional (modelo RM-P4U), com teclas para ligar e desligar o gravador, iniciar e interromper a gravação e acionar o zoom da câmera. Neste caso, o operador deve apenas ajustar o foco e a íris da câmera e controlar as demais operações pelo controle remoto (esse recurso é muito útil nas gravações com a câmera em posição fixa, utilizando um tripé).

ILUMINAÇÃO

Por suas pequenas dimensões, a GZ-S3 utiliza um tubo menor que as câmeras

A lente zoom é bastante sensível e pode ser ajustada tanto eletronicamente como pela chave manual. O macro permite tomadas em close, com boa nitidez, até mesmo com a lente junto ao objeto.

convencionais, com diâmetro de 1/2 polegada (em geral, os tubos são de 3/4 de polegada). Mas essa diferença não altera em nada o resultado final das gravações, inclusive porque a nova câmera da JVC utiliza um tubo Saticon, considerado pelos técnicos uma tecnologia totalmente nova em termos de vídeo doméstico.

Outro aspecto em que a GZ-S3 se aproxima de câmeras de última geração (como a Panasonic PK-956 e a Sony HVC-2800, ambas bem mais caras e de maior porte) é a alta nitidez das imagens gravadas. Na maioria das câmeras domésticas é comum o chamado **lag**, uma espécie de sombra que permance na tela depois de uma cena em que uma fonte de luz muito forte foi focalizada. A GZ-S3 possui um circuito (o ABC, Automatic Beam Control) específico para reduzir a retenção desse excesso de luz, captando apenas os contornos exatos do objeto.

Para os ajustes de cor e luminosidade necessários a uma boa gravação, essa câmera possui ainda controles de filtro, íris, sensibilidade e balanço de branco, todos com posições de regulagem manual ou automática. O botão de filtro (FILTER), por exemplo, deve ser ajustado antes de qualquer outro, de acordo com a luz ambiente: natural ou artificial. Para os casos em que a iluminação seja baixa, pode-se ainda usar o botão de sensibilidade (SENSITIVITY), que tem as posições UP (para aumentar a sensibilidade da câmera) e STD (para os casos em que a iluminação varia naturalmente: por exemplo, um entardecer).

A íris é outro recurso que, se usado corretamente, pode melhorar bastante a qualidade da gravação com a GZ-S3. Colocado na posição AUTO, o botão de íris ajusta imediatamente a quantidade de luz que entra na câmera, mesmo que haja constantes mudanças na iluminação ambiente. A abertura da íris (que regula a entrada de luz) pode ser ajustada também manualmente, nas posições CLOSE (íris fechada) e BLC (aberta). Com isso, é possível obter o efeito **fade**: a cena começa com a íris em CLOSE, ou seja, a tela totalmente escura, e vai sendo clareada aos poucos, até o botão de íris atingir a posição BLC (em outras câmeras, esse efeito pode ser conseguido automaticamente, através de um botão específico).

AJUSTE DE COR

Como na maioria das câmeras atuais, o ajustes das cores na GZ-S3 também é automático, através do botão WHITE BALANCE, ou "balanço de branco" O ajuste é simples: coloca-se a câmera diante de um objeto totalmente branco (uma folha de papel, por exemplo) e liga-se o aparelho para que os circuitos identifiquem essa cor básica. A seguir, pode-se iniciar normalmente a gravação em cores, já que então a câmera terá os registros específicos de cada cor e sua temperatura própria (o calor emitido pela luz). Sem esse ajuste, a gravação em cores sairia com deficiências pois a câmera não teria condições de identificar as cores dos objetos.

Um dos recursos que tornam a GZ-S3 bastante prática é o seu visor eletrônico com tela de uma polegada (2,54cm), que pode ser encaixado ou retirado facilmente. Ligado à câmera através de um plugue, o visor pode ser colocado num encaixe especial que permite girá-lo em diversas posições. Assim, qualquer que seja o ângulo do operador, este pode acompanhar as imagens que estão sendo gravadas pela tela do visor, onde vários sinais eletrônicos ajudam a checar o funcionamento perfeito do conjunto câmera-gravador.

Através desses sinais, é possível, por exemplo, saber se a carga da bateria do gravador portátil está no fim, se falta pouco tempo para o final da fita ou se a gravação está seguindo normalmente. Outros sinais servem para indicar se o ajuste de cores feito pelo botão WHITE BALANCE está correto ou se a iluminação da cena é insuficiente. Uma pequena luz vermelha acende-se no alto da tela do visor eletrônico indicando que o filtro de luz está ajustado para gravações em recinto fechado com lâmpada incandescente. Ou seja, trata-se de um aviso de que se deve reajustar o filtro quando se quer sair da sala para uma gravação externa, com luz natural: do contrário, a gravação será prejudicada.

SOM ESTÉREO

Os recursos de áudio da nova GZ-S3 também são bastante versáteis, permitindo inclusive gravações em dois canais quando se dispõe de um VCR com som estéreo. Além do microfone embutido, pode ser conectado um segundo microfone externo (de baixa impedância), para incluir por exemplo uma narração ao vivo na fita que se está gravando. Acoplando-se a câmera a um videocassete com estéreo, o som do microfone embutido será gravado em dois canais. Na reprodução da fita, se o VCR foi

Os botões para o efeito de zoom eletrônico (posições teleobjetiva e grande angular) são localizados de forma a tornar a operação mais fácil, utilizando-se os dedos médio e indicador da mão direita.

ligado a um conjunto de som também estéreo, esse efeito será bem perceptível.

A lente f/1.2 dessa câmera JVC é convencional, com zoom 6X (ou seja, pode ampliar o objeto até seis vezes o seu tamanho natural), macro para tomadas até a distância de 1,2 metros e anel de foco. O zoom eletrônico é acionado através dos dois botões também comuns em outras câmeras (T, para a posição teleobjetiva, e W, para grande angular). Esses dois botões localizam-se na parte superior do braço da câmera, numa posição ideal para acionamento com os dedos médio e indicador. Um pouco abaixo, na posição do polegar direito, fica o gatilho, um botão de cor laranja que comanda as operações de gravação e pausa.

A lente possui ainda uma chave para acionamento manual do zoom, embora esse recurso seja recomendado mais para gravações em que a câmera esteja totalmente firme (num tripé, por exemplo), para evitar trepidações na imagem gravada. O recurso de macro é feito em combinação com esse zoom manual, já que o botão MACRO localiza-se no mesmo anel da chave de zoom. Assim, para tomadas em close, até 1,2 metros de distância do objeto, deve-se pressionar MACRO, girar a chave zoom para a posição mínima (teleobjetiva), em seguida ajustar o foco e então iniciar a gravação.

Vendida atualmente nas lojas dos EUA ao preço médio de 900 dólares, a

Além do microfone embutido, pode-se conectar um outro, externo, para concluir uma narração ao vivo.

única restrição que os técnicos costumam fazer a essa minicâmera JVC é uma certa incompatibilidade com gravadores de marcas diferentes. É que a JVC utiliza um sistema de conexões próprios em seus VCRs, também seguido por essa câmera (como todas as outras câmeras dessa marca), que provoca a chamada inversão de polaridade durante a operação. Conectada a um vídeo Panasonic, por exemplo, a GZ-S3 inverte os comandos que são sinalizados pela tela do visor eletrônico. Quando se aperta o gatilho para iniciar a gravação, o visor indica que a fita está girando normalmente, mas o gravador Panasonic na verdade estará parado; ao contrário, quando se interrompe a operação da câmera, o VCR começa a gravar; acionando-se o gatilho novamente, o gravador entra em pausa.

São detalhes que o operador de uma câmera JVC logo se habitua a dominar. No caso desta GZ-S3, porém, há uma vantagem adicional: tudo é muito prático e simples, quase como tirar fotografias.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

SISTEMA DE GRAVAÇÃO: NTSC, 30 quadros de 525 linhas horizontais.
RESOLUÇÃO HORIZONTAL: melhor que 270 linhas.
RELAÇÃO SINAL/RUÍDO: melhor que 45 dB.
SAÍDA DE VÍDEO: 1 Vp-p, 75 ohms.
SAÍDA DE ÁUDIO: CH-1 e CH-2, -20 dB/1 K0hm.
MICROFONE EMBUTIDO: condensador omni-direcional, -68 dB/2,5 KOhms.
LENTE: 6:1, distância focal 8-48mm.
ALIMENTAÇÃO: 12 volts DC.
CONSUMO: 5,9 watts.
DIMENSÕES: 100mm de largura, 115mm de altura e 223mm de profundidade.
ACESSÓRIOS FORNECIDOS: cabo de câmera, adaptador para visor eletrônico e tampa da lente.
ACESSÓRIO OPCIONAL: Controle Remoto modelo RM-P4U.

O E.T. ATERRISSOU NA LOOK VÍDEO

Membro da A.B.V.C.

Venham conhecer o E.T.. É ele mesmo quem convida para verem a fantástica novidade: o E.T. inteirinho legendado para vocês na LOOK VÍDEO.

Venham ver este e outros seres extra-terrestres e muitas outras aventuras emocionantes nas 2000 fitas da LOOK VÍDEO.

Não percam esta mais nova atração da terra. Um amiguinho que emociou a todos está agora mais perto de você!

Reservas por telefone.

LOOK VIDEO
Av. Bem Te Vi n.º 377 (Em frente ao Shopping Ibirapuera)
Fone: (011) 240-2241
São Paulo - SP

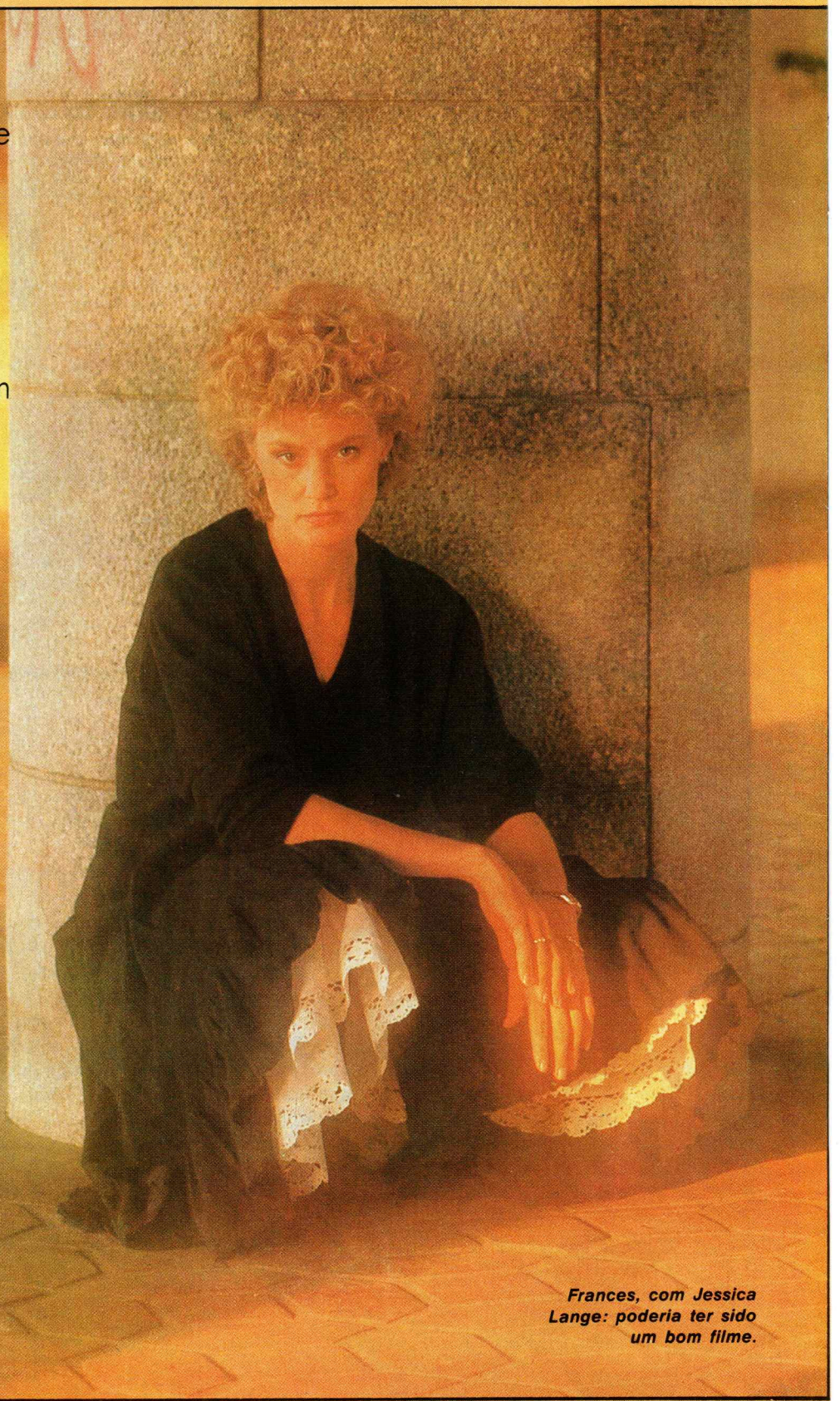
BELAS MULHERES, A

De Jessica Lange a Charlotte Rampling, de Isabelle Adjani a Goldie Hawn, elas valorizam os últimos lançamentos em vídeo. Mas a melhor é Ingrid Bergman, inesquecível em seu último trabalho.

FRANCES

INÉDITO, 82

Alguém ainda se lembra de Frances Farmer? Ela foi uma estrela dos anos 30, saudada como a nova Kate Hepburn, que teve uma vida trágica em sanatórios (onde foi violentada e sofreu lobotomia). A história poderia dar um bom filme. Mas não foi o que aconteceu. Um roteiro impreciso torna a personagem desagradável, impertinente e esnobe. É difícil se emocionar com seus problemas, quando a ênfase está quase sempre errada. A vilã parece ser a mãe (a ex-estrela da Broadway Kim Stanley), mas depois da metade ninguém realmente vai-se importar. O filme vale apenas pela presença de Jessica Lange (que foi candidata ao Oscar de melhor atriz por este filme e acabou ganhando o de coadjuvante por **Tootsie**). Ela mudou muito desde que foi a noiva de **King Kong**. Mesmo assim não é tão excepcional quanto se dizia. Direção incompetente do estreante australiano Graeme Clifford (que foi montador de **O Destino Bate à Sua Porta**). Produção de Mel Brooks. **153 min.**



Frances, com Jessica Lange: poderia ter sido um bom filme.

ATRAÇÃO EM VÍDEO.

LOVESICK

UM ANALISTA NO DIVÃ, 82

Será que alguém acha graça em Dudley Moore? Só mesmos os fãs mais inveterados do astro de **Mulher Nota Dez** e **Arthur** vão consumir esta comédia romântica sem muita graça. Moore não faz palhaçadas desta vez. Ele é um psiquiatra de meia idade que se apaixona por uma jovem paciente (Elizabeth McGovern, de **Ragtime**). A única coisa divertida são as intervenções do espírito de Freud (feito com impecável comicidade por Alec Guiness), que dá conselhos a Moore mais ou menos como Humphrey Bogart fazia com Woody Allen em **Sonhos de um Sedutor**. O elenco tem ainda John Huston, Alan King, Gene Saks. Mas não há como desculpar a falta de maior inspiração de Marshall Brickman, roteirista-diretor, que realizou antes **Simon** e é famoso por ter escrito junto com Woody Allen, seus melhores filmes, **Annie Hall** e **Manhattan**. Que tal se os dois voltassem a formar parceria? **94 min.**

AMIGOS MUITO ÍNTIMOS

BEST FRIENDS, 82

Desperdício de dois astros no auge da popularidade: Burt Reynolds e Goldie Hawn. Uma comédia romântica superficial, dirigida rotineiramente por Norman Jewison. Apesar do roteiro ser autobiográfico (de Valerie Curtin e Barry Levinson, os mesmos de **Diner** e **Inside Moves**), há muito poucas risadas na história de um casal de roteiristas de cinema que vive juntos há alguns anos. Tudo se complica quando resolvem oficializar a união. Algumas piadinhas razoáveis na viagem de trem e na visita à mãe de Burt (a ótima Jessica Tandy) não justificam a fita. Que só é suportável por causa do charme do par central. **108 min.**

Paul Newman e Charlotte Rampling têm boa atuação em o Veredito, um filme lento e sem surpresas onde todos os elogios vão para o excelente elenco.

Isabelle Adjani ganhou o prêmio de melhor atriz no Festival de Cannes por sua interpretação em Luxúria, um filme para minorias sofisticadas.

LUXÚRIA

QUARTET, 81

Isabelle Adjani ganhou o prêmio de melhor atriz no Festival de Cannes (concorreu também com **Possessão**) por seu trabalho neste requintadíssimo filme de James Ivory **(The Europeans).** É uma fiel e atraente recriação da Paris dos anos 20, quando Isabelle vai morar com um casal de ingleses boêmios (Alan Bates e Maggie Smith) e seu marido polonês (Anthony Higgins) é preso por contrabando de arte. Ela tem um caso com Bates, sob o olhar complacente de Maggie. Se a história não é nada envolvente, o filme se sustenta apenas pelo clima, pela boas interpretações (em francês e inglês). Mas decididamente é um filme só para minorias sofisticadas. **101 min.**

O VEREDITO

THE VERDICT, 82

A morte da cantora Clara Nunes em circunstâncias semelhantes à descrita no roteiro foi a principal responsável pelo sucesso deste filme no Brasil. Mas é fácil confirmar que a fita foi realizada por Sidney Lumet com frieza e distanciamento. É tudo muito lento e sem grandes surpresas, na história do advogado Paul Newman que encontra um caso para tirá-lo da decadência: um processo contra um hospital por causa de uma paciente que ficou em estado de coma por um descuido médico. O elenco é excelente: Charlotte Rampling (na trama romântica que traz uma reviravolta), James Mason (excepcional como sempre), Jack Warden. E Newman, melhor do que em seus filmes dos últimos anos. **130 min.**

VIDEODROME – A SÍNDROME DO VÍDEO

VIDEODROME, 82

A maquiagem do premiado Rick Baker não é suficiente para salvar este terror decepcionante do canadense David Cro-

Videodrome: a televisão, instrumento de lavagem cerebral. O terror é decepcionante.

nenberg (**Scanners**). Ele procura nos convencer do perigo da televisão como lavagem cerebral (e o título se refere à "arena do vídeo, onde se realiza a batalha do futuro"), produzindo alucinações num programador de TV (James Woods) envolvido com uma apresentadora masoquista (Deborah Harry, do conjunto "Blondie"). Mas a trama é pueril, os efeitos banais, as conseqüências previsíveis. **87 min**.

HALLOWEEN III: SEASON OF THE WITCH

INÉDITO, 82

Não tem maior relação com os dois capítulos anteriores do **Halloween**. E aí comete seu maior erro. A história é absolutamente ridícula: um fabricante de produtos para Halloween (Dan O'Herlihy) tem um plano diabólico para matar todas as crianças, dissolvendo-as e transformando-as em insetos.

Parece que há uma tentativa de se voltar à origem da festa do Halloween, mas o filme gasta tempo com robôs, atores fracos (Tom Atkins, Stacey Nekin) e tem um final que lembra o clássico **Invasion of the Body Snatchers**. Direção de Tommy Lee Wallace. O primeiro **Hallowen** é citado numa cena na tevê. É melhor revê-lo. **98 min**.

CLASS OF 1984

INÉDITO, 82

O filme teve problemas com a censura brasileira (e deveria se chamar **Os Donos do Amanhã**) que não gostou de sua excessiva violência. É uma mistura de **Sementes de Violência** e **Ao Mestre com Carinho**, com **The Warriors** e outras influências "Punk-New Wave". Passa-se em 1984 (nada a ver com o livro de George Orwell): um professor de música (Perry King) tem problemas com os alunos delinqüentes de uma escola secundária. Há a dose habitual de violência desnecessária, cenas chocan-

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA O MICROCOMPUTADOR MAIS IMPORTANTE DO MUNDO: O SEU.

Você que usa processamento de dados ou possui um microcomputador, sabe que não é possível ficar um dia sem seu equipamento funcionando. Controles e decisões não podem esperar. Exatamente por isso, conte com o nosso Serviço de Assistência Técnica de alto nível. Prestando relevantes serviços a grandes empresas, a MS funciona desde 1971 sob responsabilidade de engenheiros-técnicos especializados em hardware de todo porte. Garantimos socorro imediato, eficiente e permanente, para resolver qualquer problema. Se necessário, substituímos seu micro enquanto fazemos o reparo. Mantemos contratos de assistência técnica preventiva a nível pessoal e de empresa, seja qual for a marca ou o tamanho do seu microcomputador. Faça como as grandes empresas: Varig, Petrobrás, Aços Villares, Abril Cultural e outras; entregue-nos a responsabilidade de cuidar de sua máquina. Fique tranqüilo, a MS sabe o que faz. Confira.

MS - Assistência Técnica a Microcomputadores

Rua Dr. Astolfo Araújo, 521
Tel.: 549-9022 - CEP 04008.
São Paulo - SP

tes (o final ao som da abertura 1812 de Tchaickovsky parece filme de terror) e primarismo psicológico. É o tipo de fita que os americanos chamam de "exploitaner" (que aborda um tema sério de forma sensacionalista). Não confundir o diretor Mark Lester com o ator infantil homônimo. No elenco ainda Roddy McDowall, Merrie Lynn Ross e Timothy Van Patten (que lembra — que horror! — Sylvester Stallone). **93 min.**

A WOMAN CALLED GOLDA

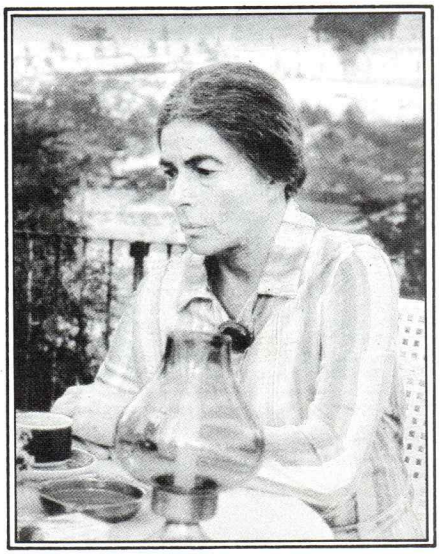
INÉDITO, 82

A última interpretação de Ingrid Bergman (premiada postumamente com o Emmy), que se transforma de maneira impressionante em Golda Meir, a matriarca do Estado de Israel. Evidentemente, o filme é sionista mas o roteiro procura dar uma boa dose de humanidade ao personagem, a começar por Golda recordando sua vida numa escola americana (na juventude ela é interpretada por Judy Davis, a atriz australiana de **My Brilliant Career**, também premiada com o Emmy, de coadjuvante). A presença magnífica de Ingrid tira qualquer dúvida quanto à sinceridade do projeto. Nem a longa-metragem atrapalha. Feito originalmente para a tevê. **180 min.**

AMSTERDAM KILLER

THE AMSTERDAM KILL, 77

Policial medíocre, a primeira tentativa dos chineses da Golden Harvest (que lançaram Bruce Lee) em fazer filmes internacionais. Robert Mitchum passeia com sua habitual sonolência por uma história de tráfico de drogas. Ele é um ex-agente contratado para resolver uma complicada questão de luta entre gangs que contrabandeiam narcóticos para Amsterdam. O diretor Robert Clouse (**Operação Dragão**) não consegue dar maior impacto às inúmeras cenas de ação (curiosamente sem karatê) ou à revelação de quem são os verdadeiros bandidos. Com Bradford Dillman, Richard Egan, Leslie Nielsen. **90 min.**



Ingrid Bergman: presença magnífica interpretando Golda Meir.

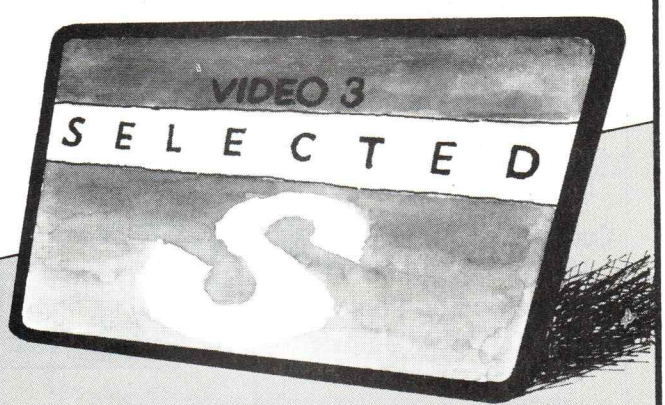
AMITYVILLE II: THE POSSESSION

INÉDITO, 82

Outra lamentável continuação. Ou melhor dizendo: um prólogo, já que a ação se passa antes do filme anterior (**A Casa do Horror**, 79). Esta família tem menos sorte. O pai (Burt Young) é um brutamontes, o filho (Jack Magner) é incestuoso e tenta conquistar a irmã (Rutanya Alda, filha de Alan Alda). Há todo tipo de sustos (e continua incompreensível a razão de eles continuarem naquela casa mal-assombrada). Mas o filme piora no final, que lembra **Exorcista** e **Sentinela dos Malditos**. Rodado no México, dirigido pelo italiano Damia-

— Alô Soninha? Tudo bem?
—...
— Olha, eu arrumei a fita do "Blue Lagoon" no meu vídeo clube. Custou, mas consegui!
—...!
— Hein? Você já viu?!
— Co - Com quem?

O chato num vídeo clube comum é o tempo de espera para assistir àquele filme que você tanto queria. E quando consegue todo mundo já viu, inclusive a Soninha.
Por isso, o Vídeo 3, antigo Canal 3, criou o plano exclusivo VIDEO 3 SELECTED.
Com esse plano, você recebe rapidamente em sua casa, com todo conforto, as melhores produções cinematográficas, inéditas e selecionadas numa programação especialmente preparada, para satisfazer a um verdadeiro apreciador do cinema estrangeiro e nacional.
O VIDEO 3 SELECTED tem a garantia de qualidade e eficiência do serviço de entrega a domicílio, com uma regularidade que só o Vídeo 3 tem condições de fornecer.
Entre já para o VÍDEO 3 SELECTED.
Ligue e peça a visita de nosso representante.



Além do Plano Normal de Vídeo Clube, o vídeo 3 oferece ainda:
- Venda do Telão Vídeo 700
- Aluguel de Fitas
- Aluguel do Telão e Vídeo
- Assistência técnica, transcodificação e novo sistema 2H (PAL M puro).

VÍDEO 3

A toda hora, uma nova idéia.
Rua México, 164/2º Centro-RJ
Fone: (021) 221-5768 252-7361
242-8666

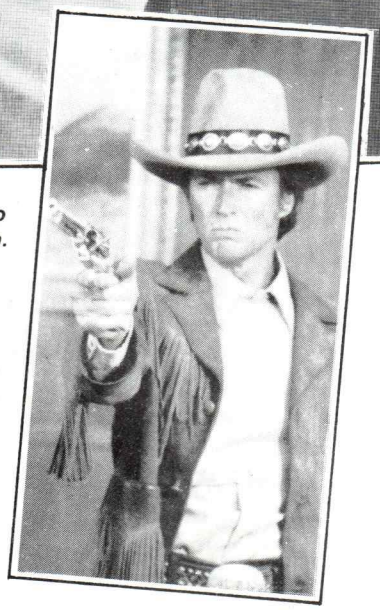
Filiado à Associação Brasileira de Distribuidores de Vídeo Cassete.

Vídeo Company

A PRIMEIRA LOCADORA DE GUARULHOS

Agora ficou mais fácil aos moradores de Guarulhos alugar ótimas fitas para a semana inteira, sem ter necessidade de ir à São Paulo. A COMPANY VÍDEO é a 1ª locadora de Guarulhos, que em curtíssimo tempo, conquistou a todos por estar sempre atualizando-se com os últimos lançamentos e já possuir filmes com legendas por computador.
São mais de 600 fitas à sua espera.
Conheça a COMPANY VÍDEO. Agora é o pessoal de São Paulo que irá alugar suas fitas em Guarulhos!

Rua Sete de Setembro 251-A
Centro – Guarulhos



Muita ação e senso de humor no bom policial 48 Horas. Mas Clint Eastwood, como cantor, não convence em Honky Tonky Man.

no Damiani, o filme foi merecido fracasso. Mas já se anuncia outra continuação, desta vez em "terceira dimensão". O roteiro é do mesmo Tommy Lee Wallace que destruiu **Halloween III. 110 min**.

HONKY TONKY MAN

INÉDITO, 82

O maior fracasso da carreira de Clint Eastwood e também seu pior filme. Ele deve ter produzido a fita pensando em transformar seu filho Kyle Eastwood em astro, mais ou menos como aconteceu com Tatum O'Neal em **Lua de Papel**. Mas, além do garoto não ter talento, nem sequer estabelece um relacionamento convincente com o pai. No roteiro, Clint é um cantor country — na época da Depressão — que está morrendo de tuberculose e viaja com o sobrinho (Kyle) até Nashville para conseguir uma última chance de ficar famoso. Mas nem o final chega a emocionar. Cantando, Eastwood é lamentável. Não é sem motivo que depois deste fracasso ele resolveu voltar à fase antiga e fazer mais um filme da série **Dirty Harry**. **122 min.**

THE PIRATES OF PENZANCE

INÉDITO, 83

Versão fiel da opereta de Gilbert & Sullivan, com o mesmo elenco que fez sucesso na Broadway (e mais Angela Lansbury). Conserva-se o mesmo tom leve de comédia (ou sátira), mas sem cair na chanchada de **Romance Pirata** (The Pirate Movie, 82) que usa a mesma história e algumas das canções. Uma produção abertamente teatral, com cenários estilizados, momentos divertidos, bom elenco (Kevin Kline, George Rose e os cantores de rock Linda Ronstadt e Rex Smith). Mas é preciso gostar de opereta para apreciar o filme. Roteiro e direção de Wilford Leach. O filme fez história recentemente como o primeiro a estrear simultaneamente nos cinemas e na TV a cabo. **112 min**.

48 HORAS

48 HOURS, 82

Grande sucesso nos EUA, não teve a devida repercussão aqui. Mas é um bom filme policial, com muita ação, senso de humor e a revelação de Eddie Murphy (um jovem ator negro de 21 anos). Nick Nolte é um policial que precisa da ajuda de um ladrão (Murphy) para capturar dois assassinos fugitivos. Os dois formam uma estranha dupla que, na tradição do gênero, se detesta e acaba por se respeitar. Muito palavrão, ritmo intenso, direção competente (de Walter Hill, famoso por seus dramas alegóricos como **The Warriors** ou **Driver**). **96 min.**

Rubens Ewald Filho

A HUMANIDADE ESPEROU MILHÕES DE ANOS PELOS MICROCOMPUTADORES E VÍDEO-CASSETES. NÃO ESPERE NEM MAIS UM MINUTO PARA CONQUISTAR O SEU.

Assim como os microcomputadores e vídeo-cassetes marcaram época, a Audio e o Brasilinvest Consórcio Nacional vão marcar a sua vida.

Com eles, você não precisa esperar mais para também entrar nesta nova era.

E o que é melhor, contando sempre com muitas garantias.

Toda a solidez e tradição do Brasilinvest Consórcio Nacional, que é responsável pela administração dos grupos, garantem a você total segurança e tranqüilidade.

A experiência e os completos estoques da Audio asseguram, por sua vez, a pronta-entrega e a instalação dos bens, quando você for contemplado.

As vendas são efetuadas em qualquer loja da Audio e pela equipe de vendedores do Brasilinvest Consórcio Nacional, podendo você optar pela marca e pelo plano que mais lhe interessar, dentro de um prazo máximo de 36 meses.

Como se não bastasse, você ainda tem uma vantagem muito especial: o Consórcio aceita como lance, equipamentos de info, som e vídeo de qualquer marca, modelo ou quantidade, após devidamente avaliados pela Audio.

Por tudo isso, aproveite a oportunidade que a Audio e o Brasilinvest Consórcio Nacional lhe oferecem e conquiste seu microcomputador ou vídeo-cassete.

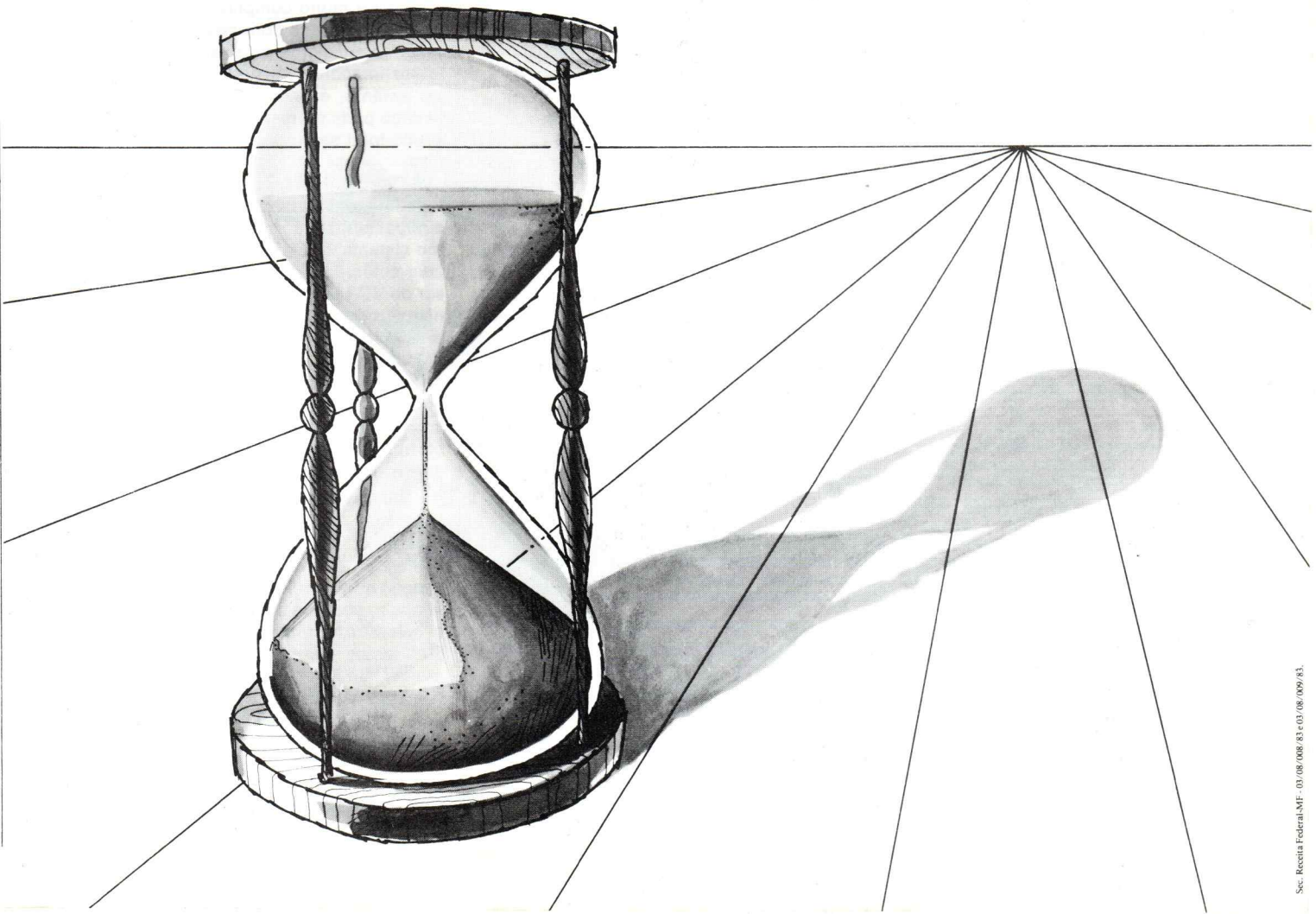
Afinal, você não tem mais desculpas pra ficar de fora deste novo tempo.

Audio
a lógica do som

BRASILINVEST
CONSÓRCIO NACIONAL

CONTATO DIRETO COM UM NOVO TEMPO.

Rua Estados Unidos, 609 • Rua 24 de Maio, 196 • Morumbi Shopping • Av. Faria Lima, 1812 • Shopping Center Ibirapuera • Center Shop São Bernardo. Brasilinvest Consórcio Nacional. Fone 815-8011



Sec. Receita Federal-MF - 03/08/008/83 e 03/08/009/83.

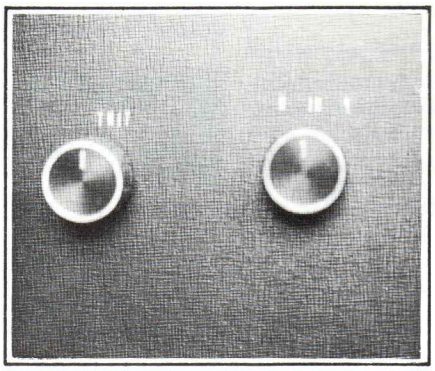
CONVERSÃO: O QUE É

Quem compra um videocassete importado não pode ligá-lo diretamente ao TV: deve adaptá-lo para o sistema brasileiro PAL-M. O mesmo acontece com câmeras e TVs que vêm do Exterior. Mas há vários tipos de adaptação, da mais simples (os aparelhos norte-americanos) à que chega a ser inviável economicamente (caso dos vídeos, câmeras e televisores trazidos da Europa ou da Argentina).

No Brasil, se utilizam três sistemas de televisão em cores. O sistema oficial brasileiro é o PAL-M, mas muitos aparelhos de videocassete que chegam do Exterior—via Manaus ou por outros meios—funcionam no sistema NTSC, adotado nos EUA, e são incompatíveis com o PAL-M nacional. Para que os VCRs americanos pudessem funcionar no País, surgiu um terceiro sistema (auxiliar) que torna NTSC compatível com o PAL-M: o N linha.

Dessa forma, no Brasil, é possível encontrar um videocassete adaptado para funcionar em até três sistemas (NTSC, PAL-M e N linha). Até mesmo os VCRs nacionalizados (portanto em PAL-M), já vêm de fábrica com opção para funcionarem no sistema NTSC. Esses aparelhos nacionalizados e os televisores a que serão conectados não precisam de conversão. Provavelmente só não existem mais sistemas de transmissão de outros países, adaptados para o Brasil, porque as diferenças técnicas de funcionamento dos aparelhos são bem maiores.

É o caso, por exemplo, de vídeos, câmeras ou televisores que vêm da Europa ou da Argentina. Esses sistemas diferem quanto às normas de TV (número de linhas, sincronismo etc.) e também na ciclagem da corrente elétrica doméstica (na Europa usa-se 50 ciclos e no Brasil 60). Além disso, a rotação-padrão das fitas de vídeo na Europa também difere dos vídeos nacionais e americanos. Para se ter uma idéia, uma fita virgem européia E-120 (para 120 minutos de gravação), usada para uma gravação no Brasil ou nos Estados Unidos, ficaria com cerca de 90 minutos de duração. Ou seja, há uma diferença da ordem de 25% na velocidade de um vídeo europeu em relação a um americano ou nacionalizado



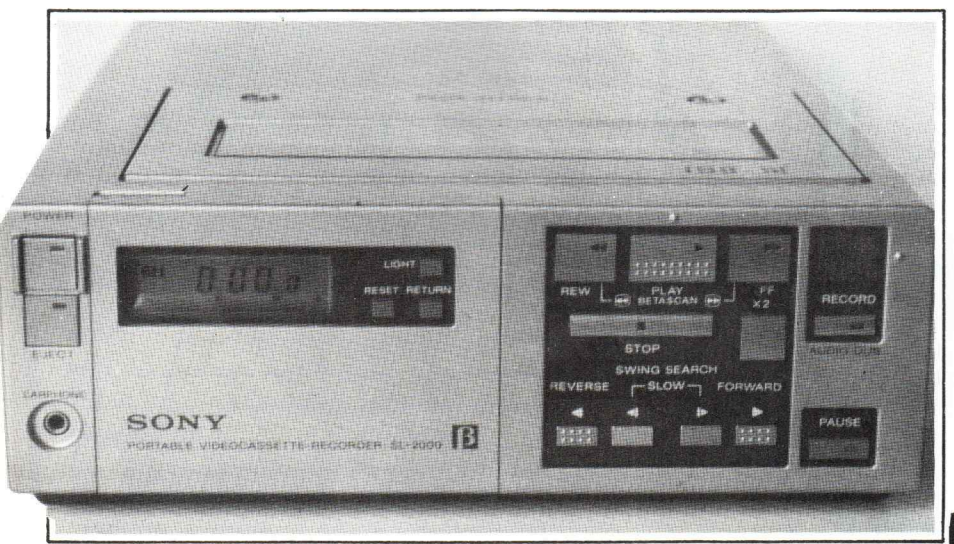
O Tint é usado nos TVs, para corrigir eventuais distorções de cor.

CUSTO

Ocorre que muitos turistas em viagem à Europa ou Argentina têm trazido VCRs, câmeras e aparelhos de videogame que depois não funcionam aqui. Tecnicamente seria possível fazer uma conversão para compatibilizá-los com o sistema nacional, mas ela é muito complicada, e não é fácil achar um técnico com paciência e conhecimento suficiente para fazer o serviço. O maior impedimento para essa adaptação, no entanto, é econômico: o custo desse serviço pode representar mais que 50% do preço total de um VCR europeu ou argentino.

Outra solução para que esses aparelhos funcionem no Brasil é adquirir todo o equipamento (vídeo, TV e câmera) no mesmo sistema. Solução aliás muito utilizada pela colônia japonesa no Brasil, pois apesar do VCR japonês também ser NTSC, ele não é compatível com o americano ou brasileiro na freqüência dos canais: o canal 2 da nossa televisão comercial corresponderia, por exemplo, ao canal 2 e meio do VCR japonês. É possível fazer uma conversão mas, como no caso dos VCRs europeus e argentinos, ela seria cara e demorada.

Uma solução utilizada pela colônia japonesa, e que pode ser imitada pela argentina, italiana etc., é trazer VCR, TV e câmera do país de origem e depois assistir apenas a fitas pré-gravadas desse país, ou filmadas por uma câmera e assisti-las num televisor, todos do mesmo sistema. Mas com esses aparelhos não se vai poder assistir ou gravar programas da nossa televisão comercial, ou ainda reproduzir uma fita pré-gravada NTSC ou de outro sistema incompatível.



Os vídeos Beta em geral possuem circuitos mais complexos, que dificultam a conversão.

E PARA QUE SERVE

NACIONAIS

Quem tem, ou pretende adquirir, um videocassete nacionalizado não precisa se preocupar com conversões de sistemas do VCR ou do aparelho de televisão. Esses videocassetes podem funcionar tanto em PAL-M como em NTSC, sendo possível assistir a qualquer fita pré-gravada brasileira ou norte-americana, porque o VCR a reproduz com seleção automática de sistemas (ou manual, com uma chave seletora, em alguns modelos).

Mas se a opção foi por um VCR produzido para os EUA (só funciona em NTSC) será necessário converter o vídeo e, dependendo do tipo de conversão, também o televisor e a câmera que vão funcionar com ele. Os VCRs americanos no formato Beta não costumam ser adaptados devido as suas características diferentes de funcionamento (o pouco espaço interno, por exemplo), que tornam essa conversão muito complicada e cara.

Assim os VCRs compatíveis, em termos práticos, são os americanos que usam fitas de formato VHS. O tipo de adaptação vai depender muito de quanto se pretende gastar e também do uso que se vai dar aos aparelhos. Existem conversões diretas para PAL-M, em que o VCR americano funciona como se fosse nacionalizado: grava programas da televisão comercial, ou reproduz fitas PAL-M gravadas em vídeos nacionais (existem à venda poucas fitas pré-gravadas em PAL-M).

Outra solução seria a conversão para N linha, um sistema criado provisoriamente para que os primeiros VCRs importados que chegaram ao País se tornassem compatíveis com o PAL-M. A conversão para N linha continua muito requisitada pois é mais barata e simples de ser executada. Contudo, no sistema N linha há a desvantagem de se obter uma qualidade inferior de imagem nas velocidades de gravação de quatro (LP) e de seis horas (SLP ou EP).

Se o vídeo foi convertido para N linha, ele também irá gravar da televisão comercial, ou de outro VCR no sistema PAL-M ou N linha. Irá reproduzir fitas pré-gravadas NTSC (ou filmadas com câmera NTSC) ou ainda fitas N linha (copiadas ou gravadas da TV por outro VCR já convertido para N linha).

Pode-se fazer outras conversões com opção para PAL-M/NTSC ou N linha/NTSC. Dessa forma, continua-se mantendo o sistema original do videocassete que é NTSC (reproduzindo fitas pré-gravadas NTSC ou filmadas em NTSC), e ele funcionará também em PAL-M ou em N linha.

VIDEOCASSETE

Essas são as possibilidades mais comuns de conversão de um videocassete trazido dos EUA no sistema NTSC e com o formato de fita VHS (como JVC, Panasonic, Hitachi etc.):

N linha — Pode-se gravar da televisão comercial, ou de outro vídeo no sistema PAL-M ou N linha. Ele irá reproduzir fitas pré-gravadas NTSC, ou filmadas em NTSC (com uma câmera e gravador NTSC), ou ainda fitas N linha (copiadas da TV ou de um outro VCR já convertido para N linha). Essa conversão não recebe chave.

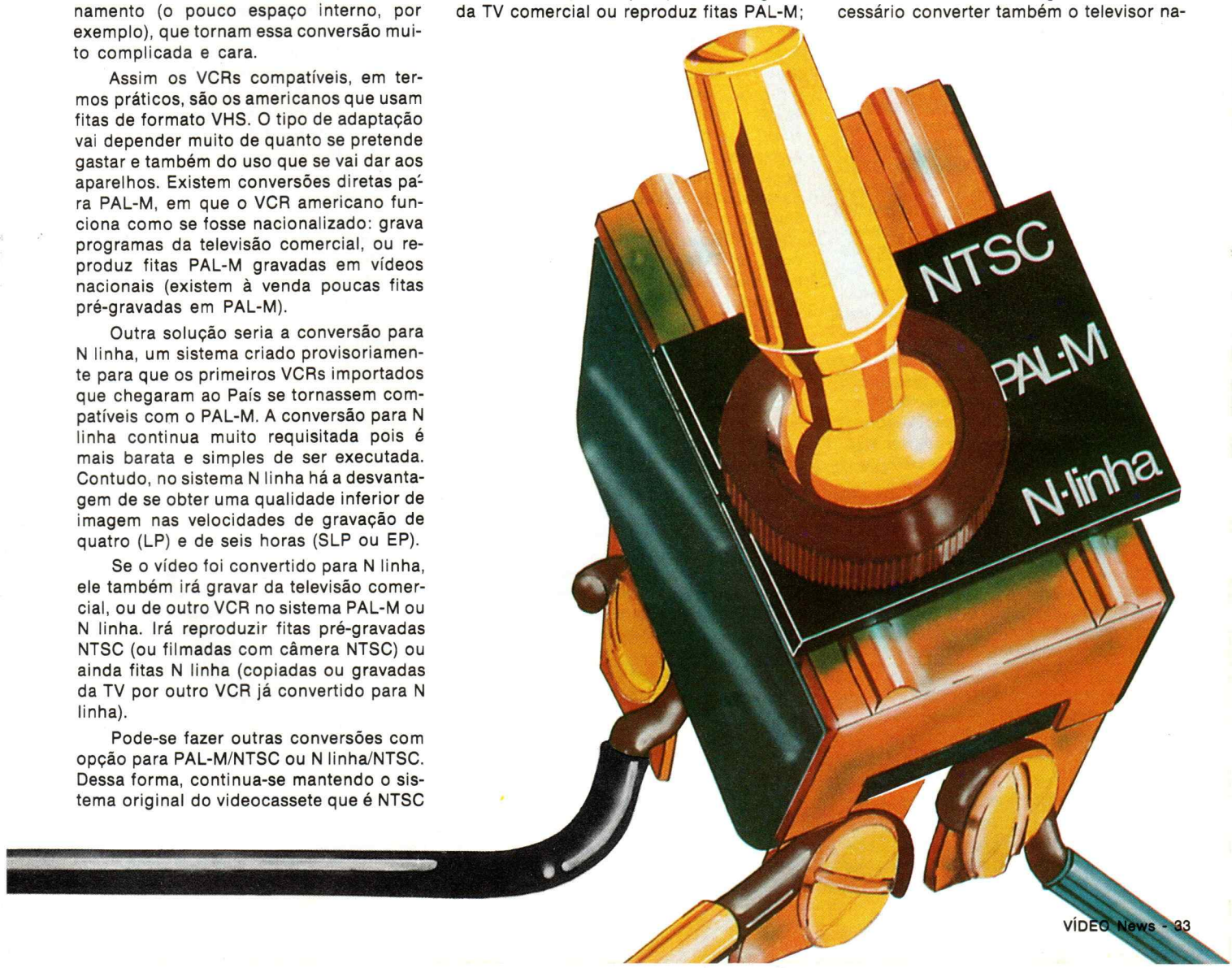
NTSC/PAL-M — O vídeo recebe uma chave de seleção. Na posição PAL-M, grava da TV comercial ou reproduz fitas PAL-M; com a chave em NTSC, reproduz fitas pré-gravadas americanas (originais ou cópias) em NTSC ou filmadas com uma câmera também NTSC.

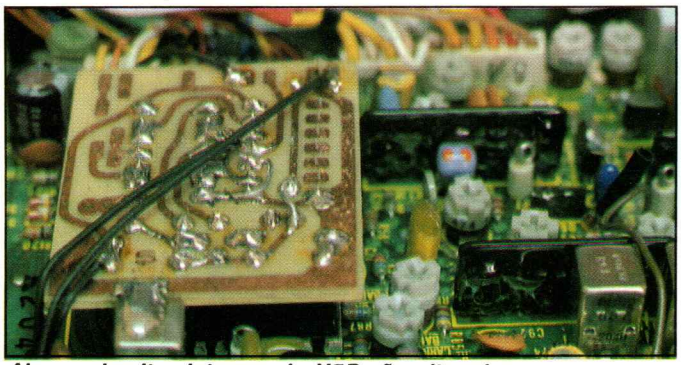
N linha/PAL-M— Com chave. Funciona tanto em N linha como em PAL-M, obedecendo às características já descritas acima.

N linha/NTSC — Com chave. O vídeo funciona como se fosse N linha, mas mantém as características originais NTSC, reproduzindo fitas NTSC ou filmadas com uma câmera do mesmo sistema, além de poder copiar fitas reproduzidas por um outro VCR também NTSC.

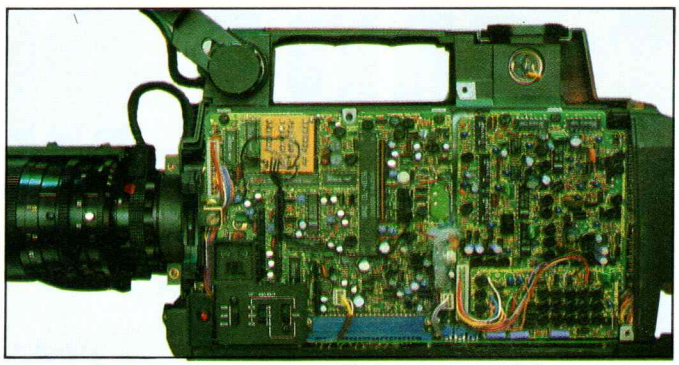
TELEVISORES

Quando se utiliza um VCR importado dos EUA, adaptado para ser compatível com o sistema nacional, geralmente é necessário converter também o televisor na-





Alguns circuitos internos do VCR são alterados...



...e as câmeras nem sempre podem ser convertidas.

cional, originalmente no sistema PAL-M, para que a imagem de fitas NTSC seja reproduzida em cores (caso contrário sairá em branco e preto). As fitas gravadas da televisão comercial por um videocassete N linha não requerem a conversão do televisor nacional, para que a imagem saia colorida.

Assim, para a adaptação de televisores, existem as seguintes possibilidades:

PAL-M /N linha — Com chave seletora. 1) Em PAL-M (seu sistema original) pode-se assistir programas da televisão comercial, sem utilizar o VCR, ou então usar o VCR e reproduzir uma fita gravada de um canal comercial de televisão; 2) em N linha o TV exibe fitas pré-gravadas em NTSC (reproduzidas pelo VCR N linha) ou então fitas N linha.

PAL-M/NTSC — Com chave seletora. 1) Em PAL-M funciona como qualquer televisor normal; 2) em NTSC o televisor irá exibir a imagem de uma fita NTSC, reproduzida por um vídeo NTSC. Com o TV convertido para NTSC nem será preciso converter o videocassete: é possível assistir a fitas em NTSC num VCR que mantenha seu sistema original NTSC. Porém, não será possível gravar da TV comercial com este videocassete em NTSC, pois essa transmissão é PAL-M.

PAL-M/NTSC/N linha — Com essa conversão o TV reúne todas as possibilidades de exibição descritas acima. 1) Em PAL-M funcionará como uma TV normal, para a recepção da televisão comercial, ou exibindo fitas pré-gravadas PAL-M (de vídeos nacionalizados, por exemplo), ou gravadas de um canal comercial de televisão — mesmo que tenham sido gravadas por um VCR convertido para N linha; 2) com a chave indicando NTSC, o televisor exibirá fitas pré-gravadas NTSC, originais dos EUA, mesmo que o VCR que as estejam reproduzindo não tenha sido convertido; 3) quando a chave indicar N linha, pode-se assistir a fitas pré-gravadas NTSC ou no sistema N linha — reproduzidas por um VCR convertido para N linha.

TV com Tint — O Tint é um recurso opcional do televisor já convertido, usado para corrigir possíveis variações de cores que ocorrem no sistema NTSC. Todo sistema de transmissão sofre alterações em suas cores básicas (verde, azul e vermelho). O sistema PAL-M corrige a inversão de cores automaticamente: coloca mais verde, diminui o vermelho etc. Já o sistema NTSC não tem essa correção automática. Assim, os televisores americanos têm um botão de Tint (corretor manual de fases) para corrigir essas variações de cores. Quando o televisor nacional é convertido para NTSC ou N linha, passa a funcionar como um TV americano. Por isso, os usuários mais exigentes podem colocar esse regulador manual de fases, o Tint, para corrigir a imagem quando houver distorção de azul, verde ou vermelho.

CÂMERA

Muitos técnicos não recomendam converter a câmera, um aparelho bem mais compacto e delicado do que um VCR ou um televisor. Existe a possibilidade de se usar uma câmera importada sem convertê-la. Para isso é preciso que o VCR funcione no sistema NTSC, assim como o televisor, para que haja compatibilidade.

Quem optar pela conversão da câmera deve saber que algumas marcas, como Panasonic, Quasar e RCA, não costumam ser adaptadas pois suas características de funcionamento e o pequeno espaço interno tornam essas conversões muito difíceis, ainda que não impossíveis tecnicamente.

Essas são as possíveis adaptações para câmeras importadas para NTSC:

N linha — A câmera convertida para N linha envia o sinal para o VCR (gravador) em N linha e suas fitas poderão ser reproduzidas por um videocassete N linha e exibidas por televisor também convertido para N linha (todos os aparelhos, portanto, devem ser convertidos).

PAL-M — A câmera também pode ser adaptada para PAL-M. Nesse caso ela envia o sinal da imagem para o VCR em PAL-M, e as fitas gravadas através dessa câmera serão reproduzidas por um videocassete nacional e um televisor nacional (sem conversão), ou então reproduzidas por um VCR importado NTSC, convertido para PAL-M, e exibidas por um televisor também sem conversão.

Maria Isabel Reis

OS VÁRIOS TIPOS DE CONVERSÃO

A tabela abaixo mostra as várias possibilidades de adaptação de videocassetes que utilizam fitas de formato VHS e de câmeras, trazidos dos Estados Unidos, que funcionam no sistema NTSC. Na segunda coluna, estão os sistemas de cor das fitas compatíveis com o VCR e o televisor a ser utilizado. Na terceira coluna, a conversão que deve ser feita no televisor nacional para que possa operar em cores com aparelhos norte-americanos convertidos.

Videocassete convertido	Fita reproduzida	Televisor	Câmera
PAL-M	PAL-M	PAL-M	PAL-M
NTSC	NTSC	NTSC	NTSC
N linha	NTSC ou N linha	PAL-M e N linha	PAL-M ou N linha
PAL-M e N linha	PAL-M ou N linha ou NTSC	PAL-M e N linha	PAL-M ou N linha
PAL-M e NTSC*	PAL-M ou NTSC	PAL-M e NTSC*	PAL-M ou NTSC
NTSC e N linha	NTSC ou N linha	PAL-M, N linha e NTSC	NTSC ou N linha

** Se o videocassete for nacionalizado, o televisor não precisa de conversão.*

QUANTO CUSTA

Esses são os preços médios de conversões de videocassete, de câmeras importadas (dos EUA) e de televisores nacionais. Os custos variam de um laboratório para outro, e também de acordo com a marca ou tipo de aparelho — alguns modelos têm conversão mais complexa. Os preços foram consultados em junho de 83, em laboratórios do Rio de Janeiro e de São Paulo:

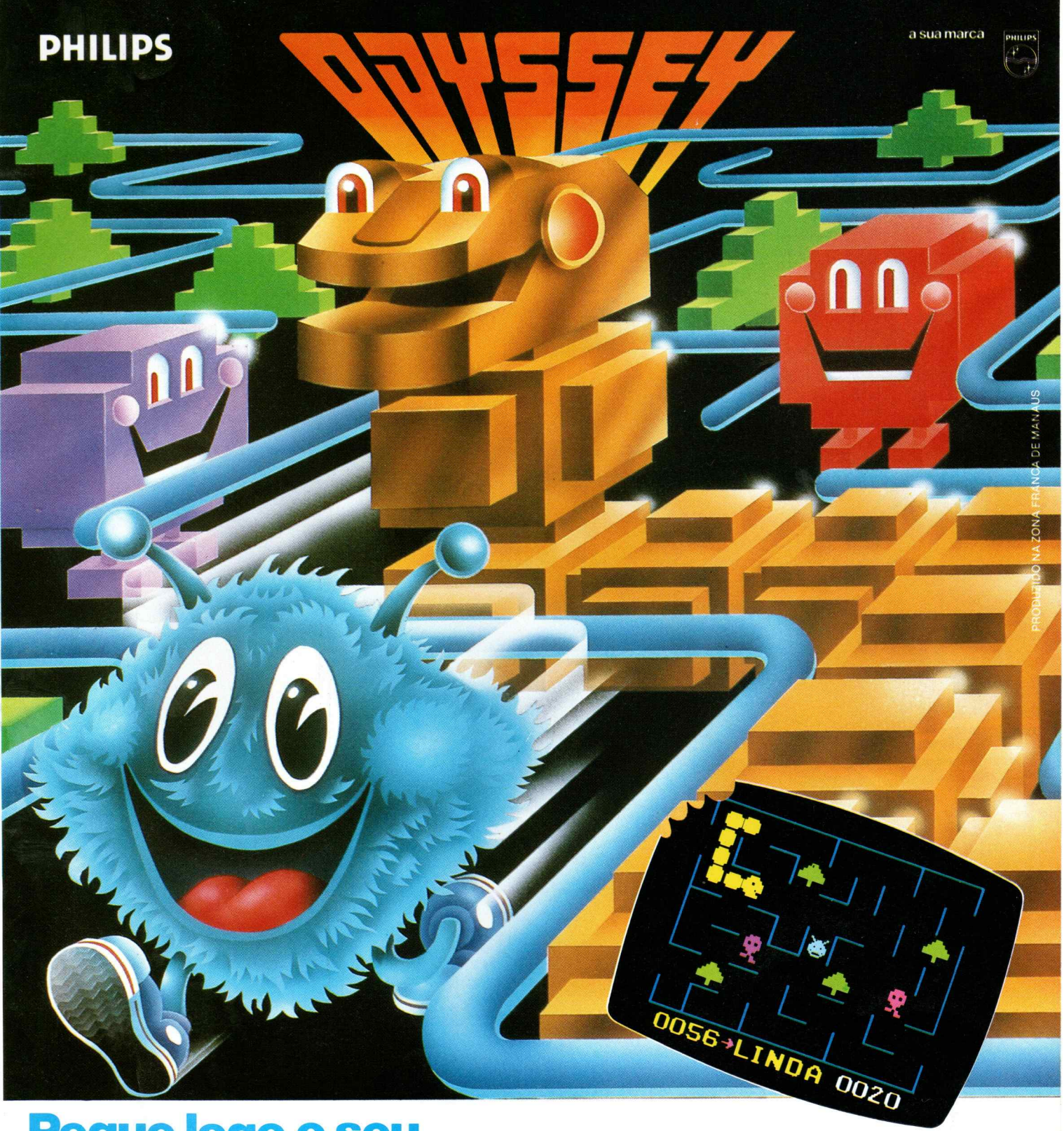
VIDEOCASSETES: N linha — *de Cr$ 15 a Cr$ 20 mil;* NTSC/PAL-M — *Cr$ 50 a Cr$ 70 mil;* N linha/PAL-M — *Cr$ 40 a Cr$ 55 mil;* N linha/NTSC — *Cr$ 20 a Cr$ 35 mil;* TELEVISORES: PAL-M/N linha — *Cr$ 17 a Cr$ 25 mil;* PAL-M/NTSC — *Cr$ 21 a Cr$ 35 mil;* PAL-M/NTSC/ N linha — *Cr$ 25 a Cr$ 40 mil;* (Obs: *todas essas conversões de televisores já têm o preço do Tint incluído).* CÂMERAS: N linha—*Cr$ 20 a Cr$ 30 mil;* PAL-M — *Cr$ 30 a Cr$ 50 mil.*

PHILIPS

ODYSSEY

a sua marca PHILIPS

PROIBIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS



Pegue logo o seu Come-Come antes que alguém come-come ele.

Come-Come é o mais divertido cartucho Odyssey. De um lado K.C. Munchkin, o nosso herói que é um comilão de marca maior. E do outro lado, não menos comilões, o terrível Dratapilar de Vênus e os seus maldosos auxiliares, os Drats.

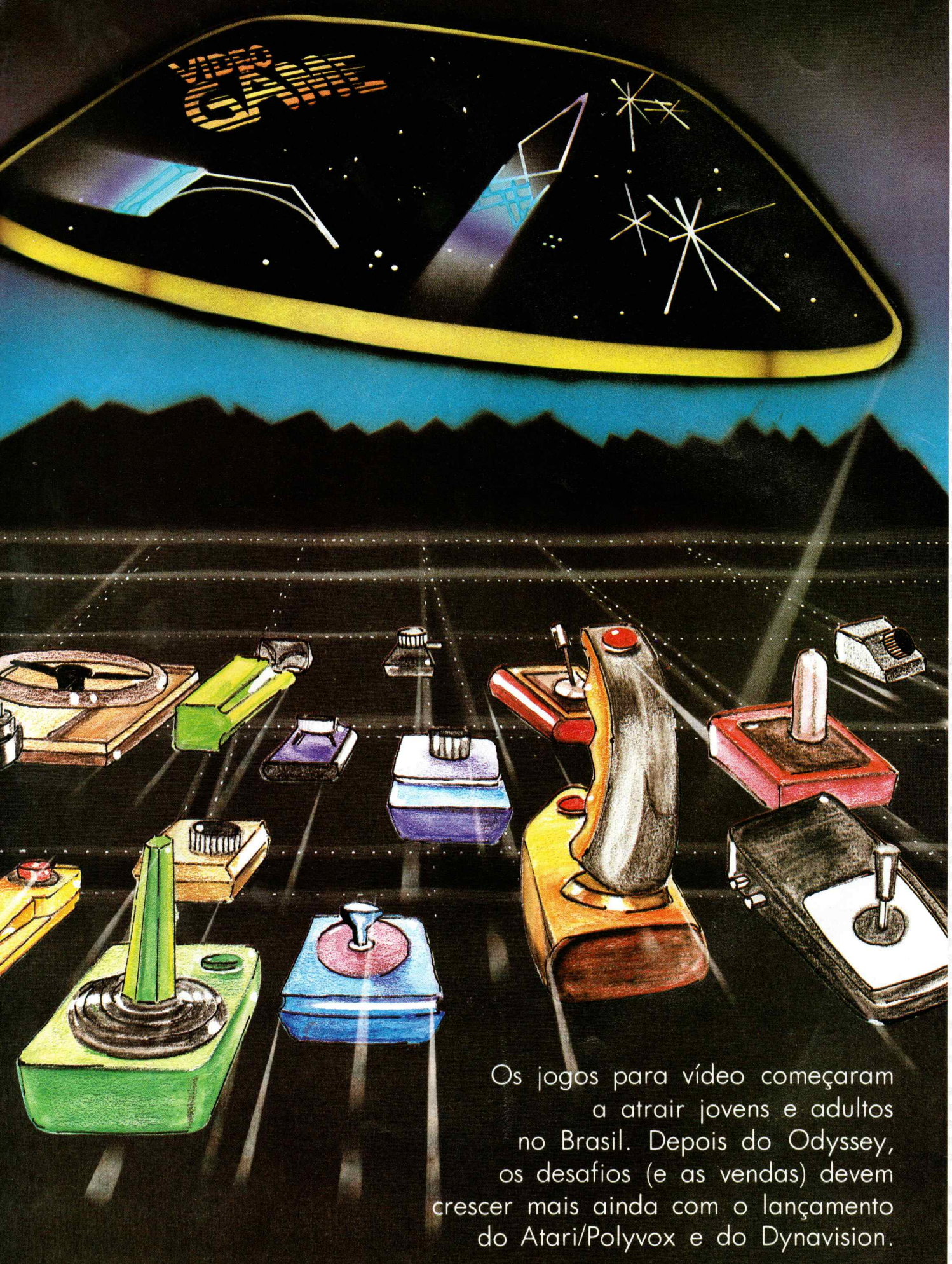
Dratapilar é tão feroz que só é seguro atacá-lo por trás. E quando K.C. Munchkin consegue comer um segmento de Dratapilar, os Drats ficam brancos de medo. Boa hora para serem comidos também.

Mas tome muito cuidado, quando os Drats voltam à sua cor natural eles também comem-comem!

Cuidado com a cabeça do Dratapilar, ela também come-come. Que loucura! Neste jogo todo mundo come-come todo mundo.

ODYSSEY

O Videogame da Philips.



Os jogos para vídeo começaram a atrair jovens e adultos no Brasil. Depois do Odyssey, os desafios (e as vendas) devem crescer mais ainda com o lançamento do Atari/Polyvox e do Dynavision.

A EXPLOSÃO DO MERCADO

Foi num domingo à noite. Horário nobre da TV, o Brasil inteiro ficou sabendo, em cores e via satélite, que já se podia encontrar nas lojas o primeiro videogame nacionalizado: o Odyssey da Philips. Desde então começou a corrida às lojas para a aquisição do novo produto e, em dois meses, a Philips esgotou sua produção inicial (cerca de 20 mil aparelhos colocados à venda). Foi dessa forma que começou a ser implantado no Brasil o mercado dos videogames nacionalizados.

O interesse que marcou o princípio das vendas, em maio e junho, na opinião dos fabricantes deve manter-se por muito tempo. O consenso geral é de que o mercado de videogames é muito amplo e todos os aparelhos e cartuchos que forem colocados à venda serão consumidos. Isso explica a preocupação das indústrias de lançar logo seus produtos. A Philips leva a vantagem de ter saído na frente, mantendo durante quatro meses um mercado quase que exclusivamente seu. Durante esse período, a Polyvox terminava de acertar as negociações com a Atari nos EUA, para representar sua marca no País e usar essa tecnologia americana — a Atari detém a maioria do mercado de videogames nos EUA. Agora, segundo a Polyvox, já está tudo pronto para lançar o Atari/Polyvox em agosto.

Contudo, a corrida para sair primeiro não pára aí. A Dynacom, empresa eletrônica paulista que apresentou o protótipo do seu Videogame Dynavision em maio, na UD (Feira de Utilidades Domésticas), garante que também sairá com o console em agosto, se possível antes da Polyvox. Enquanto isso, a Sayfi Computadores, que colocou seu videogame Dactari em algumas lojas no princípio de maio, promete agora uma produção de mil consoles mensais. Essa quantidade, ainda que modesta em comparação ao que pretendem Philips e Polyvox, faz parte da estratégia de mercado da Sayfi: produzir pouco e assim não chamar a atenção das grandes empresas, que não se preocuparão com essa pequena concorrência.

Outras indústrias eletrônicas (de som, videocassete, televisores, etc), acompanham de perto a reação do mercado, para decidir se vão entrar ou não. Algumas estariam até negociando com marcas estrangeiras, como Colecovision ou Intellivison, segundo se comenta, para poderem lançar novos produtos muito em breve. Sem contar que aparelhos importados, e com algumas inovações, já introduzidas no Exterior, continuam entrando no País — via Manaus ou trazidos por turistas brasileiros.

Mesmo com o lançamento dos primeiros consoles nacionalizados, os importados representam uma parcela significativa do mercado brasileiro — algo em torno de 40 mil aparelhos, conforme estimativa de alguns fabricantes.

Assim, com novos produtos, muito interesse e também alguma cautela, o mercado de videogames começa a se estabelecer no País. E, considerando o otimismo dessas empresas, deve ter um grande potencial. Só para se ter uma idéia, até o final deste ano as indústrias anunciam que colocarão à venda cerca de 180 mil videogames no Brasil. E todas garantem: se houvesse possibilidade de aumentar a produção, toda ela seria consumida.

PIONEIRA

Não foi muito difícil para a Philips entrar com um videogame no mercado nacional. Afinal, seu Odyssey, desenvolvido pela matriz holandesa, é comercializado em vários países do mundo. Com autorização da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), a Philips começou a produção do aparelho, no ano passado, com 35% de nacionalização, segundo a empresa. Esses índices aumentam anualmente, conforme um plano pré-estabelecido pela Suframa. Carlos Alberto Cardoso, gerente da Divisão de Produtos de Vídeo, da Philips, explica:

— A nacionalização atualmente já inclui a caixa plástica, alguns resistores e capacitores, e a placa do circuito impresso. Até o próximo ano, outros componentes estarão nacionalizados, e a nossa meta é atingir, em 1984, entre 65 e 70% de nacionalização.

Com esses índices a Philips está produzindo cerca de 10 mil consoles mensais, e até o final do ano pretende colocar à venda algo em torno de 70 mil unidades e 350 mil cartuchos (jogos). Sua produção inicial, de 20 mil consoles, colocada à venda no princípio de maio, foi consumida em dois meses — uma prova da vitalidade do mercado.

Esses dados, segundo a Philips, são os primeiros resultados práticos que podem servir de base a uma análise de comportamento dos consumidores. Afinal, até agora o que existia eram índices imprecisos, baseados na entrada de consoles importados. O que a Philips pode sentir é que o mercado nacional atinge a várias faixas etárias: quem influencia a compra do videogame — diz a empresa — são as crianças e adolescentes, mas no final o pai e toda a família acabam jogando. Além disso, o videogame ainda é consumido por uma faixa de bom poder aquisitivo, devido ao custo do aparelho (em torno de Cr$ 160 mil), ainda que o console nacionalizado possa ser financiado.

ATARI/POLYVOX

Se, para a Philips, sair na frente foi o passo fundamental, a Polyvox conta com outro trunfo: o mercado de videogames importados que já existe no País, com cerca de 40 mil aparelhos, a maioria deles da marca Atari. Assim, apesar de sair depois da Philips, a Polyvox tem a vantagem da marca Atari já ser bastante conhecida, e ainda a possibilidade de abastecer o mer-

RENTAL
OF VIDEO
FILMS
WITH
SUB-TITLES

Alugamos Filmes Legendados para Video.

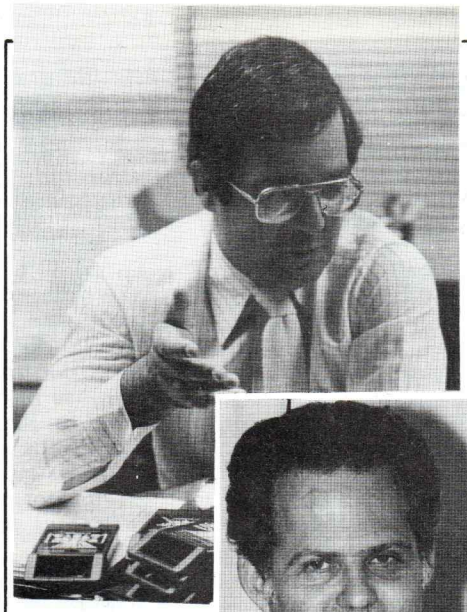
video design

Legendados é nossa especialidade, sejam os últimos lançamentos ou clássicos em aventura, drama, comédia, infantis ou suspence. Consulte-nos ou faça-nos uma visita.

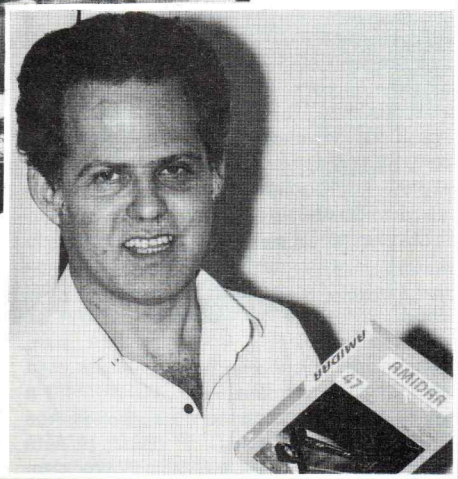
Vendemos cópias para todo o Brasil
Legendados e Eróticos

Pinheiros: Rua Morato Coelho, 723 Tel. 815-6877
Brooklin: Av. Pe. A. José dos Santo, 1.316 Tel. 61-5811

Membro: Associação Brasileira das Empresas de Video Comunicação



Cardoso, da Philips, diz que a produção dos três primeiros meses foi toda consumida, rapidamente. Valeu a pena sair na frente.



Albertoni diz que o Dactari vai ter um design diferente do Atari original, mas no futuro, porque a Sayfi está montando sua estrutura.

cado de consoles importados com seus cartuchos nacionalizados.

As previsões da Polyvox são de lançar o Atari, modelo 2.600, até o final de agosto, produzindo inicialmente 32 mil consoles e 72 mil cartuchos. Mas a meta é, até o final do ano, colocar à venda 100 mil consoles, o que daria uma média de 25 a 30 mil unidades mensais. O Atari será industrializado na Zona Franca de Manaus e até dezembro deste ano deverá ter um índice de nacionalização de 45%, segundo a Polyvox.

OUTROS INTERESSES

Duas outras empresas paulistas têm projeto de videogame derivados do Atari: A Dynacom e a Sayfi Computadores. A primeira desenvolveu o videogame Dynavision, alterando algumas características do Atari, como design do console e dos acessórios, e pretendendo incluir um teclado alfa numérico que dá maiores recursos ao aparelho. A previsão da Dynacom, segundo Gabriel Almog, presidente da empresa, é de lançar o Dynavision ainda em agosto.

A Sayfi Computadores, que lançou o Dactari em maio, pretende mudar o design do aparelho, que até agora manteve as mesmas características do Atari original. Mas, segundo Julio Ivo Albertoni, presidente da empresa, somente agora essa empresa está estabilizando seu esquema industrial de produção, e portanto as alterações no design virão mais tarde.

Além dessas empresas, muitas outras estão interessadas em participar desse

VideoClubedoBrasil

O PIONEIRO

TORNE-SE SÓCIO DA MAIOR E MAIS ATUALIZADA VIDEOTECA DO BRASIL

São 47 clubes com as mais atualizadas fitas em inglês e português. Bastam 2 fitas gravadas e uma taxa mensal para você poder assistir até 2 filmes por dia. Veja o endereço ou cidade mais próxima a você, e venha nos visitar.

VideoCassetedoBrasil
Filiado A.N.D.V.

Rua Tucumã, 527 - CEP 01455 - Fones (011) 815-3248 - 813-6589 - S. Paulo

SÃO PAULO

● **São Paulo**
Av. Aclimação, 624
Fone: (011) 278-2262
ACLIMAÇÃO

Rua Passo
da Pátria, 117
Fone: 261-4816
ALTO DA LAPA

Rua Pedroso
de Moraes, 1254
Fone: (011) 814-6255
ALTO DE PINHEIROS

Av. Adolfo Pinheiro, 2420
Fone: (011) 246-7179
BORBA GATO

Rua Barão do Triunfo, 347
Fone: (011) 61-7248
BROOKLIN
BRUNO BLOIS

Rua 24 de Maio, 215
Fone: (011) 223-7011
CENTRO
BRUNO BLOIS

Rua Aracajú, 243
Fone: (011) 67-9761
HIGIENÓPOLIS

Av. Europa, 695
Fone: (011) 852-5613
J. EUROPA

Rua Tabapuã, 1599
Fone: (011) 211-3037
J. PAULISTA

Rua Tucumã, 527 (ao
lado do E.C. Pinheiros)
Fones: (011) 815-3248
813-6589
J. PAULISTANO

Av. Jurucê, 1015
(Esq. Rubem Berta)
Fone: (011) 240-6599
MOEMA

Rua Chamantá, 834
Fone: (011) 273-8884
MOÓCA

Rua Gabriel Piza, 713
SANTANA

Rua Antonio de Barros,
341
Fone: (011) 295-1144
CINERAL
TATUAPÉ

● **Campinas**
Av. Francisco José de
Camargo Andrade, 718
Fone: (0192) 42-9618
CASTELO

● **Ribeirão Preto**
Av. 9 de Julho, 329
Fone: (016) 636-1515
JUÃOSOM

● **S José dos Campos**
Av. Francisco José
Longo, 222
Fone: (0123) 22-2152
VISÓTICA

● **Santos**
Rua Carvalho
de Mendonça, 117/127
Fone: (0132) 35-1437
PINHAL

RIO DE JANEIRO

● **Rio de Janeiro**
Rua Gal. Urquiza, 156
Fones: (021) 259-8594
239-2047
LEBLON

Av. Mello Matos, 54
Fone: (021) 284-4023
TIJUCA

Rua Frei Leandro, 20
Fone: (021) 246-9003
JARDIM BOTÂNICO

Estrada da Gávea, 899
2.º Piso
Fones: (021) 322-2733
322-0300
SÃO CONRADO
FASHION MALL

BAHIA

● **Salvador**
Rua 8 de Dezembro, 317
Fone: (071) 247-5096
GRAÇA

Rua Mato Grosso, 481
Fone: (071) 248-0255
PITUBA

MINAS GERAIS

● **Belo Horizonte**
Rua Tomé de Souza, 616
Fone: (031) 221-9877
SAVASSI

● **Gov Valadares**
Rua Belo Horizonte, 314
Fone: 21-6040

● **Juiz de Fora**
Rua Baptista de
Oliveira, 657/665
Fone: (032) 213-6833

SERGIPE

● **Aracajú**
Av. Barão de Maruin, 552
Fone: (079) 224-4601

DISTRITO FEDERAL

● **Brasília**
Nikkey Palace Hotel
S.H.N. Loja 142 — Térreo
Fone: (061) 225-7807

MATO GROSSO

● **Cuiabá**
Rua Comandante
Costa, 454

MARANHÃO

● **Imperatriz**
Av. Getúlio Vargas, 677
Fone: (098) 721-3316

PERNAMBUCO

● **Recife**
Rua da Palma, 319
Fone: (081) 224-5528
VENEZASOM

AMAZONAS

● **Manaus**
Rua Dona Libania, 62
Fone: (092) 234-4917

PARANÁ

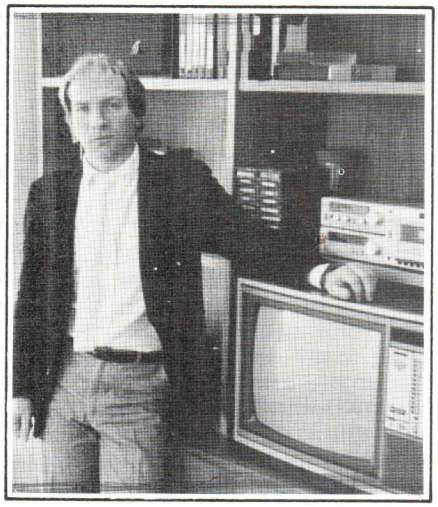
● **Curitiba**
Av. Visconde de
Guarapuava, 5395
Fone: (041) 242-8122

RIO GRANDE DO SUL

● **Porto Alegre**
Rua Hilário Ribeiro, 202
Fone: (0512) 22-5766
MOINHOS DE VENTO

Passo Fundo
Rua 15 de Novembro, 670
Fone: (054) 312-1376

VCB — GUEDES PAULISTA - 289-9051 / **VCB** — GUEDES IBIRAPUERA - 61-8399 / **VCB** — PRÓ SOM 9 DE JULHO - 853-1357 / **VCB** — PRÓ SOM IBIRAPUERA - 543-7055 / **VCB** — SANTO ANDRÉ - 444-4166 / **VCB** — MARÍLIA - 33-1893 / **VCB** — PIRACICABA - 33-9722 / **VCB** — OURINHOS - 22-3986 / **BREVE**: MG/BHPAMPULHA - MG/UBERLÂNDIA - GO/GOIÂNIA



Siwek, da Evadin, acha difícil reduzir as exigências da Suframa.

Almog, da Dynacom, pretende lançar o Dynavision ainda em agosto.

Victor Leal diz que a Philco possui tecnologia própria para jogos de vídeo.

mercado. Uma delas é a Evadin, conforme afirmações de Jairo Siwek, gerente de publicidade, mas existem algumas restrições: seria preciso aumentar a cota de importação da Evadin em Manaus, imposta pela Suframa, o que é difícil, e também negociar tecnologia com outras marcas como a Colecovision ou Intellivision, pois tanto a Mitsubishi, como a Aiko, empresas associadas à Evadin no Brasil, não têm videogames desenvolvidos no Exterior.

No entanto, quem quiser adquirir tecnologia dessas duas marcas norte-americanas — a Colecovision e a Intellivision —, provavelmente terá que negociar também com outra empresa nacional: a Atari Eletrônica Ltda, empresa paulista que distribui cartuchos Atari, nacionalizados, de sua produção, e que solicitou registro das marcas Colecovision e Intellivision no INPI (Instituto Nacional de Produtos Industrializados).

Empresas multinacionais, como Sony e Philco, parecem não se preocupar com esse tipo de negociação: têm tecnologia própria no Exterior e podem também desenvolver seus produtos no Brasil. Na Sony, por exemplo, que está lançando no Japão e em outros países seu videogame, Antonio Pires, gerente de Marketing, comenta:

— Como temos nossa própria tecnologia e o mercado de videogames no Brasil tem um grande potencial, há chances de entrarmos também aqui. Só não há ainda previsões.

Já a Philco, apesar de ter tecnologia — lançou há alguns anos o telejogo no Brasil e tem projetos de videogames — diz que não pretende entrar nesse mercado. Segundo Vitor Leal, gerente de Marketing, todos os esforços da Philco estão concentrados em promover o videocassete.

A Sharp, apesar de também promover o desenvolvimento do seu videocassete, pensa de maneira diferente. Paulo Aratangy, superintendente, comenta: "As empresas pequenas estão aproveitando sabiamente esse mercado. E nós temos o maior interesse nele".

Mas não são apenas empresas pequenas. A CCE anuncia que até o final do ano lançará um aparelho de videogame, com tecnologia desenvolvida pela própria indústria. Segundo a empresa, não haveria interesse em adquirir tecnologia de terceiros, ou se associar a algum fabricante nacional — chegou a haver contato com a Dynacom, mas o acordo não foi concretizado — para a produção conjunta de videogames. É possível ainda que a Dismac, fabricante de microcomputadores, também participe desse mercado.

Diante de tantas possibilidades, resta agora aguardar e ver quem realmente vai participar. Mas ao que tudo indica, em breve, quando o consumidor for às lojas para adquirir seu videogame, terá muito mais opções de escolha.

UM VIDEOCLUBE QUE MERECE DESTAQUE

Venha conhecer o 1.º clube de vídeo do Brasil.
Num ambiente requintado, com a descontração de um Club-Bar, você escolhe suas fitas preferidas para alugar pelo melhor sistema de locação.
Além de locações a VIDEOLAND oferece um completo serviço de Assistência Técnica e Reportagens.
Venha ou utilize nosso sistema de reserva por telefone e entrega a domicílio.

VIDEOLAND

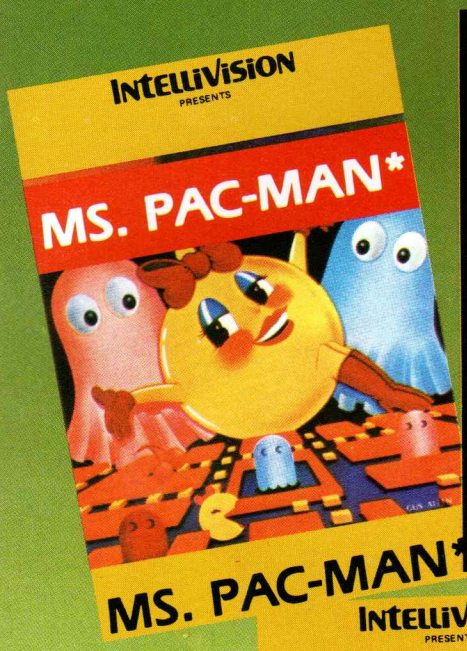
APRESENTA VIDEOGAMELAND

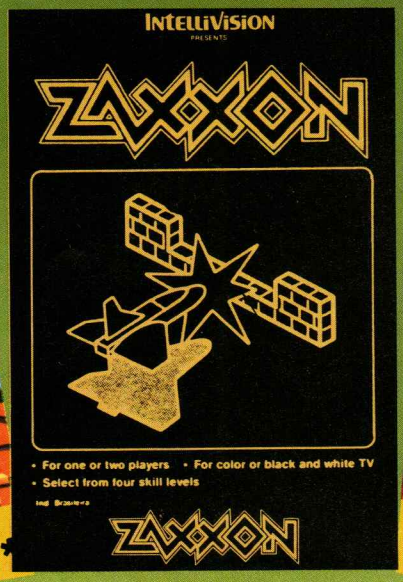
Claro, só poderia dar nisso! Com tanta experiência em vídeo, a VIDEOLAND quer utilizá-la também em videogame.
Com mais de 130 títulos de cartuchos, a VIDEOGAMELAND oferece uma sala especial para demonstração de todos eles para sua melhor escolha.
Se você quer entrar neste maravilhoso mundo dos videogames mas não tem o aparelho venha alugar um Atari conosco.

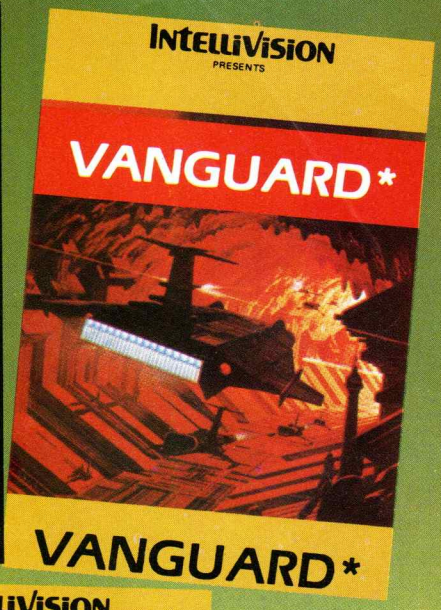
Alameda Jaú, 1573
Fones: (011) 282-1133/280-2329 – São Paulo.

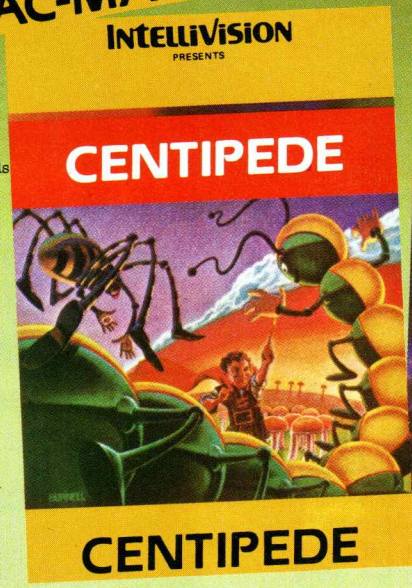
CARTUCHOS INTELLIVISION PARA ATARI FEITOS NO BRASIL

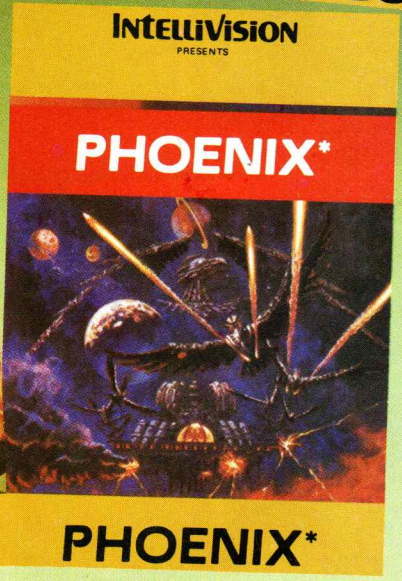
MAIS DE 100 CARTUCHOS DIFERENTES E AGORA OS 5 LANÇAMENTOS DA SÉRIE OURO.











Airlock
Adventure
Alien
Amidar
Atlantis
Air Sea Battle
Astroblast

Breakout
Basketball
Bermuda Triangle
Bowling
Beat'em and Eat'em (xr)
Boxing
Bachelor Party (xr)
Barnstorming
Beanny Booper
Berzerk
Bugs

Cannon Bomber
Chrypts of Chaos
Cross Force
Cosmic Ark
Custer s Revenge (xr)
Coco Nuts
Cosmic Creeps
Carnival
Command Raid
Circus
Chopper Command

Demon Attack
Deadly Duck

Defender
Donkey Kong
Demolution Herby
Dragon Fire
Demons to Diamonds
Dark Cavern

Encounter AT-L5

Frogger
Fast Eddie
Final Approach
Fantastic Voyage
Fast Food
Futebol (brasileiro)
Fire Fighter
Freeway
Fishing Derby

Grand Prix
Gangster Alley

Human Cannonball
Home Rum (golfe)

Infiltrate
Ice Hockey

Jawbreaker

King Kong
Kabboom
Keystone Kapers

Laser Blast
Lock "n" Chase

Megamania
Missel Command
M.A.D.
Mouse Trap
Marauder
No Escape
Night Driver
Nexar

Outlaw

Pac Man
Polaris
Planet Patrol
Pittfall

Reactor
River Raid
Racquettball
Riddle of The Sphinx
Space Chase
Sub Sean
Star Master
Sea Quest
Sky Jinks
Stampede
Space Cavern
Space Invaders
Spider Fighter
Star Wars: Jedy Arena
Star Wars: The Empire Strikes Back

Sky Divers
Super Breakout
Slot Racers
Ski Skipper
Street Racers
Star Voyager
Space Attack
SSSnake

Towering Inferno
Tennis
Tron: Deadly Disc
Trick Shot

Volley
Venture
Video Pinball
Video Chess
Video Chequers

Wizard of War
Wabbit
Warm War I
Warlords
Word Zapper

Yars Revenge

Serie Ouro

Centipede
Ms. Pac Man
Phoenix
Vanguard
Zaxxon

O CANAL 3 É MELHOR PORQUE FABRICA
OS SEUS PRÓPRIOS CARTUCHOS E PORQUE:

1) Você paga menos por eles (Compra)
2) O Cartucho pode ser consertado (você não joga fora)
3) Você aluga baratinho

CANAL 3
VIDEO CLUBE

Fabricação e vendas:
CANAL 3 Ind. e Com. Ltda.
Rua da Consolação 3557
CEP 01416 – São Paulo – SP
Fones: 852-6221/883-3447/280-6814

Atari é marca registrada da Atari Inc. U.S.A./Intellivision é marca registrada do Canal 3 Ind. e Com. Ltda.

ESCOLHA SEU JOGO

São quatro as opções em videogames nacionais: Polyvox-Atari, Dynavision e Dactari, que têm características semelhantes, e o Odyssey, com um sistema diferente.

Odyssey: sistema próprio. E pode-se usar o teclado ou os controles manuais.

Polyvox-Atari: este é o próprio Atari 2600 nacionalizado, sem modificações.

Se alguém tinha dúvidas de que 1983 é o ano do videogame no Brasil, elas certamente estão sendo esquecidas. O segundo semestre deve marcar a presença de quatro videogames de fabricação nacional no mercado: dois novos lançamentos, o Polyvox/Atari (do grupo Gradiente) e o Dynavision (produzido pela Dynacom), e dois já à venda desde maio, o Odyssey (da Philips) e o Dactari (da Sayfi/Computerland). Várias outras empresas ainda têm planos para lançar seus modelos no mercado brasileiro, que segundo especialistas está apenas começando.

É a confirmação de uma tendência que vinha sendo prevista há vários meses, quando as primeiras empresas foram mostrando interesse em entrar num mercado que já tinha muitos aparelhos de videogame, todos importados de maneira nem sempre legal. Uma enorme legião de super-heróis começou a invadir o mercado brasileiro com intensidade cada vez maior, introduzindo nas telas dos televisores as mais diversas aventuras. Pois um videogame não precisa muito mais além de um televisor para reproduzir boas diversões.

CARACTERÍSTICAS

O aparelho de videogame é um pequeno computador programado para ler e decodificar sinais digitais, transmitidos pelos cartuchos (os jogos) que são introduzidos no aparelho. O cartucho tem uma pequena placa interna de circuito impresso, um programa em linguagem BASIC com informações digitais, que são transformadas pelo aparelho em sinais sonoros e visuais transmitidos ao televisor, onde figuras e movimentos aparecem na tela. Para funcionar, o aparelho tem um cabo que deve ser ligado à corrente elétrica e outro que é ligado à entrada de antena do televisor, utilizando-se um dos canais vagos na região.

O princípio técnico é o mesmo para aparelhos de todas as marcas, mas as características e padrões visuais dos jogos variam nos muitos modelos existentes, entre os quais o Atari é o mais conhecido internacionalmente. Entre os modelos nacionalizados, três são similares ao Atari. Apenas o Odyssey, da Philips, utiliza um sistema diferente, incompatível com o VCS, criado pela Atari.

ODYSSEY

Comercializado no Brasil desde maio, o Odyssey possui um teclado alfanumérico, que permite a inserção de inscrições da tela do televisor. Com esse teclado, por exemplo, pode-se escrever um nome na tela — como o do jogador que faz mais pontos em determinadas disputa.

Os jogos compatíveis com o sistema Odyssey não podem ser executados em aparelhos de outros sistemas,e vice-versa. Eles são acionados de duas formas: pelo teclado ou através de duas alavancas manuais (joysticks). Essas alavancas — que também têm um botão de tiro — são usadas nos jogos de ação. O teclado serve para jogos de raciocínio, onde letras e números devem ser inscritos na tela. É pelo teclado que se dá início ao jogo (com a tecla RESET). E cada cartucho pode ter variações de jogos que são escolhidos pelo usuário também através do teclado, onde estão identificados por números. O Odyssey já é produzido no sistema de cores nacional, PAL-M, e pode ser usado nos televisores brasileiros sem conversão.

SISTEMA ATARI

A Atari chega oficialmente ao Brasil através da Polyvox, empresa do grupo Gradiente que anunciou para este mês o lançamento de seu videogame. A Atari e a Polyvox firmaram um contrato através do qual a empresa brasileira irá fabricar e comercializar aqui não só os aparelhos de videogame como também os cartuchos de jogos da Atari. E o primeiro modelo de aparelho escolhido é o mais conhecido, o Atari 2600.

O modelo Polyvox/Atari — feito na Zona Franca de Manaus — deverá ser acompanhado de duas alavancas de controle (joysticks) e dois botões (paddles), estes usados em poucos jogos, como as corridas de automóvel. Com o aparelho são fornecidos também uma fonte de ligação, cabos e um cartucho de jogos. Além dos aparelhos,também os cartuchos serão produzidos pela Polyvox. De início, segundo a empresa, serão colocados à venda cerca de 30 cartuchos diferentes, que deverão ser renovados periodicamente (o catálogo original Atari possui mais de 200 títulos, alguns com dezenas de jogos em um único cartucho).

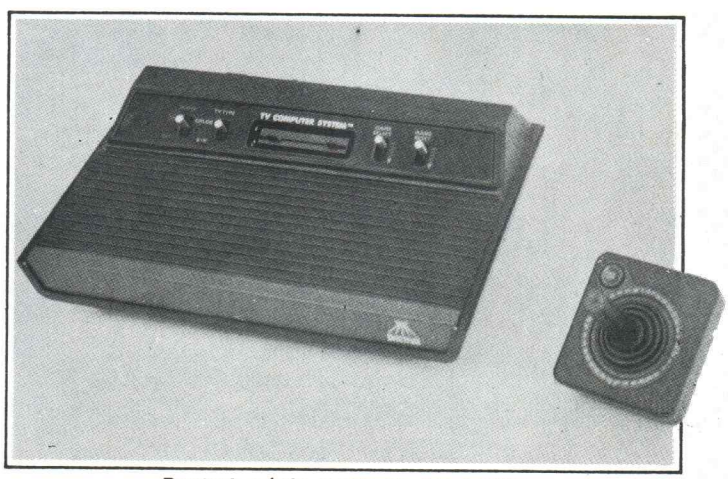
O índice de nacionalização previsto inicialmente pela Polyvox para os componentes de seu aparelho é de aproximadamente 30%. Eles também serão vendidos para funcionar no sistema nacional de cores, o PAL-M, dispensando as conversões exigidas pelo aparelho Atari importado, que usa o sistema de cores americano (NTSC).

ACORDO

O mesmo modelo Atari que a Polyvox vai produzir serviu de inspiração para a Dynacom, indústria eletrônica paulista que pretende fazer o Dynavision Personal Computer, aparelho que utiliza os mesmos circuitos internos e sistema de encaixe de cartuchos do Atari, embora seja diferente esteticamente. A posição dos botões foi alterada, assim como as conexões para os controles manuais, que ficam na frente do console (no Atari essas entradas ficam no painel traseiro). Segundo a Dynacom, essa mudança se destina a diminuir a torção imposta aos cabos no aparelho original.

A alavanca de controle também foi alterada: é anatômica, para colocação de quatro dedos da mão (esquerda ou direita), e tem dois botões de disparo, um no alto e outro na base, este para ser pressionado

Dynavision: sistema VCS, alavanca anatômica e teclado alfanumérico opcional.



Dactari: cópia exata do Atari 2600, com o mesmo console e acessórios do original.

pela mão que não está sendo usada. No Atari, há apenas um botão, na base.

Além dos dois joysticks e dos paddles — estes, sem modificações importantes em relação ao Atari —, o Dynavision deverá ser acompanhado de um terceiro controle de jogos, que o Atari não possui: um teclado alfanumérico, que transforma o aparelho num microcomputador de pequeno porte, segundo a empresa. Acoplado ao aparelho através de um plugue, o teclado tem módulo de memória de 4 Kbytes, as funções normais da linguagem BASIC e possibilita a execução de programas simples (como algumas operações matemáticas) no aparelho de videogame.

Ligeiramente menor que o Atari, o Dynavision também mudou a fonte de alimentação do aparelho (o transformador), agora embutida na parte traseira, de onde sai um cabo para ligação elétrica, e não num módulo à parte. O Dynavision usa os mesmos cartuchos de jogos do Atari —

Joysticks: o do Odyssey (no alto) tem alavanca que pode ser movimentada em várias direções. O Atari tradicional (embaixo) tem de ser jogado com as duas mãos. À direita, o Dynavision, com dois botões, um na base e outro em cima da alavanca.

7 razões para você comprar seu micro na IMARÉS

- Linha completa de microcomputadores, selecionados por sua extrema qualidade.
- Estoque total de softwares para os mais diversos fins.
- Orientação de compra a cargo de especialistas com longa experiência no mercado de computadores.
- Pessoal técnico empenhado na implantação e desenvolvimento de softwares.
- Assistência e manutenção a cargo da Imarés e do fabricante.
- Certeza de que seu micro tem desempenho perfeito e seguro.
- Condições únicas de preços e planos de pagamento.

O que você está esperando? Venha comprar seu micro na Imarés. O número 7 garante segurança.

SOLICITE POR TELEFONE A VISITA DE UM REPRESENTANTE IMARÉS.

imarés microcomputadores

Rua Renato Paes de Barros, 34
CEP 04530 - Fone: 881-0200 - Itaim - SP
Av. dos Imarés, 457 - CEP 04085
Fones: 61-4049/0946/531-3012
Moema - SP

ACEITAM-SE CARTÕES DE CRÉDITO

Os mais fascinantes Videogames:
PITFALL, RIVER-RAID, ZAXXON, SMURF, DONKEY KONG, MISS PAC-MAN, SEAQUEST
e mais 150 jogos já disponíveis para seu DYNAVISION® e ATARI®.

DYNACOM Tel.: (011) 223-2199 - Cx. Postal 54111 - São Paulo - SP

® Dynavision é marca registrada da Dynacom Ltda.
® Atari é marca registrada da Atari Inc. USA

Micro Engenho.*
Compatível até no preço.

Micro Engenho é o computador pessoal compatível com tudo que você exige de um computador. É compatível com o software Apple II Plus. É compatível com os mais conhecidos programas existentes (opcionalmente com o sistema CP/M). É compatível no uso: você pode executar cálculos, traçar gráficos, manipular arquivos, tudo com a maior facilidade. É compatível com um serviço de manutenção profissional, feito pela própria fábrica. É compatível com a reconhecida tecnologia Scopus. É compatível com todo o tipo de empresário, executivo ou profissional liberal.

E o que é mais importante: é compatível com o preço de um equipamento importado, com a vantagem da garantia de uma assistência técnica genuinamente nacional. Venha conhecê-lo de perto. Micro Engenho. O computador pessoal 100% compatível.

Características e opções: 7 slots lógicos; memória principal (RAM) de 64 K Bytes expandível para 128 e 192 K Bytes; teclado com repetição automática (teclas sem contato mecânico, maior durabilidade); programas aplicativos nacionais (Microcalculo, Microdata, Editex, Passo-a-Passo); completa linha de Interfaces nacionais (Interface para acionador de discos, Interface Serial RS 232-C, Interface Paralela, Cartão Z-80 para CP/M, Cartão para 80 colunas, Acionador de Jogos (Game-Paddle), Modulador de RF).

SPECTRUM
R. Félix Guilhem, 913
Tels.: (011) 260-0826/260-2551
CEP 05069 - São Paulo - SP.

Colucci

*Compatível com o FINAME

O sistema de encaixe dos cartuchos do Odyssey (acima) é diferente do Atari, Dactari e Dynavision.

Fotos Apolo Giurghi

O teclado alfanumérico do Dynavision transforma o aparelho em um microcomputador de pequeno porte.

que eram fabricados em versão nacionalizada pela Dynacom desde o fim do ano passado.

ADAPTAÇÃO

Como o Odyssey, o Dactari 2600-A, modelo industrializado no Brasil pela Sayfi Computadores, associada à loja Computerland, já é vendido aqui desde maio. Ele é uma cópia exata do Atari 2600, o mesmo que a Polyvox irá produzir sob licença.

Para fabricar o Dactari, a Sayfi desmontou um Atari, analisou seu funcionamento e mandou fabricar alguns componentes no Brasil. Ele é acompanhado por dois joysticks, dois paddles, fonte de alimentação, cabos de ligação e um cartucho, e utiliza os mesmos cartuchos de jogos do Atari.

Os sistemas VCS, da Atari, e Odyssey ainda são os únicos utilizados nos aparelhos de videogame nacionais. Mas nos EUA já surgiram diversos outros sistemas, diferentes na forma de acoplamento de cartuchos e,às vezes,com melhores características gráficas, como os da Intellivision e da Colecovision. A possível vantagem de definição gráfica é explicada pelo fato de que estes dois outros sistemas utilizam,em geral, um cartucho para um único jogo, podendo aplicar numa mesma quantidade de memória um número maior de informações. Os cartuchos Atari normalmente apresentam diversas variações de cada jogo, mas seus jogos são menos elaborados.

A SUA MELHOR OPÇÃO

Aluguel e venda de cartuchos ATARI.
Aluguel de vídeo – Filmes em VHS e Betamax dos mais recentes sucessos, sem espera.
Venda de fitas virgens e acessórios para seu videocassete.
Aberto também aos sábados até as 17 hs.

VHS

Av. Brig. Faria Lima, 1.684
Loja 19 – Térreo
Shopping Vitrine – SP
Fone: (011) 813-8250

O MELHOR EM VIDEOGAME ESTÁ NA DACTAVISION

O mais completo clube e locadora de videogames espera por você com mais de 1.300 cartuchos Atari, Colecovision e Intellivision.

– Para alugar – Cr$ 1.200,00, por uma semana

Serviço completo de consertos e transformações.

Venha conhecer todos nossos planos. Este é apenas um deles.

Traga este anúncio e ganhe um brinde.

DACTAVISION

Av. Brig. Faria Lima, 1684 – Loja 31
Shopping Vitrine – Tel.: (011) 814-2337 – SP

A DIVERSÃO QUE

Toda a família participa — crianças, adolescentes, adultos — e os desafios podem ser renovados a qualquer hora. Basta retirar um cartucho e colocar outro. A mania dos videogames também invadiu o Brasil: cada vez se consomem mais cartuchos, e as emoções dos jogos são descobertas por novos fãs.

Fotos Apolo Gliurghi

MEXE COM TODOS

Quando Paulo de Godoy Moreira e Costa Neto não está nos bancos escolares da Escola Politécnica de São Paulo, estudando Computação ou Matemática, certamente será encontrado dentro de um videogame. Não diante dele, mas "dentro". Paulo de Godoy é um veterano especialista e apaixonado por jogos de vídeo. E só tem 18 anos.

Começou aos 13, quando um amigo seu ganhou um console Atari. No tempo disponível, ele se transferia para a casa do amigo e enfrentava os inimigos espaciais ou os labirintos complicados dos jogos. Ao longo dos anos, "entrou" dentro dos jogos.

Como até hoje não tem seu próprio videogame, pode-se vê-lo "entrar" nos jogos, em público, nas locadoras de cartuchos, onde se tornou amigo de todos. As mãos agarram os controles, a pele fica tensa e os olhos concentrados num único ponto — a tela de TV.

Em torno da tela, reúnem-se — por todo o Brasil — milhares de aficcionados. Com maior ou menor grau de habilidade ou de freqüência, eles estão lá — num videoclube, na casa de um amigo. Formam um grupo enorme que prefere ficar em casa a procurar qualquer outro tipo de diversão. O videogame, além de tudo, é mais econômico.

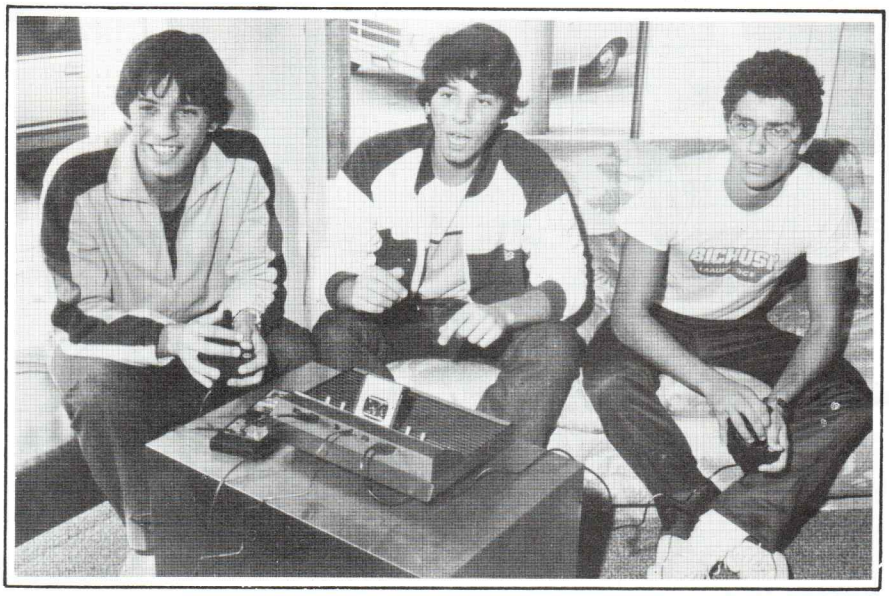
MESADA

Mas não é só a economia que leva as pessoas para a frente do vídeo. Há um ano, quando tinha 15 anos de idade, Paulo Sérgio de Oliveira conheceu o primeiro videogame de sua vida. O mais comum, um Atari 2600 com o cartucho que acompanha o aparelho, **Combat**. Foi na casa de sua irmã. Paulo Sérgio não era estranho aos jogos eletrônicos. Com regularidade, visitava as casas de fliperama e gastava boa parte de sua mesada na compra de fichas. Gostava muito, mas, quando experimentou um videogame pela primeira vez, ficou fascinado.

— Não é a mesma coisa de um fliperama — diz ele. — É muito melhor.

Até hoje, Paulo Sérgio ainda não tem muita certeza se acha o videogame melhor por causa da economia (não gasta dinheiro com as fichas) ou se pela complexidade dos jogos — e sua diversidade. Talvez optasse pela última alternativa, mas não tem muita certeza. O certo é que, a partir do momento em qué comprou seu próprio videogame, Paulo Sérgio mudou muito a

Ação, batalhas, esportes, jogos de habilidade ou de raciocínio... o mundo dos videogames é dinâmico e bastante diversificado. Paulo Sérgio (à esq.) descobriu mais emoções do que no fliperama. E Paulo Godoy (abaixo, à dir.) já é um veterano em jogos.



sua vida. Ia ao cinema assiduamente; passou a ficar mais em casa. Encontrava-se com os amigos para bater papo no saguão do próprio prédio em que moram; começou a se encontrar com eles sempre dentro do apartamento. Todos eles, fanáticos por videogames.

No prédio em que mora, no Jardim América, em São Paulo, Paulo Sérgio continua encontrando-se regularmente com seus quatro amigos, mas agora é cada vez na casa de um — todos eles têm videogames. Passam horas jogando **Caçadores da Arca Perdida**. Mas o que Paulo gosta mesmo é de **Phaser Patrol**, um jogo tridimensional, parecido com **Star Master**, que o coloca praticamente dentro de uma nave espacial para defender seu espaço aéreo. Nesses momentos, ele fica tão "dentro" do jogo como seu xará, Paulo de Godoy.

Os pais de Paulo Sérgio parecem não se perturbar com o gosto de seu filho. Assim como os de Paulo de Godoy também não se importam. Uns e outros às vezes até tentam brincar um pouco com o aparelho — desistem em seguida. Mas verificam que seus filhos passaram a ter um pouco mais de agilidade mental e melhor coordenação motora.

E, mais do que isso, graças ao gosto pelos videogames e em especial pelo **Phaser Patrol**, Paulo Sérgio (que está na 8ª série do primeiro grau) já começou a definir seu futuro: será engenheiro aeronáutico.

Como em outros países, alguns jogos se tornaram sucesso aqui também. Um dos mais conhecidos: Donkey Kong.

NA MODA

Mário Bori, 27 anos, não tem mais que pensar no que vai ser, profissionalmente. Ele é artista plástico, ilustrador trabalhando em publicidade ou construindo maquetes tridimensionais para arquitetura. Nos momentos de folga, com a aprovação da esposa, freqüentava fliperamas — até que, com autorização um pouco mais entusiasmada da mulher, resolveu comprar um videogame.

Nada se alterou em sua vida particular. Mário era mesmo uma pessoa que gosta de ficar em casa; só saía para ir ao fliperama. Mas o seu trabalho de ilustrador de publicidade, que já tinha um toque de elementos eletrônicos, agora tem um estilo um pouco mais influenciado. E como as imagens de vídeo estão na moda, Mário tem agradado um pouco mais os seus clientes.

Cenas como essas repetem-se em cerca de 50 mil aparelhos que existem hoje no País, boa parte trazida do Exterior por meios os mais diversos, desde a época — dois ou três anos atrás — em que os videogames já eram mania nos Estados Unidos. Neste ano, 1983, empresas nacionais começaram a produzir os consoles e os cartuchos, certas de que a mania chegou ao Brasil.

É verdade. Em pouco tempo, os grandes magazines e as lojas especializadas em aparelhagem eletrônica viram esgotarem-se seus estoques de aparelhos e cartuchos nacionalizados. A novidade invadiu os videoclubes, as locadoras, os apartamentos; fez aparecer campeões particulares; na verdade, até participou de campeonatos oficiais. Os torneios têm sido organizados por locadoras, que assim atraem mais clientes. Os prêmios são muito cobiçados: consoles de videogames, cartuchos nacionais e importados. Entre seus heróis, é mais comum encontrar garotos de 15 a 18 anos. Mas também há homens maduros.

Nem sempre esses adultos participam de campeonatos. Mas é certo que eles são, de longe, a parte da clientela de locadoras e videoclubes que mais gasta com videogames. Eles parecem encantar-se com mais facilidade pelos pontos e traços coloridos e em movimento nas telas de TV. Na Videoland, clube e locadora de São Paulo, por exemplo, executivos entre 30 e 45 anos passam constantemente pelas portas de vidro da loja e de lá saem carregados de cartuchos. Há um desses, cliente constante, que leva invariavelmente cinco cartuchos para casa, todas as semanas.

Muitos deles apaixonam-se de tal forma pelos jogos que acabam voltando à locadora (que também aluga os consoles), dispostos a pagar o que for pedido para não ter de devolver o que consideram sua exclusiva e nova diversão. Infelizmente para eles, as locadoras em geral não vendem — apenas alugam.

CANTINHO DO LUIZ:
SEU MELHOR PROGRAMA.

Gaste o mínimo divertindo-se o máximo no Cantinho do Luiz.
As melhores fitas de todos os estilos estão à sua disposição na única locadora de São Bernardo.
Venha divertir-se com Donkey Kong, Pac-Man, Demon Attack. O CANTINHO DO LUIZ tem a coleção completa de cartuchos Atari.
Programe sua semana: De 2.ª a domingo, assistir filmes e brincar c/videogames do CANTINHO DO LUIZ.
SEU MELHOR PROGRAMA.

Vídeo Cantinho do Luiz
Rua Marechal Deodoro
1015/2.º A. s/9
Centro S.B.C.
Fone: 448-0176
De 2.ª a 6ª das 9:30 às 20:00 hs
Sábados: 9:30hs às 14:00hs.

Recordar é viver...

Na MEMORY VÍDEO HOME você revive os melhores momentos de sua vida com os clássicos do cinema que marcaram época, sua época.
Associe-se a uma locadora romântica, cômica, dramática, saudosa, infantil, aventureira... e bilingue (Fitas VHS originais, em inglês e legendadas).

MEMORY VIDEO

Av. Rouxinol 982 – Moema CEP. 04516 – São Paulo-SP Fones: (011) 543-5117
Associada à A.B.E.V.C.

ENTRA EM AÇÃO O PODER DO VIDEOGAME

Agora o maior acervo de fitas legendadas do mercado conta também com uma coleção completa dos cartuchos para videogames. É a LOOK VÍDEO entrando para este maravilhoso mundo de viagens extra terrestres, de labirintos intermináveis e muitos outros jogos fantásticos. Venha conhecer este novo mundo da LOOK VÍDEO.

Membro filiado à A.B.E.V.C.

LOOK VIDEO

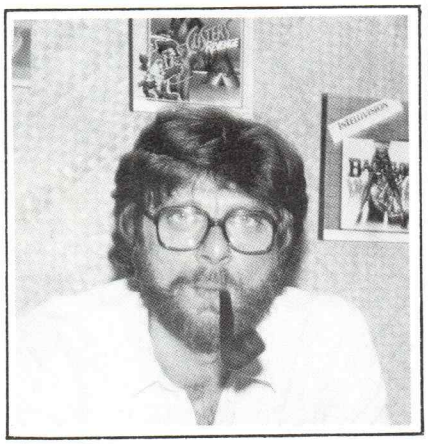
Av. Bem Te Vi n.º 377
(Em frente ao Shopping Ibirapuera)
Fone: (011) 240-2241
São Paulo – SP

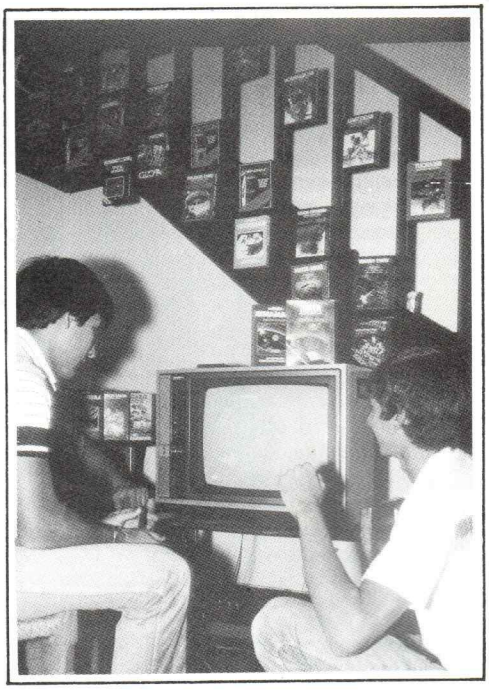
FILMES LEGENDADOS POR COMPUTADOR PARA VÍDEO CASSETE

TEMOS PARA VENDA:

Golpe de Mestre II, Carruagens de Fogo, Videodrome Timerider, Agency, Zapped, Z, Na Calada da Noite, O Exorcista I, 48 horas, Conan, O Último Vôo da Arca de Noé, Fitzcarraldo, Lovesick, Bolero, Octagon, Amigos Muito Íntimos, A Ilha do Topo do Mundo, A Escolha de Sofia (duplo), Eu Te Amo, Bye Bye Brazil, Midnight Cowboy, Monsenhor, Força do Destino, Rocky II e III, Rambo, Victor/Victoria, Mad Max II, O Caçador de Andróides, Missing, Sexta Feira 13 III, Paradise, Halloween III, Amantes de Verão Apertem o Cinto que o Piloto Sumiu II, Arthur, Poltergeist, e grande linha de eróticos em inglês, espanhol ou português.

Receba-os em 48 horas telefonando a cobrar para VÍDEO NEW SYSTEM fones (011) 288-7937, 255-6145, 285-0410, 255-7791 e 278-5430
ou envie pedido para:
RUA AUGUSTA, 1371 Sobreloja 16 e 17
CEP 01305 – São Paulo - SP





Maghrabi, há quatro anos vendendo e alugando cartuchos Atari, diz que não se preocupa com os grandes concorrentes. Os clubes (à dir.) têm cada vez mais sócios.

— Eles nem se importam com o fato de terem em casa um console usado — diz Dagoberto, um dos sócios da Videoland. — Querem ficar com o aparelho e só fazem uma pergunta: "De quanto é o cheque?"

Assim, não muito devagar, como se pode perceber, o videogame vai-se transformando num dos melhores mercados do País. Um mercado enorme — há cerca de 8 milhões de aparelhos de TV em cores no Brasil, cujos donos são potenciais compradores —, que faz sorrir cada empresário envolvido nessa atividade.

OS JOGOS

O Canal 3, videoclube e locadora paulista, vem montando e vendendo perto de 2 mil cartuchos Atari por mês, já há quatro anos. Pouco é verdade, mas Joseph Maghrabi, um dos diretores, não quer mais do que isso: "Teria que investir muito mais, e não preciso, pois tenho uma clientela já tradicional".

Seus concorrentes são bem maiores: a Philips, que produz o Odyssey, com um catálogo de 27 títulos de jogos e que de maio a junho garante ter vendido cerca de 80 mil cartuchos; e a Polyvox, que até o final do ano pretende comercializar quase 600 mil cartuchos Atari, nacionalizados, entre outros 27 títulos.

Atualmente, já podem ser encontrados cartuchos Atari em algumas lojas, mas com uma pequena diferença: a marca. Trata-se de Dactari, nome criado pela Sayfi computadores, que há alguns meses começou a produzir o Atari brasileiro, idêntico ao original norte-americano. E a Dynacom, que comercializa cartuchos compatíveis com o sistema VCS, da Atari.

O catálogo da Dynacom traz cerca de 200 títulos Atari, além de outros vinte da marca Activision, que nos EUA é uma das grandes fornecedoras para esse sistema. Como os demais fabricantes de cartuchos Atari, há opção para várias categorias diferentes de jogos: os mais procurados são os de habilidade e os de guerras espaciais, segundo Gabriel Almog, diretor da Dynacom. Mas isso varia muito, porque o mercado é extremamente dinâmico:

— Em geral, os jogos que fazem sucesso nos Estados Unidos também fazem aqui. Este é o critério básico para o lançamento de um cartucho. Todos, porém, vendem bem: os consumidores sempre querem jogos diferentes.

Também a exemplo dos EUA as empresas vivem lançando novidades para satisfazer esse mercado. A Dynacom, por exemplo, foi uma das primeiras a lançar aqui os videogames eróticos (como **Custer's Revenge e Beat'em'n Eat'em).** Já para o sistema Odyssey, a Philips lançou de início 15 títulos de jogos, dos educativos aos esportivos e de ação, adaptando-os ao mercado brasileiro com nomes em português (atualmente, os mais vendidos são **Come-Come, Allien** e **Ovni).** Em agosto, o catálogo todo deverá ter 27 cartuchos. Alguns dos mais recentes: **Barricada e Demolição, Pachinko** e **Invasores do Cosmos.**

São milhares de cartuchos — alguns com mais de 200 variações de jogo no sistema Atari — e a expectativa dos fabricantes nacionais é vender, até o final do ano, quase um milhão de unidades, para a alegria dos cada vez mais numerosos videomaníacos. Jogos que prendem as pessoas em casa com imagens eletrônicas que saltam na tela de TV, desafiando a habilidade e os reflexos de gente que "entrou" no videogame — como Paulo Godoy, Paulo Sérgio, Mário Bori. E que tão cedo não deve largar essa nova mania nacional.

Luiz Carlos de Assis

MAIS EMOÇÕES NA TELA DE TV

Já existem inúmeras opções em cartuchos à venda nas lojas, tanto para o sistema VCS (Atari) como para o Odyssey. Há jogos de ação, batalhas, de raciocínio, educativos, etc. Conheça aqui alguns dos jogos mais atraentes, nos dois sistemas.

Quem começa a gostar de videogames quer sempre mais — dizem especialistas desse mercado. Convencidas de que isso é verdade, as empresas fabricantes de jogos vivem à procura de inovações que satisfaçam os consumidores. Principalmente no setor de software, ou seja, os cartuchos com jogos.

Uma outra constatação dos analistas de mercado é a de que os consumidores começam com jogos simples e, com o tempo, vão exigindo desafios cada vez mais complexos e elaborados. Os últimos lançamentos em cartuchos nos EUA — para os quatro principais sistemas de jogos existentes: Atari, Odyssey, Colecovision e Intellivision — confirmam que os de melhor resolução gráfica e ação mais avançada são os preferidos. Muitos desses cartuchos estão disponíveis no Brasil, através de fabricantes que distribuem aqui cartuchos derivados dos importados.

De modo geral, os fabricantes já descobriram que, nesse mercado, leva vantagem quem oferece maior número de opções em jogos. Por isso é que a Atari até agora tem mantido a liderança de mercado no Exterior, embora muitos considerem seus jogos graficamente inferiores. No Brasil, onde grande quantidade de aparelhos Atari importados vem sendo vendida já há alguns anos, a situação se alterou desde maio, quando a Philips começou a distribuir às lojas o seu Odyssey. De qualquer forma, o número de opções em cartuchos para o sistema Atari é elevado, ainda que os jogos sejam de características visuais diferentes do Odyssey.

ATARI

Entre os jogos mais elaborados do sistema VCS, incluem-se alguns do sistema Colecovision, adaptados pela própria fábrica para consoles Atari e que já podem ser encontrados em lojas brasileiras. Aqui estão alguns dos últimos títulos lançados para quem possui aparelho Atari:

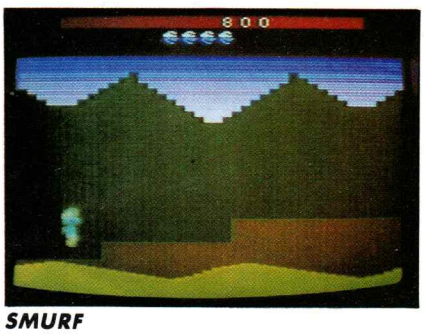
ENDURO — Semelhante ao **Turbo** (Coleco), este é outro jogo de corrida de automóveis, só que mais sofisticado. A pista muda a toda hora: do asfalto para areia, do dia para a noite, do tempo bom à neblina etc. E o piloto tem que desviar dos outros carros, para não perder tempo.

ZAXXON — Um dos poucos jogos com efeitos tridimensionais disponíveis no Brasil. Pilotando um avião, o jogador deve atravessar cidades destruindo inimigos como mísseis, aviões de caça e até um robô assassino, além dos tanques de combustíveis deles. E deve andar sempre em linha reta.

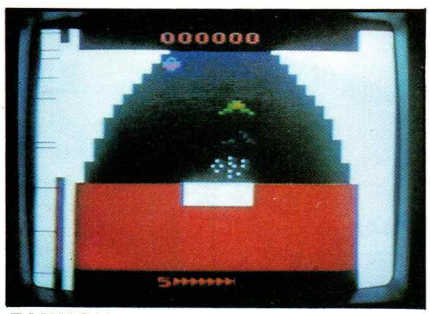
SMURF — Numa floresta, o herói tem que salvar as "smurfetes", atravessando obstáculos variados: cercas, rios, escadas etc. No caminho, aparecem de surpresa aranhas e morcegos, que voam nas direções mais imprevisíveis, além de cobras venenosas. Smurf tem que desviar deles.

RIVER RAID — Aqui, além de enfrentar inimigos diversos (navios, helicópteros e aviões), o piloto tem que se preocupar com seu combustível: é preciso abastecer a todo momento, caso contrário o avião explodirá em pleno ar. Vence quem conseguir destruir maior número de objetos em menor tempo.

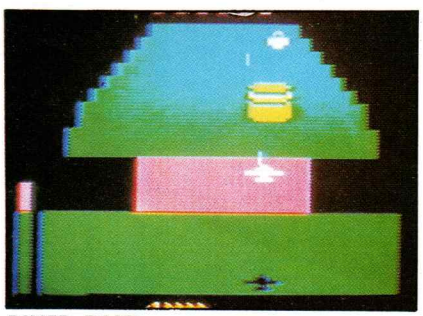
ENDURO



SMURF



ZAXXON



RIVER RAID

ODYSSEY

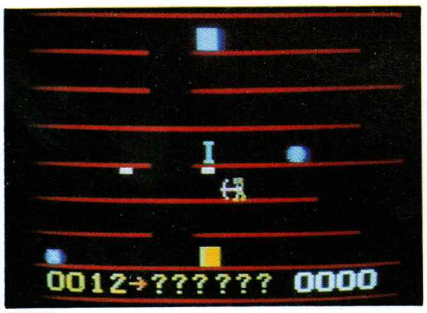
Depois de uma série inicial lançada em maio (leia em **VÍDEO NEWS** nº 11), a Philips introduziu em julho mais oito títulos de jogos, com destaque para **Didi na Mina Encantada**, o primeiro jogo que utiliza um tema brasileiro. O personagem principal é Renato Aragão, o Didi dos Trapalhões da TV e do cinema. Mas os novos cartuchos incluem também jogos de ação, raciocínio e habilidade. São, na maioria, jogos derivados dos originais criados pela Philips norte-americana e que receberam também nomes em português. Alguns deles:

DIDI NA MINA ENCANTADA — Com uma picareta, Didi vai abrindo escadas para poder atravessar uma mina onde existem pedras preciosas. A mina possui vários níveis e o desafio é fazer Didi chegar até o nível máximo, entrando por uma porta. Então o jogo recomeça, com hovas dificuldades.

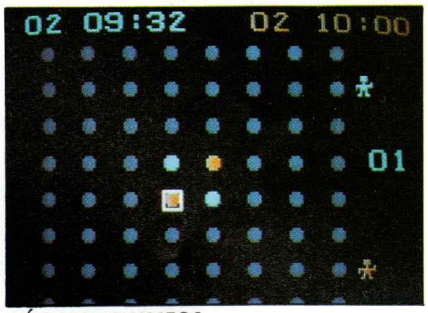
O SENHOR DAS TREVAS — Uma batalha intergaláctica. Com uma nave espacial, o jogador deve destruir as naves do Senhor das Trevas, um imperador maligno que está em constante ataque à nave do herói. E a cada nave inimiga destruída surgem outras, com maior poder de ataque.

LÓGICA CHINESA — Baseado num jogo tradicional na China, este é um desafio que exige basicamente raciocínio. São dois exércitos que ocupam posições vizinhas, um em frente do outro, cada um com uma cor. Cada jogador deve orientar um exército, para ocupar o campo inimigo.

ACOPLAGEM E RESGATE — Neste cartucho existem dois jogos. Em Acoplagem, o jogador deve acoplar um módulo espacial na nave-mãe, o que exige bastante habilidade. Em Resgate, o jogador usa um helicóptero para libertar pessoas que estão presas num edifício em chamas.

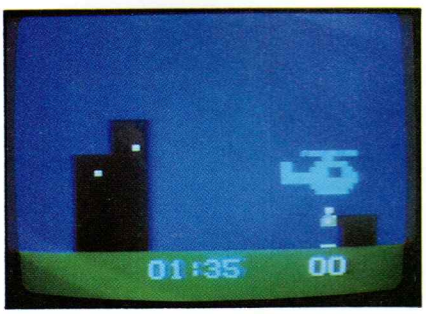


DIDI



LÓGICA CHINESA

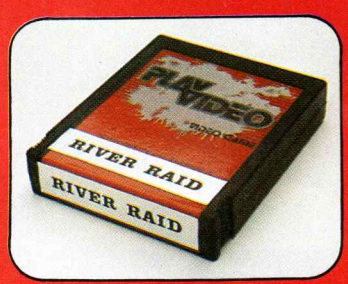
SENHOR DAS TREVAS



RESGATE

VIDEOGAME

O mais perfeito cartucho produzido no Brasil



Divirta-se com:

KEYSTONE KAPERS
JOWBREAKER
DOLPHIN
SEAQUEST
ENDURA
RIVER-RAID
PAC-MAN

E mais de 120 sensacionais jogos.

- Preço especial de lançamento
- Garantia absoluta
- Os mais recentes lançamentos do mercado internacional
- Estúdio especial para demonstração
- Vendas também por atacado
- Estacionamento próprio

PLAY VIDEO

Al. Gabriel Monteiro da Silva 121
Tels.: (011)
282-4306/282-6794/852-8487
São Paulo – SP

RENTACOM

TIRA SEU VIDEO DA ROTINA

ATARI

Agora com os sensacionais aparelhos e jogos Atari.

GAME CLUBE
Venda e locação de jogos e aparelhos.
Assistência técnica permanente.
Mercado de troca de jogos.
Atendimento personalizado.

VIDEO CLUBE
Locação de aparelhos e filmes,
Legendados e dublados.
Assistência técnica permanente
Laboratório para execução de cópias,
transcrições de filmes e slides para
vídeo, duplicações e montagens.
Gravações de eventos sociais e comerciais.

Despachamos para todo o Brasil
Rua Turiassú, 15 - CEP 05005 São Paulo, SP
Fone: (011) 826-4662.

Filiado à ABEVC

Fotos Apolo Giurghi

Na mesma faixa do JVC 7650, este VCR de mesa é bastante sofisticado: som estéreo, três velocidades de gravação e reprodução, e controle remoto sem fio são apenas alguns dos seus aperfeiçoamentos.

Entre os modelos de mesa importados da linha Panasonic, um dos mais completos é o PV-1780. Competidor direto do HR-7650U da JVC, esse VCR tem vários recursos, como a parada de cena de boa qualidade, procura de imagens em duas velocidades diferentes, câmera lenta, capacidade de edição eletrônica de fitas, gravação através de tecla de toque único, som estéreo em dois canais e controle remoto sem fio.

O PV-1780 pode gravar ou reproduzir fitas de vídeo VHS nas três velocidades utilizadas pelos aparelhos desse formato: SP (2 horas), LP (4 horas) e SLP ou EP (6 horas), com fitas T-120. Para isso, utiliza quatro cabeças, que permitem congelamento de imagem e reprodução em câmera lenta com nitidez, além de edição precisa de fitas, com um mínimo de interferência nos cortes.

O sistema de procura de imagem **(Search)** permite que essa função seja realizada em duas velocidades, tanto no avanço quanto no retrocesso da fita. O sistema funciona com duas teclas indicadas por setas, uma para o avanço e outra para o retrocesso. Além disso, permite a reprodução da gravação quadro a quadro e reprodução em velocidade duas vezes superior à normal **(Fast search)**. Esses recursos, porém, só podem ser utilizados através do controle remoto sem fio que acompanha o aparelho.

VELOCIDADES

O PV-1780 permite o avanço e o retrocesso da fita com imagem na tela em velocidade cinco ou quinze vezes superior à normal, quando utilizadas as velocidades de gravação ou reprodução LP ou SLP. Quando em SP, o avanço ou retrocesso pode ser feito em velocidade cinco ou nove vezes superior à normal. Outro recurso é o congelamento de cena na tela (quadro parado) em fitas gravadas em SP ou SLP (em LP não é possível o congelamento). O PV-1780 também permite reprodução em câmera lenta com velocidade variável, através de botões do controle remoto: em **Slow**, a velocidade será de 1/15 da normal em **Up**, a velocidade sobe para 1/4 da normal e em **Down** cai para 1/30 da normal. Há ainda o **Frame Adv**: através dessa tecla, a imagem pode ser reproduzida em um quadro de cada vez, sucessivamente.

Também nas velocidades SP ou SLP, a reprodução pode ser feita em velocidade duas vezes maior que a normal. Mas, com a câmera lenta variável, a velocidade dobrada na reprodução e a localização visual em velocidade quinze ou nove vezes superior à normal só podem ser conseguidas, neste aparelho, com operação através do controle remoto sem fio.

O PV-1780 possui ainda timer para gravação automática, com capacidade de memorização de até oito programas, para um período de 14 dias. Além disso, permite o início da gravação de um programa quase que instantaneamente, bastando para isso que se escolha o canal desejado e se pressione a tecla OTR **(Only Touch Record** ou gravação por toque único). Nessa operação as gravações poderão durar de 30 minutos a duas horas, tempo que pode ser determinado através do número de toques posteriores na tecla OTR (cada toque aumenta o tempo de gravação em 30 minutos).

SOM ESTÉREO

O circuito de áudio em dois canais é um recurso que permite ao PV-1780 gravar ou repro-

A IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS

A ENGEVÍDEO ESTA PREPARADA PARA PRESTAR-LHE TODO TIPO DE SERVIÇO EM V.T.: GRAVAÇÃO DE EVENTOS, PRODUÇÃO DE PROGRAMAS, TREINAMENTO, CÓPIAS, TRANSCODIFICAÇÃO, TELECINE, STÚDIO ETC. VENHA COMPROVAR NOSSA EFICIÊNCIA E QUALIDADE.

engevídeo

Av. das Nações Unidas, 21 689
Telefone (011) 521 6677
CEP 04795 São Paulo - SP
Telex 1122.985 - ENES BR.

duzir fitas gravadas em estéreo, contando inclusive com sistema Dolby para redução de ruído indesejável na gravação. No caso, é útil a conexão do VCR com um equipamento de som estéreo (amplificador e caixas acústicas de boa qualidade) para obter um melhor resultado sonoro. Outra utilidade desse recurso é poder gravar em fita um programa de TV (um show musical, por exemplo) que esteja sendo transmitido simultaneamente por uma emissora de rádio FM. Basta, então, preparar o VCR para a gravação normal da TV e, através da entrada **AUDIO IN** (dois canais, **left** e **right**) do PV-1780, introduzir a conexão com o receiver ou conjunto sintonizador FM/amplificador estéreo. Assim, o som original da transmissão de TV, que entra pela antena juntamente com o sinal de vídeo (imagens), e que é monofônico, será substituído pelo som estéreo da emissora FM.

Todas as funções do teclado do PV-1780 podem ser controladas à distância, através do seu controle remoto sem fio. No total, quinze operações, que são: **1** - POWER - Liga/desliga; **2**-RECORD-Gravação;**3**-PLAY-Reprodução; **4** - REWIND - Rebobinamento de fita; **5** - FAST FORWARD - Avanço de fita; **6**-STOP - Interrupção de qualquer operação; **7** - PAUSE/STILL - Pausa ou congelamento de quadro; **8**-CHANNEL - Escolha do canal a ser gravado; **9** - VCR/TV - Seleção para recepção do sinal de TV pela antena, para o televisor ou para o **tuner** do videocassete; **10** - FRAME ADV - Avanço de imagem quadro a quadro; **11** - DOUBLE SPEED (x 2) - Velocidade dobrada na reprodução; **12** - SLOW SPEED - Câmera lenta; **13** - SLOW-UP/DOWN - Câmera lenta em velocidade variável; **14** - SEARCH - Dois botões para avanço e retrocesso

O controle remoto, sem fio, tem 15 funções.

com imagem, indicados por setas; **15** - FAST SEARCH - Dois botões para avanço ou retrocesso com imagem em velocidade maior, também indicados por setas.

PAINEL FRONTAL

DOLBY NR — Pequena lâmpada de cor verde, que indica quando a chave que aciona o circuito de gravação/reprodução com dolby está ligada.

DEW — Indicador luminoso de cor amarela, que acusa a ocorrência de vapor d'água no interior do aparelho e que permanece aceso até que a umidade seja dissipada. Nesse caso, deve-se manter o aparelho ligado — porém sem reprodução de fita — até que a lâmpada de DEW se apague.

CAMERA — Lâmpada verde que se acende quando o seletor de sinal de entrada estiver na posição para gravação com câmera de vídeo conectada com o VCR.

O teclado é digital, mas algumas operações só podem ser acionadas pelo controle remoto.

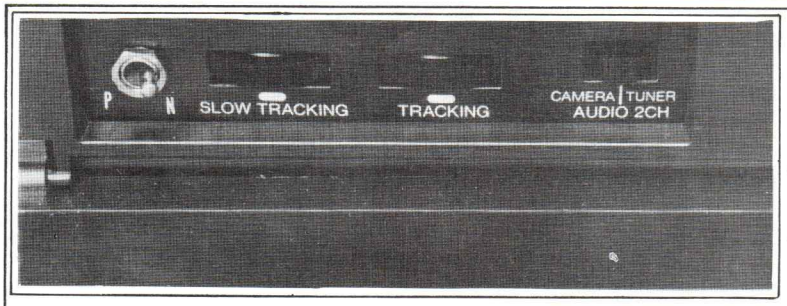
POWER — Lâmpada vermelha que indica que o aparelho está ligado. O acionamento é feito pela tecla POWER.

TIMER — Indicador luminoso que mostra que o circuito de memória para gravação automática está acionado pelo botão localizado logo abaixo da lâmpada.

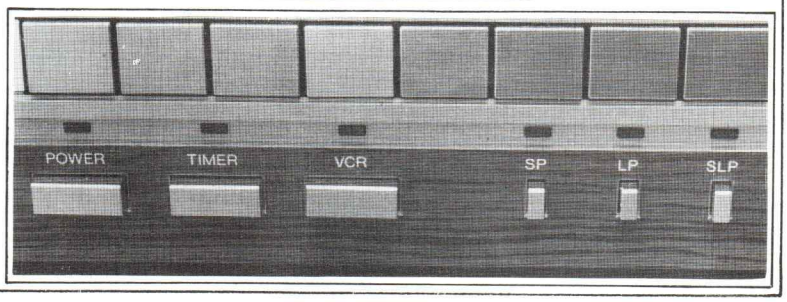
VCR/TV — Seleciona a antena conectada ao sistema. Na posição VCR o sinal estará sendo injetado no seletor de canais do **tuner** do vídeo, podendo ser apenas monitorado pelo canal 3 do televisor; na posição TV, além de permitir a gravação de programas, conecta a antena diretamente ao televisor, permitindo que se assista a qualquer outro canal enquanto se grava um determinado programa.

TAPE SPEED — Seletor de velocidade de gravação ou reprodução. Na hora de se iniciar uma gravação, permite escolher a velocidade desejada (SP, LP ou SLP). O botão escolhido fará com que se acenda o indicador luminoso correspondente.

SLOW TRACKING — Na reprodução de fitas em câmera lenta, este controle elimina ruídos (riscos horizontais) que surjam na imagem provocados por problemas de leitura da cabeça de vídeo.



Abaixo do teclado estão os botões para seleção de sinal (VCR ou TV) e acionamento do programador de gravações (timer). E três teclas para escolha de velocidades.



No botão à direita, pode-se escolher a fonte da gravação: câmera, trilha sonora externa em dois canais ou a programação normal da televisão.

TRACKING — Da mesma forma que o anterior, este controle atua na reprodução de fitas, mas na velocidade normal. Usualmente, permanece na posição central, que produz a correção automática, devendo ser acionado apenas em caso de necessidade, principalmente para fitas gravadas em outros aparelhos. Esse tipo de correção é o que viabiliza a compatibilidade entre gravadores VHS de marcas e modelos diferentes.

INPUT SELECTOR — Seletor de sinal a ser gravado, que permite três possibilidades: **CAMERA** — Quando se vai gravar através de entrada de vídeo com sinal de câmera ou de outro gravador, e para fazer dublagem; **AUDIO 2 CH** — Permite a gravação da imagem e som da TV independentes um do outro. Por exemplo, pode-se gravar a imagem da TV e simultaneamente receber áudio em dois canais estéreo, proveniente da

AUDIO VIDEO

O MAIOR ESTOQUE DE FILMES EM VÍDEO DO PAÍS (E FORA TAMBÉM!)

Um vídeo clube que tem fama de ser o mais completo, o melhor do país deve ter razões para isto.
Começando pelo seu acervo, são mais de 5.000 filmes originais em exposição permanente. Seu sistema de troca de filmes é exclusivo, sem mensalidades e sem tempo para devolução (sistema americano e europeu), você escolhe quantas fitas quiser. Sem falar no atendimento, este é de 1.ª.
Porque o melhor no país e fora dele?
Ora, todas estas características do AUDIOVÍDEO – BRASIL você também encontra no AUDIOVÍDEO – MIAMI!

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Laboratório técnico especializado em:
- Transformações de TV importados, Vídeos e Disco Laser do sistema NTSC para o PAL-M
- Projetos, instalações e manutenção de equipamentos de áudio e vídeo em residências, hotéis, barcos e aviões.

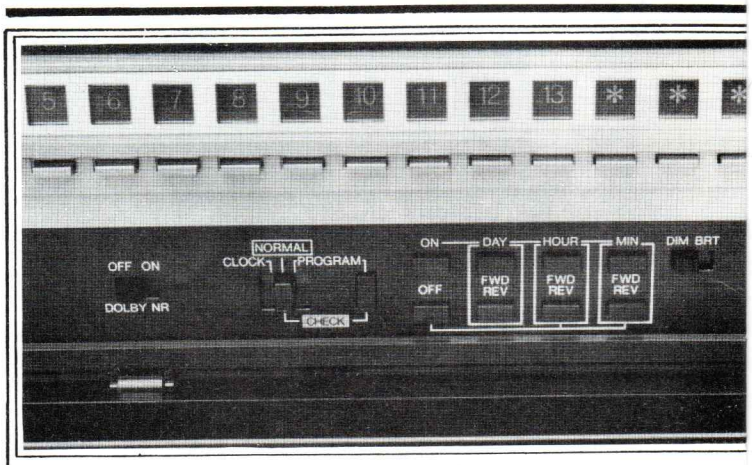
SÃO PAULO
Av. Euzébio Matoso 708 – Tels.: (011) 211-4345/(011) 814-2563 • Rua Almirante Pereira Guimarães 112 – Tels.: (011) 263-7794/(011) 263-6512
Av. Pedroso de Moraes 1107 – Tel.: (011) 814-8565
MIAMI
200 S.E. 15Rd Suite 16C – Tel.: (001) (305) 858-3138

映像人間御用達。

Você não tem necessidade de entender o que está escrito, pois no ALPHA VÍDEO CLUBE, além de filmes originais japoneses, você encontra um enorme acervo de fitas legendadas.
Shows, novelas, filmes, samurais e muitos outros estilos estão na mais completa seleção de filmes japoneses e americanos.

ALPHA
VIDEO CLUBE

Rua da Glória, 224
Fone: (011) 37-8860
CEP 01510 – SP



O timer permite programar oito gravações num período de duas semanas, ajustando os botões de dia, hora e minutos. Para isso, o botão CLOCK deve ser colocado na posição PROGRAM.

programação transmitida por uma emissora de FM; e **TUNER** — Para gravações normais da televisão comercial.

DOLBY NR — Deve ser colocado em ON para permitir a redução de ruído na gravação de som.

TIMER — Controles utilizados para acerto do relógio e do programador de gravação.

DIM/BRIGHT — Para ajuste do display digital.

OTR (Only Touch Record) — A tecla de acionamento de gravação por toque único, que permite a realização de gravações imprevistas por tempo predeterminado, apenas selecionando-se o canal desejado e pressionando-se o botão OTR.

MEMORIZAÇÃO

TAPE COUNTER (contador de fita) — Indica a quantidade de fita utilizada em uma gravação. Deve-se pressionar o botão **RESET** antes de iniciar uma gravação para que o contador indique "0000".

MEMORY — Quando em ON, durante a operação de retrocesso (REW) ou avanço (FF), a fita deverá parar quando passar pelo ponto "0000". Dessa forma é possível memorizar um determinado ponto da fita apertando-se o botão **RESET** no instante que se deseja marcar para rever depois.

EJECT — Aciona o sistema de retirada da fita, fazendo erguer a tampa do seu compartimento.

REWIND — Quando pressionado, faz o rebobinamento da fita.

STOP — Interrompe qualquer operação.

FF (Fast Forward) — Permite o avanço da fita.

PLAY — Aciona os circuitos para reprodução de uma fita.

REC — Tecla que inicia uma gravação quando pressionada juntamente com PLAY.

ÁUDIO DUB — Recurso utilizado para substituição de uma trilha sonora por outra sem interferir na imagem registrada anteriormente. Para isso, este botão deve ser pressionado juntamente com a tecla PLAY, injetando-se na entada de áudio (AUDIO IN) a trilha sonora desejada. Esse som pode ser proveniente de microfone externo (através da entrada MIC), de um teipe-deck, toca-discos ou outro VCR (através da entrada ÁUDIO IN), desde que a chave seletora (INPUT SELECTOR) esteja na posição CAMERA.

PAUSE/STILL — Permite o congelamento da imagem quando a fita estiver sendo reproduzida. Durante a gravação, esta é interrompida momentaneamente, até que seja pressionada novamente a tecla **PAUSE/STILL**

FRAME ADV — Permite a leitura da fita, apresentando a imagem quadro a quadro.

SEARCH — Durante a reprodução, faz o avanço ou retrocesso da fita com imagem na tela.

PAINEL TRASEIRO

VHF ANTENA OUT — Terminal para conexão entre o VCR e o TV através dos canais 3 ou 4.

UHF ANTENA OUT — Terminal para conexão entre o VCR e o TV para os canais 14 a 83, de UHF.

IMAGINAVIDEO

IMAGINAVIDEO
VÍDEO CLUBE E LOCADORA

O único Vídeo Clube no Brasil com filmes dublados ou legendados na língua espanhola.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA E VARIADA.

Annie, Rocky o Lutador, Rocky II, Rocky III, Mephisto, O Veredicto, Rambo, Muito Além do Jardim, O Império Contrataca, Fire Fox, Trovão Azul, O Fusca Enamorado, O Homem Elefante, Paquera e Curtição, Halloween III, Sexta Feira 13 III, Um Convidado Bem Trapalhão, Tron, 48 Horas, 2001 Uma Odisséia no Espaço, Porky's, Tootsie, Gandhi, E.T.

O MAIS COMPLETO ATARI CLUBE DE SÃO PAULO.

Desejo receber maiores informações e condições para participação no Vídeo Clube e Locadora (Tire xerox hoje mesmo e mande para nós).

Registrado no ANDV – nº 03

NOME: _____
END: _____
TEL.: _____
CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____

IMAGINAVÍDEO CLUBE DO BRASIL

o - São Paulo: Rua Cubatão, 1074 Vila Mariana — Tels: (011) 549-3337 e 571-7078. o - Manaus: Tel. (092) 237-4125 o - Belo Horizonte: Rua Thomé de Souza 970 - Savassi - Tels. (031) 212-1499 / 212-1632 . 212-1830.

UHF ANTENA INPUT — Terminal para conexão de antena UHF.

VHF ANTENA INPUT — Terminal para conexão de antena de VHF ou rede de TV a cabo (canais 2 a 13 ou A a W).

VIDEO IN — Entrada de sinal de vídeo fornecido por outro VCR ou câmera da TV.

AUDIO IN — Entradas de sinal de áudio fornecido por fonte sonora ou ainda para conexão com sintonizador de FM em gravação de programas de televisão em que o som tem transmissão simultânea para o rádio e TV. Pode-se, dessa forma, gravar a imagem através do sintonizador (**Tuner**) do próprio PV-1780 e o som estéreo recebido através do receptor de FM.

MIC — Para conexão de microfones de baixa impedância. Através dessa entrada pode-se, também, realizar a dublagem de áudio com sinais gerados por micrfones em ambos os canais.

CAMERA REMOTE — Ao conectar-se uma câmera de televisão, a interligação entre o controle remoto da câmera e a entrada de remoto do VCR permite que a pausa do PV-1780 possa ser acionada através do gatilho da câmera.

VIDEO OUT — Terminal de saída de vídeo para cópia em outro VCR ou conexão de um monitor de vídeo.

AUX — Para conexão de controle remoto opcional (modelo PV-CT2), que permite fazer a programação da gravação na ausência de operador.

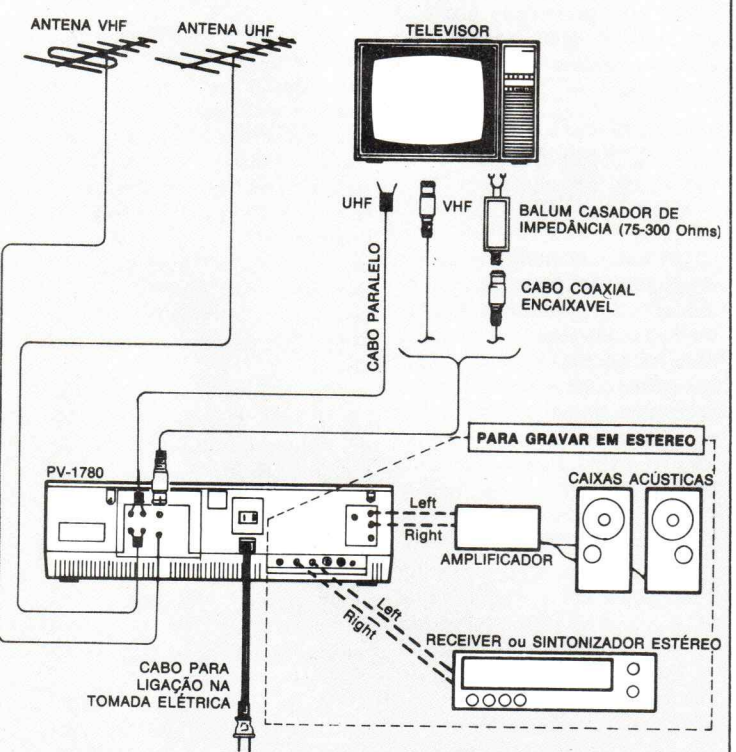
AC OUTLET — Tomada de 120 volts para conexão do televisor, com capacidade de até 300 watts. Esta tomada não pode ser conectada diretamente aos televisores nacionais.

CH3/CH4 — Seletor do sinal de RF fornecido pelo VCR ao TV (canal 3 ou 4).

SINTONIA

O seletor de canais do PV-1780 permite a sintonia de canais de TV a cabo, tanto da banda média (A-I) quanto da banda alta (J-W), além de toda a faixa de VHF (canais 2 a 13) e UHF (14 a 83). Através do seletor CH3/CH4 do painel traseiro, deve-se selecionar a freqüência

CONEXÃO COM O TV E AS ANTENAS



Para colocar uma trilha sonora estéreo, liga-se o equipamento de som nos dois canais de VCR (left e right) e coloca-se o seletor de sinal na posição central (AUDIO 2 CH).

VIDEO ACTION

Agora você pode alugar vídeo filmes em VHS e Betamax no mesmo lugar em que os diretores e estrelas de Hollywood alugam suas fitas, pois é, mr. Stanley Donen, famoso diretor de "cantando na chuva", e o ator Michael Caine são alguns dos super-astros Hollywoodianos que alugam fitas conosco, porque eles sabem que qualidade de atendimento é o que importa.

VÍDEO ACTION — O MAIOR DISTRIBUIDOR DE VÍDEO FILMES DO RIO DE JANEIRO.

CENTRO Rua da Assembléia 10 grupo 3202
IPANEMA Rua Visconde Pirajá 580 Loja 225
PETRÓPOLIS Rua 16 de Março 80 — Lojas 5 & 7
PABX (021) 242.5644

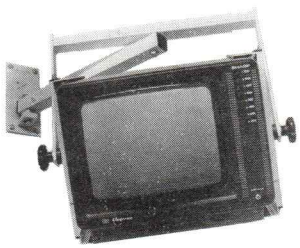
E agora em São Paulo a maior locadora do País: 3.200 m² da mais bela mansão da Chácara Flora. Av. Adolfo Pinheiro, 1600 Tels: (011) 246-5626 / 246-7801

Filiado à A.B.D.V.C.

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Led'Som 4
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

COLOQUE A TELEVISÃO EM FRENTE A VOCÊ E NÃO VOCÊ EM FRENTE A TELEVISÃO...



Agora também no Brasil os decorativos suportes feitos com esmerado acabamento.

GIRO VISÃO – suporte para TV, toca fitas, videocassete, forno de microondas, etc... Em dois modelos: Mod. Suspenso e Mod. Apoiado.
GIRO SOM – a melhor solução para caixas de som, direcionando-as para o lado que desejar.
Estes incríveis aparelhos valorizam seu espaço. Podem ser fixados em qualquer parede com total segurança.
INSTALE VOCÊ MESMO!

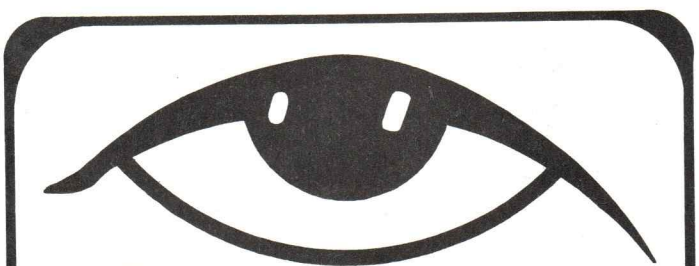
Representante em São Paulo: LED'SOM 4 - Com. Repres. Ltda.
Al. Gabriel Monteiro da Silva 1875 Tels.: 883-1453 e 66-7317

UMA JOVEM COM MUITA EXPERIÊNCIA

SILVER'S VÍDEO comprova que os jovens estão a 1000/h. Ela é a mais nova locadora e já apresenta serviços da melhor qualidade:
● Locação de filmes ● Transformações ●
Cartuchos Atari ● Assistência técnica

Venha à SILVER'S VÍDEO. A qualidade e experiência começam no atendimento.

Rua Manuel Guedes, 281 - CEP 04536 - Itaim Bibi
São Paulo - SP – Fones: (011) 852-7675 258-8434

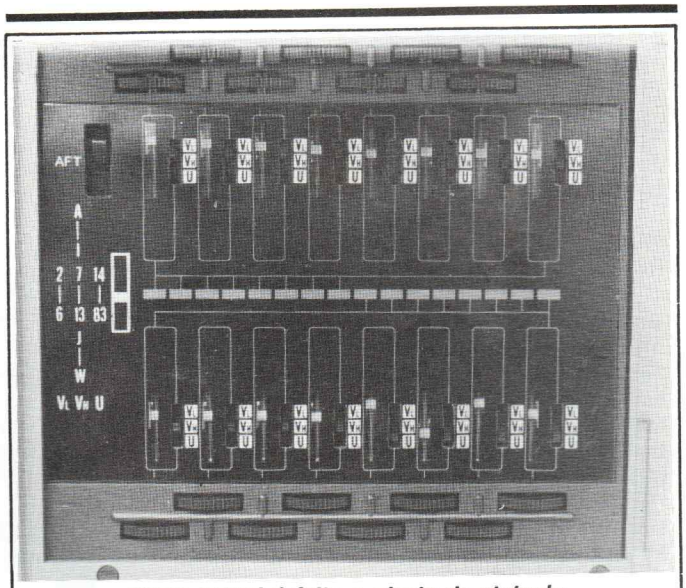


VÍDEO LOOK

A MELHOR LOCADORA ESTÁ BEM NO CENTRO DE SÃO PAULO

A VÍDEO LOOK está no centro alugando os últimos sucessos do cinema, todos legendados, e com ótima qualidade.
Lá você encontrará: E.T., 48 HORAS, 2001 UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO, TRON, STAR WARS, BRUBAKER, eróticos e muitos outros.
Não temos filial!

Rua Cel. Xavier de Toledo 44/1.° and.
Conj. A – Tel. (011) 34-2742



Neste painel é feito o ajuste da sintonia dos canais, tanto nas freqüências baixas (VL) como nas altas (VH) e em UHF (U).

mais conveniente para a região. Caso haja transmissão do canal 4, por exemplo, e o VCR também esteja operando nesse canal, surgirão barras horizontais no fundo da tela do televisor quando a recepção for feita através do VCR (é o chamado "batimento").

A conexão de áudio, tanto para gravação do receptor de FM quanto para reprodução de fitas pré-gravadas, deverá ser feita através dos dois canais. Caso contrário, o som será monaural. A entrada de microfone (MIC) tem prioridade sobre a entrada de áudio (AUDIO IN) quando ambos estiverem conectados.

CONTROLE REMOTO

A unidade de controle remoto sem fio pode comandar todas as funções do VCR, utilizando luz infra-vermelha, que é invisível ao olho humano. Para assegurar sempre o bom desempenho desse recurso, deve-se apontar o controle remoto para o painel frontal do PV-1780, onde está localizado o sensor (REMOTE SENSOR) que identifica a informação enviada.

Em ambientes que recebam iluminação solar excessiva, a faixa do infra-vermelho pode sofrer interferência da luz branca. Nesse caso, convém escurecer um pouco a sala.

Outro recurso de PV-1780 é a tecla OTR (**Only Touch Record**), que permite a realização de gravações não previstas anteriormente. Ou seja, assistindo a uma programação enviada pela televisão comercial, o usuário pode ser obrigado, repentinamente, a se ausentar ou mesmo pode dormir antes do fim do programa. Nesses casos, desde que a fita esteja acondicionada e rebobinada dentro do VCR, basta pressionar a tecla OTR e a gravação se iniciará imediatamente.

Além disso, pode-se determinar o tempo de gravação através de número de toques aplicados ao botão. O procedimento é o seguinte:

1 — Antes de iniciar a gravação através de OTR, é necessário checar se a recepção da imagem está boa e se o canal desejado é o que está sintonizado; **2** — Apertar a tecla OTR. Nesse instante, o indicador luminoso TIMER irá acender e todas as funções do VCR estarão bloqueadas, com exceção da chave de força (POWER) e do seletor VCR/TV. O display do relógio apresentará o horário normal.

A seleção do tempo de gravação é feita através do número de toques que se aplicam ao botão OTR, de acordo com a seguinte tabela: um toque, 30 minutos; dois toques, 60 minutos; três toques, 90 minutos; quatro toques, 120 minutos; cinco toques, zero; seis toques reiniciam o processo, ou seja, o tempo de gravação será de 30 minutos.

Após a gravação realizada, o VCR irá desligar-se automaticamente. **Obs:** o controle remoto é inoperante durante a gravação em OTR.

O GRANDE SHOW DA IMAGEM E DO SOM

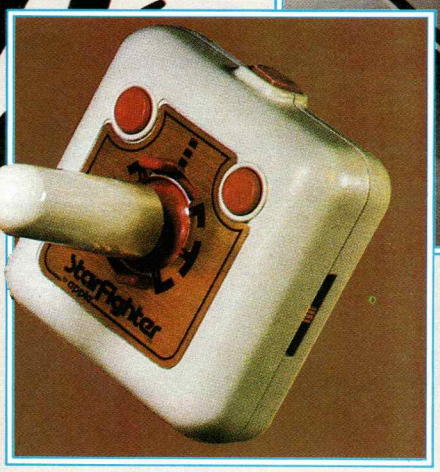
Chicago, EUA, 1983: novos vídeos, câmeras, micros e videogames na maior feira de eletrônica.

Quase todas as grandes marcas da eletrônica mundial estavam presentes. As novidades, como sempre, eram muitas e a curiosidade dos convidados — empresários, técnicos, comerciantes e jornalistas de vários países — pôde ser satisfeita durante quatro dias. Ao final da CES (Consumer Eletronics Show), também conhecida como Feira de Chicago, realizada entre 5 e 8 de junho nos Estados Unidos, a conclusão era praticamente unânime: apesar das dificuldades econômicas da maioria dos países, a indústria eletrônica continua sendo uma fonte de inovações e uma constante atração para os consumidores.

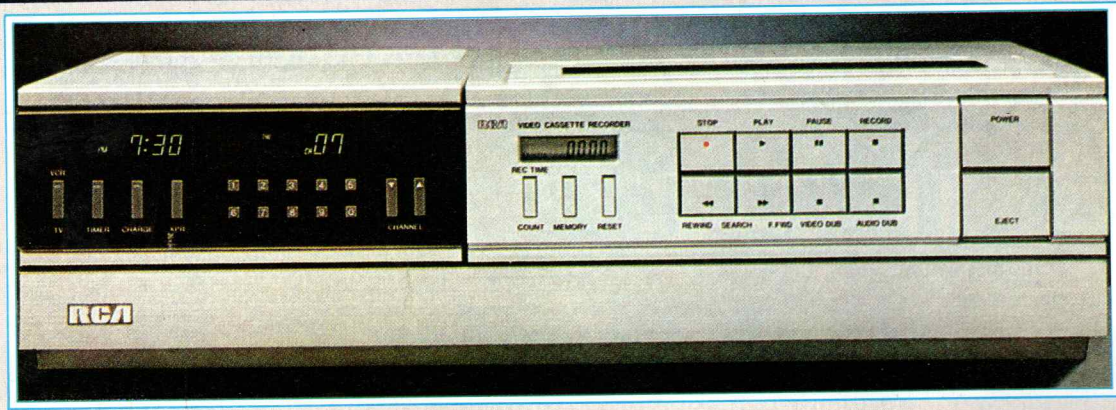
Na verdade, apenas duas marcas importantes deixaram de comparecer aos mais de 1000 estandes distribuídos por cerca de 100 mil metros quadrados, no McCormick Place de Chicago: Apple e Sony. No caso da Apple, que na época da feira iniciava uma ampla campanha de promoção de seu mais novo microcomputador, o Lisa, considerado a maior inovação dos últimos anos na área de computadores pessoais, não havia explicações oficiais para essa ausência. Já a Sony era bastante aguardada na feira porque se esperava que mostrasse a Betamovie, câmera doméstica com gravador embutido — para fitas Beta

No setor de vídeo, muitas marcas estão surgindo. Um exemplo: a Canon, conhecida no setor de cine-foto, lançou esta câmera bastante sofisticada.

Um dos novos micros da Atari: doméstico mas muito versátil.



As opções para os fãs de jogos (como este joystick) são inúmeras.



De mesa mas também portátil: este é o segredo do VJP-900, vídeo da RCA. Seu módulo de gravação pode ser encaixado ou retirado para tomadas externas.

— que está sendo lançada agora no mercado japonês e até o final do ano deverá estar também nos EUA. Mas, ao que parece, a Sony preferiu guardar essa novidade (além de outras, como a TV de bolso colorida e seu primeiro videocassete de formato VHS) para a Feira de Tóquio, marcada para outubro.

VENDAS

A Feira de Chicago aconteceu num momento particularmente importante para a indústria eletrônica de consumo, quando alguns setores começavam a dar sinais de esgotamento. Entre os revendedores presentes à feira, o assunto principal era a queda nas vendas a varejo da maioria dos artigos de consumo, como microcomputadores e equipamentos de vídeo e de áudio, que estaria forçando uma queda nos preços. Pela primeira vez em muitos anos, diziam eles, a proximidade do verão — época em que geralmente os americanos saem de férias e para isso intensificam as compras desse tipo de produto — não representou aumento significativo nos negócios.

— No setor de computadores — disse Peter Lewis, da rede de lojas Newmark & Lewis — a evolução é tão rápida que em um mês aparecem tantas novidades como se decorresse um ano em qualquer outro negócio. E nós não estamos conseguindo acompanhar essa evolução com estratégias de venda que permitam manter nossos lucros.

No caso dos videocassetes, a situação é mais difícil nos EUA, segundo os revendedores, pois os fabricantes sempre dão ênfase, na publicidade, aos novos recursos dos aparelhos. As lojas então têm mais dificuldades para vender os modelos que já tinham em suas vitrines e são obrigadas a baixar os preços.

Por tudo isso, o impacto causado por uma feira como a de Chicago, uma das maiores do mundo, certamente ajuda o comércio de artigos eletrônicos a reverter a tendência do mercado. Na realidade, a queda dos preços é geral, principalmente no caso dos aparelhos mais sofisticados, embora já se esteja registrando quedas até mesmo nos preços dos consoles de videogame. O próprio Atari, que há cerca de um ano era vendido nas lojas dos EUA por 200 dólares, em média, já pode ser comprado hoje por até 50 dólares.

VÍDEO

Com a ausência da Sony, de quem se esperava muitas novidades, a grande estrela da feira no setor de vídeo acabou sendo a Matsushita, detentora das marcas Panasonic e National. Este ano, Panasonic passou a ser também um nome de prestígio na área de micros, com o lançamento do JR-200, computador pessoal que está disputando o mercado americano na faixa do ZX-81 e do Atari 400. Nos outros setores eletrônicos, a Panasonic manteve sua tradição, apresentando na feira uma nova linha de VCRs de mesa encabeçada pelo PV-10.000 (leia em **VÍDEO News** nº 12); o PV-6500, portátil com som estéreo e edição eletrônica (**VÍDEO News** nº 11); uma nova série de câmeras que segue a linha da PK-956, com foco automático e gerador de caracteres (**VÍDEO News**, nº 9); vários modelos diferentes de conjuntos de som do tipo três-em-um, portáteis, com recursos como equalizador, eco e programação de estações; monitores de TV integrados com rádio AM/FM; e televisores com som estéreo e programação automática das estações.

As outras empresas japonesas do setor de vídeo também apresentaram novidades, embora em menor número. A JVC, por exemplo, lançou duas novas câmeras (GX-N5 e GX-N70), na mesma linha das Panasonic com gerador de caracteres e alta sensibilidade. Câmeras também foram o forte da Hitachi, que está introduzindo no mercado americano uma nova marca (Everex) com modelos extremamente leves e fáceis de operar, além de uma linha de câmeras profissionais. Já a NEC apresentou um videocassete que todos esperavam ver no estande da Sony (que acabou não participando da feira): o Betamax Hi-Fi.

Da Toshiba, a principal novidade é a nova linha de televisores com tubo FST, diferente dos convencionais, que permite menor perda do sinal recebido através da antena e melhor ajuste de foco. A Sanyo apresentou uma linha completa de aparelhos de vídeo: dois novos VCRs (um portátil e um de mesa), ambos com o sistema Beta Hi-Fi; uma câmera de alta sensibilidade e controles automáticos; e o conjunto "Pro-Ponent", que inclui TV, videocassete, caixas acústicas e equipamento de som estéreo, com conexões para micro, videogame e videodisco.

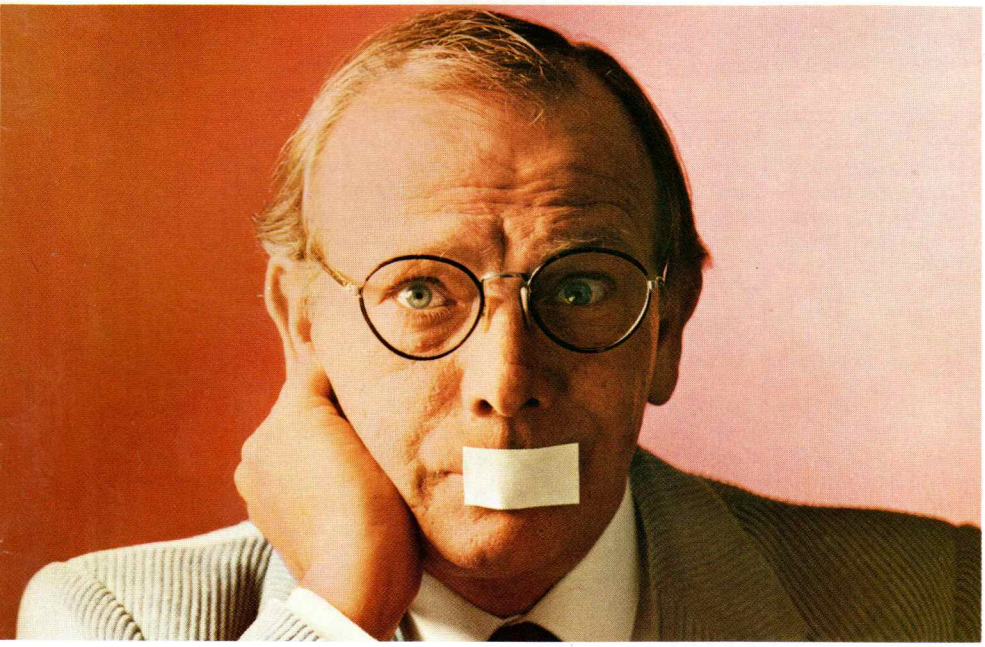
Com a penetração cada vez maior do formato VHS no mercado americano (ao contrário do japonês, onde o Beta está em ascensão), todas essas empresas que fabricam aparelhos Beta se preocupam em criar maiores opções para atrair os consumidores. Mas a maioria dos especialistas acredita que só será possível alterar a tendência em favor do VHS com a chegada da Betamovie, prevista pela Sony para o final do ano, mas que depois deverá ser

Fabricante do videogame Intellivision, a Mattel lançou o micro Aquarius, com vários acessórios que ampliam sua capacidade.

Sempre fui livre para falar sôbre meus aparelhos de som. Até que entrei para a Micrologic. Divisão Nashville.

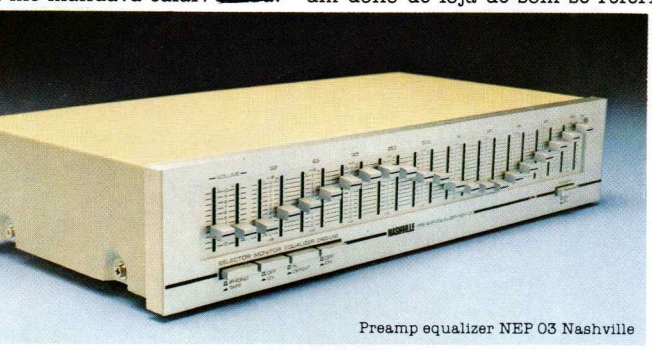
por Sergio Tudda*

Paulo Azevedo 288-3600

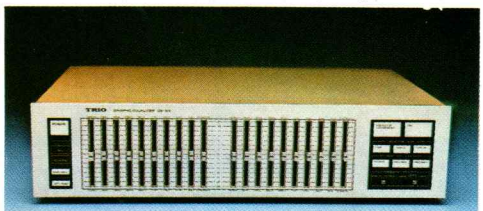


"Uma vez ou outra, tenho sido censurado praticamente durante toda a minha vida. [redacted]. Tudo começou com minha mãe. Nem bem eu abria a boca, ela já me mandava calar. [redacted] Depois, veio minha mulher. Assim que começo a contar as piadas engraçadíssimas que só eu sei, minha mulher não pára de me cotucar. E ela pensa que ninguém está vendo.

De modo que, ao ser contratado pela divisão Nashville, da Micrologic, farejei censura no ar. [redacted] velha no mercado de som, suspeitei deles logo no primeiro dia de trabalho. Nos outros empregos, durante 15 anos neste ramo, nunca me censuraram. É verdade que me acostumei a ouvir coisas feias e nada elogiosas, toda vez que um dono de loja de som se referia aos aparelhos que estava vendendo. [redacted]. Por sinal, este é um problema que não tenho na Nashville. Porque, no caso da Nashville, o que está escrito naqueles papeizinhos que vêm junto com os aparelhos de som, por incrível que pareça, descreve realmente as características desses aparelhos. Comprovei isto pessoalmente, ligando sofisticados instrumentos de medição importados aos aparelhos da Nashville. E batia: o que estava no papel, está no aparelho. [redacted]. Aliás, foi por causa do resultado destas medições que o pessoal da Nashville me censurou. Eles proíbem minhas palavras. Preferem o resultado das medições. Exigem que eu mostre a tabela abaixo nas lojas que visito. É uma [redacted]. Os dados da tabela correspondem a aparelhos de som importados, como o Sansui SE - 9 e o TRIO/Kenwood GE-9X, e também aos pré-amplificadores-equalizadores NEP 03 e NEQ 02 da Nashville. Como Você pode ver pela tabela, os dados relativos aos aparelhos da Nashville não ficam atrás dos importados. (Imagine então os aparelhos de som da Micrologic, que são melhores ainda que os da Nashville.). O [redacted] é esta [redacted] de censura!



Preamp equalizer NEP 03 Nashville

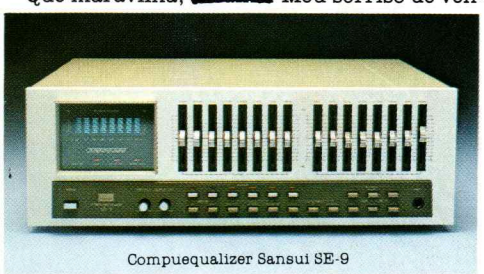


Stereoequalizer TRIO/Kenwood GE-9X

Mas, com ou sem censura, sou obrigado a confessar que, pela primeira vez na minha vida, sinto-me completamente realizado como profissional.

Nashville.

Que maravilha, [redacted] Meu sorriso de vendedor, meu tom persuasivo, agradecem a Você, Nashville. Até meu sexo agradece. Antes, passava semanas e semanas sem [redacted]. E agora, mal caio na cama e [redacted].



Compuequalizer Sansui SE-9

Aí, leitor, Você também compre o NEQ-02 e o NEP-03 da Nashville. De repente, pode aparecer aquela gatona no seu apê e Você [redacted], naquela poltrona antiga e gostosa e ela [redacted]. Bonitão, ouvir o som da Nashville faz Você [redacted]...."

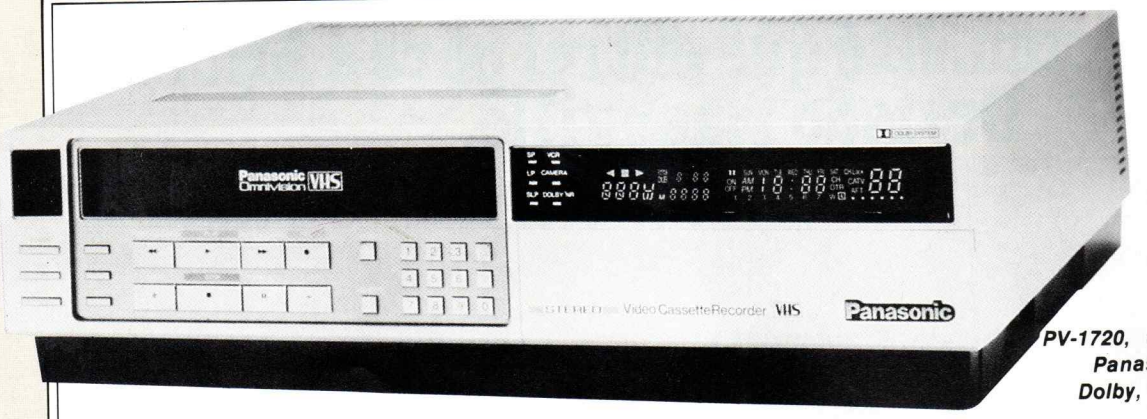
Especificados pelos fabricantes					Medidas efetuadas nos laboratórios da Nashville		
Características dos equalizadores	Sansui SE-9	Kenwood GE-9X	Nashville NEQ 02 e NEP 03		Sansui SE-9	Kenwood GE-9X	Nashville NEQ 02 e NEP 03
Distorção harmônica total a 1 V de saída	Menor que 0,008% de 20 Hz a 20 KHz	Menor que 0,003% de 20 Hz a 20 KHz	Menor que 0,003% a 1 KHz		0,005% a 20 Hz 0,0017% a 1 KHz 0,0055% a 20 KHz	0,005% a 20 Hz 0,0006% a 1 KHz 0,0019% a 20 KHz	0,006% a 20 Hz 0,002% a 1 KHz 0,006% a 20 KHz
Resposta em freqüência a 2,5 V de saída	-1 dB de 10 Hz a 100 KHz	-1 dB de 10 Hz a 30 KHz	-1 dB de 10 Hz a 240 KHz		-1 dB de 10 Hz a 240 KHz	-1 dB de 37 Hz a 50 KHz	-1 dB de 10 Hz a 240 KHz
Separação entre canais	não especifica	não especifica	não especifica		80 dB a 1 KHz 55 dB a 20 KHz	65 dB a 1 KHz 40 dB a 20 KHz	87 dB a 1 KHz 63 dB a 20 KHz
Relação sinal/ruído ref. a 2,5 V de saída	110 dB IHF-A	103 dB IHF-A	90 dB		107 dB IHF-A	120 dB IHF-A	102 dB IHF-A
Nível máximo de saída	5 V	9 V	10 V (sem carga)		6,8 V com carga de 10 K	8,5 V com carga de 10 K	8 V com carga de 10 K
Recursos e acabamento	Equalização autom. c/ memória e VU espectral	Chave inversora de característica	NEP 03: Pré com entradas de phono e DAD		estética e acabamento: maravilhoso	estética e acabamento: maravilhoso	estética e acabamento: razoável

Audioanalyzer VP 7720A Marca National. As medições acima foram efetuadas com este sofisticado instrumento de precisão. Venha Você também checar o seu aparelho de som com ele. R. Carlos Gomes, 713. Santo Amaro. São Paulo. Tels. 246-2366 e 247-5075.

* Atualmente no Departamento de Vendas da Micrologic. Divisão Nashville.

Produto Micrologic. Divisão

NASHVILLE



PV-1720, um dos mais recentes Panasonic: som estéreo com Dolby, teclado digital, displays para várias funções...

seguida por modelos semelhantes de outras marcas, como Sanyo, NEC e Toshiba, todas Beta. A idéia é convencer o público de que é muito mais prático possuir um conjunto integrado, câmera e gravador, o que o sistema VHS pelo menos por enquanto ainda não permite.

FITAS

Mas a própria Sony revela suas dúvidas em relação ao sucesso dessa estratégia, ao anunciar que começará em breve a distribuição de fitas VHS (até hoje essa empresa só produzia fitas Beta). Seria uma forma — diz John Hollands, presidente da divisão de fitas da Sony americana — de facilitar a penetração dessa marca no mercado "que em geral rejeita os produtos Sony por causa de um certo preconceito contra o formato Beta". E também uma maneira de preparar o mercado para o primeiro VCR Sony de formato VHS, que segundo se informa estará à venda até o final do ano.

Os fabricantes de fitas também se destacaram na Feira de Chicago, já que este é um setor onde as descobertas tecnológicas são muito rápidas. A Basf, por exemplo, anunciou a distribuição de suas primeiras fitas VHS T-160 (oito horas de gravação na velocidade EP) produzidas com uma fórmula de "cromo puro", como as demais fitas dessa marca. Além disso, já estão sendo vendidas também fitas HG (High Grade), considerada de qualidade bastante superior às demais, nos modelos T-120, Beta L-500 e L-750 e VHS-C, esta com 20 minutos de duração (nas marcas Basf, TDK, Fuji e Maxell). Em sua estratégia para tentar dominar o mercado americano, como já ocorre na Europa, a Basf está oferecendo também a chamada "garantia eterna": qualquer fita defeituosa pode ser trocada, mesmo depois de muitos anos de uso, se for constatado algum defeito de fabricação.

MICROS: OS JAPONESES ESTÃO CHEGANDO.

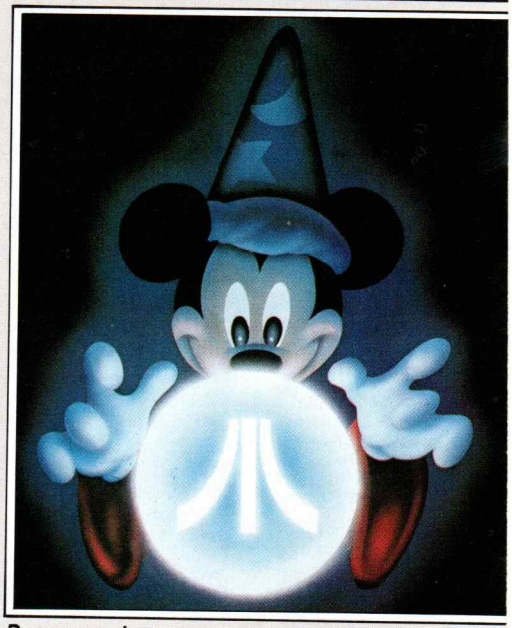
Durante os três últimos anos, desde o lançamento do Apple II (leia mais detalhes na página 79), a indústria de micros pessoais cresceu bastante nos EUA. Muitos modelos foram — e continuam sendo — lançados para atender a uma demanda que não pára de crescer. Mas muitos especialistas acham que a maioria deles ficará ultrapassada até o final do ano, quando for lançado o Lisa, novo micro da Apple.

Muitos esperavam ver o Lisa, aparelho tido como revolucionário na forma de operar, já exposto na Feira de Chicago. Mas a Apple não montou estande e, com isso, as atenções se voltaram para outras marcas. O Panasonic JR-200, por exemplo, impressiona por suas pequenas dimensões: 32cm de largura, 14 de profundidade e 3,5 de altura, com 736 gramas de peso. Ou seja, pouco mais que uma calculadora comum. Apesar disso, esse micro tem memória central de 16K (expansível até 24K), memória operacional de 32K e tela de cristal líquido de 255 colunas (seu preço inicial é de 500 dólares).

Numa faixa de menor porte, foi lançado também o Micro Compacto da Texas, com memória máxima de 16K, preço de 400 dólares e a desvantagem de exigir um adaptador para conexão com o TV. Também a NEC japonesa entrou no mercado de micros pessoais dos EUA, com o PC-6000, que concorre na faixa do TRS-80 (350 dólares), permitindo cores na tela do TV. E os japoneses, pelo que se comentou em Chicago, preparam novos lançamentos na área de micros: Sanyo, Toshiba, Sony e Epson já têm os seus protótipos.

Entrando na área de micros, a Panasonic criou o JR-200, um dos aparelhos menores e mais completos do ano, segundo os americanos.

Com este micro, conectado ao console Atari, o próprio jogador pode criar seus programas, montar figuras e colocar cores.



Duas grandes marcas se unem para produzir jogos: Disney e Atari.

MICROS

Além do micro Panasonic e do Apple Lisa, considerados as duas grandes novidades do ano nesse setor até agora, o mercado de computadores pessoais vem sendo, ao lado dos videogames, a grande força nas vendas de artigos de consumo

VIDEO CLUB da cidade

COM O VIDEO CLUB DA CIDADE VOCÊ ESTÁ SEMPRE EM CARTAZ!

A REDE NACIONAL DO VIDEO CLUB DA CIDADE OFERECE À VOCÊ, COM EXCLUSIVIDADE, FILMES LEGENDADOS EM PORTUGUÊS POR COMPUTADOR.

ALÉM DOS MAIS ELETRIZANTES VÍDEO GAMES, ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA, ACESSÓRIOS PARA VÍDEO E ATARI, ENTREGA À DOMICÍLIO E UM ATENDIMENTO CLASSE "A".

RECIFE
Rua General Joaquim Inácio, nº 414 - (Ilha do Leite)
Fone: (081) 222-5050

FORTALEZA
Rua Tibúrcio Cavalcante, nº 1233 - Aldeota
Tel.: (085) 224-6187

NITERÓI
Rua Gavião Peixoto, 182 S/L 209 - Icaraí
Tel.: (021) 710-5147

ARACAJU
Rua João Pessoa nº 11 Sala 3 — Centro
Tel.: (079) 224-2356

VOLTA REDONDA
Largo Nove de Abril, 26 s. 212/13 - Vila Santa Cecília
Tel.: (0243) 42-7722

SALVADOR
Rua Euclides da Cunha, 91 Graça — Tel.: (071) 235-7021

CAMPINA GRANDE
Rua Maciel Pinheiro, 365 Centro — Tel.: (083) 321-4220

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 156 - S/L 216
Tel.: (021) 262-3496 - Centro

SÃO PAULO
Av. Stº Amaro, 6293 - (Alto da Boavista) - Tel.: (011) 523-2411

JOÃO PESSOA
Av. Maximiano Figueiredo, 29
Tel.: (083) 221-5313

nos EUA. As marcas e modelos se multiplicam, com inovações constantes, mantendo apenas uma característica em comum: quase todos os micros disponíveis são de pequeno porte, com memória de no máximo 32 KBytes, indicados portanto para o aprendizado em linguagem BASIC e aplicações domésticas, especialmente jogos.

Os programas para micros também se multiplicam rapidamente (só para o Apple II existem mais de 1.000 programas). E o mercado é tão atraente que mesmo fabricantes de videogames, como Coleco e Mattel (Intellivision), estão lançando modelos de micros. O micro da Coleco chama-se Adam e disputa a faixa de mercado do TRS-80 (seu preço é de 600 dólares), mas com algumas vantagens: memória central de 80 KBytes, expansível até 144K; teclado tipo membrana profissional, com 75 teclas; e acessório para entrada de cartuchos e controles do sistema Colecovision.

Já o micro da Mattel, denominado Aquarius, tem duas versões (I e II) e possui algumas características diferentes. Pode ser adquirido, por exemplo, um "pacote" completo, com teclado, unidade de memória, gravador cassete, impressora e controles para jogos, tudo por cerca de 400 dólares. Também neste caso, a fábrica promete para breve lançar um modem (adaptador) que permitirá acoplar ao micro entradas para cartuchos Intellivision.

Outros fabricantes de microcomputadores, como Texas e Commodore, também apresentaram seus últimos modelos em Chicago, mas nenhum chamou tanto a atenção como a Atari, famosa por seus videogames mas a partir deste ano também uma marca de prestígio em micros pessoais. Além do já conhecido Atari 400, de pequeno porte, a empresa está lançando uma nova linha de micros, acessórios e programas, que vai do Atari 600 XL (com memória de 16K, expansível até 64K) ao Atari 1450XLD, que entre outras características possui memória de 64K, capacidade de armazenamento de 254K por disquete, tela de vídeo colorido e sintetizador de som para reproduzir textos escritos em vozes.

JOGOS

Entre muitos especialistas presentes à feira, ganhou força a previsão de que, dentro de poucos anos, nos EUA os aparelhos de videogame darão lugar aos micros. É que a evolução da tecnologia digital está sendo tão rápida, dizem eles, que a resolução gráfica das imagens dos jogos em micros poderá em breve se igualar à dos videogames atuais mais elaborados. Como um micro é mais versátil que um console de jogo e permite várias outras aplicações,

VIDEOGAMES, UM MERCADO CADA VEZ MAIOR.

Na definição de um empresário norte-americano, o mercado de jogos para vídeo é "melhor que o de discos: o que estiver à venda será vendido". Não é sem razão, portanto, que o número de marcas de consoles, cartuchos e acessórios vem-se multiplicando dia a dia, todas com sucesso comercial. Embora abalada em 82 pelo crescimento das concorrentes, a Atari continua dominando mais de 50% do mercado americano (porcentagem que chega a 80% em alguns países).

Mas essa é uma indústria que vive da novidade. Por isso, a própria Atari não pára de desenvolver inovações. No começo deste ano, foi lançado o Atari 5200, uma versão mais sofisticada do conhecido Atari 2600, com uma série de jogos de características gráficas diferentes dos convencionais (e incompatíveis com o sistema VCS). Já existem 20 títulos de jogos disponíveis para o sistema 5200, alguns adaptados dos Atari já conhecidos (como PAC-MAN e Space Invaders), mas com características visuais mais elaboradas.

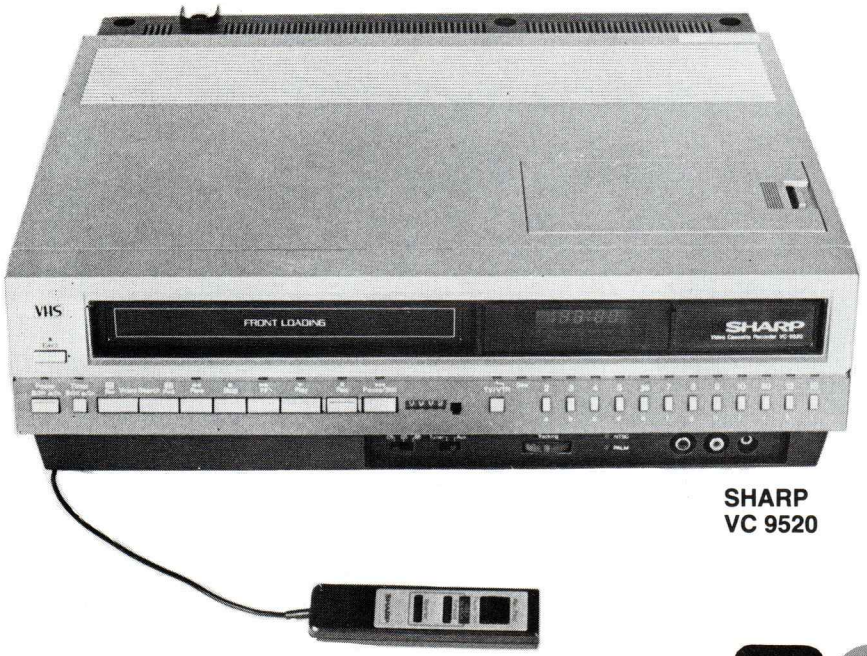
Também o sistema VCS tradicional da Atari vem sendo aperfeiçoado, não só com novos jogos (atualmente já existem mais de 200), mas também com acessórios sofisticados: novos tipos de alavancas de controle, teclado especial para crianças etc.

A disputa por esse mercado é tão acirrada que, durante a Feira de Chicago, surgiu uma denúncia grave: a Atari teria contratado dois projetistas da Intellivision para desenvolverem segredos dos circuitos de jogos dessa marca (o caso está na Justiça). Com o crescimento do mercado, os consumidores também vão ficando mais exigentes e, para muitos, Intellivision e Colecovision já conseguiram desenvolver jogos mais atraentes que os melhores da Atari. Seria essa a causa do crescimento dessas marcas.

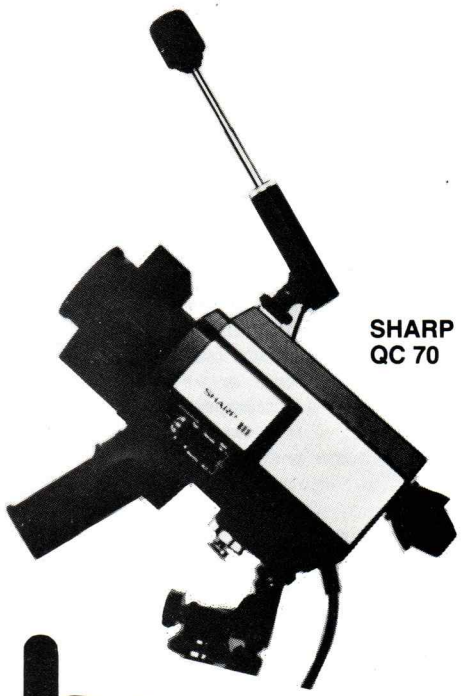
Mas há outras razões. Tanto Coleco como Mattel (fabricante do Intellivision) lançam habitualmente acessórios para compatibilizar seus sistemas com o Atari. A Coleco acaba de lançar o Gemini, console que possui os circuitos internos do Colecovision, mas pode receber qualquer cartucho do sistema Atari. Também a Atari já oferece um conjunto de acessórios que ampliam bastante as possibilidades do console 2600: o chamado Graduate System, composto de modulador de vozes com fone de ouvido, joystick anatômico, joystick por controle remoto, track-ball, impressora e teclado com 16K de memória para que o console execute algumas funções de microcomputador.

Várias outras empresas também se especializaram em produtos compatíveis com o sistema Atari, como alavancas e controles de diversos tipos, módulos que dão som aos jogos etc. Sem falar na grande quantidade de cartuchos do sistema VCS, que vem sendo ampliada a todo momento. Os jogos são cada vez mais elaborados e complexos (leia a respeito na página 53), atendendo às exigências de um mercado que — segundo os fabricantes — "nunca se contenta, quer sempre mais".

Este é o Graduate, equipamento completo de videogame, lançado pela Atari. Além do console e dos controles, há uma impressora, módulo de voz, teclado alfanumérico e controle remoto.



SHARP
VC 9520



SHARP
QC 70

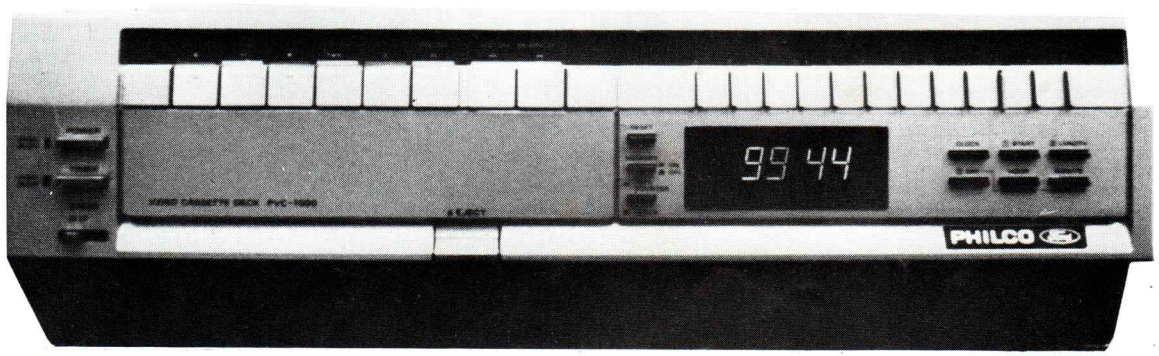
toby INTERNACIONAL LTDA

A loja franca de Manaus.

Em Manaus não deixe de visitar o maior revendedor de videocassete do Brasil. As melhores marcas você encontra em diversos modelos à sua escolha. Entre para este maravilhoso mundo videomágico.

A TOBY INTERNACIONAL garante o melhor preço e melhor atendimento. Podem confiar, é a loja franca de Manaus!

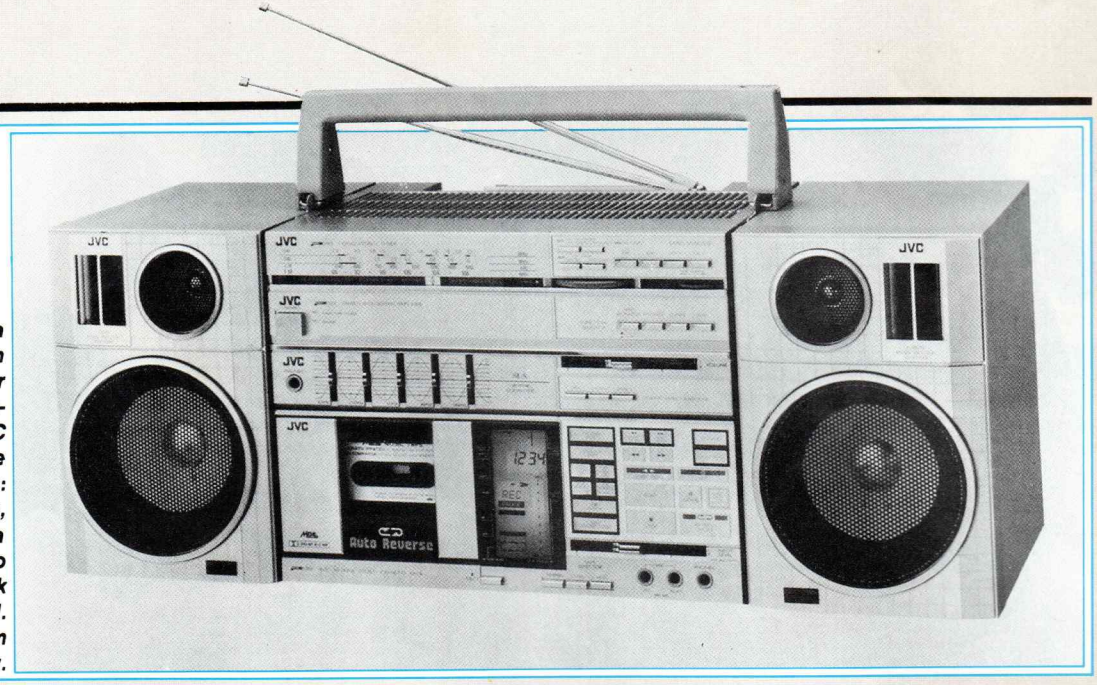
Venha testar pessoalmente a nova câmera QC 70 da Sharp.



PHILCO
PVC 1000

toby

Rua Dr. Moreira, 72-A Centro
Fones: 232-6939 e 232-6734
Manaus – Amazonas
Informações em São Paulo pelo fone: (011) 241-4839



As novidades da feira de Chicago também foram muitas no setor de áudio. Este rádio-gravador da JVC é praticamente completo: tem ondas curtas, memória para programação de emissoras, teipe-deck também programável. E som estéreo com Dolby.

além de jogar, a tendência dos consumidores deverá ser a de comprar cada vez mais micros.

Mas os videogames continuam sendo a maior atração do mercado, e isso ficou provado mais uma vez na Feira de Chicago, embora os produtos estejam cada vez mais próximos dos micros. Já existem dezenas de empresas produzindo, por exemplo, teclados alfanuméricos acopláveis ao console Atari, que assim se transforma num micro de pequeno porte. Intellivision e Colecovision também lançaram modelos de teclado alfanumérico, com a mesma finalidade. A indústria de acessórios também se expande, com diversos modelos de joysticks e controles do tipo **track-ball**: uma esfera que pode ser girada em qualquer direção movimentando as figuras na tela de TV.

Nos EUA, o país das pesquisas, fabricantes e revendedores dispõem de estatísticas completas sobre esse mercado. Sabe-se, por exemplo, segundo pesquisa da Associação dos Revendedores de Produtos Eletrônicos, que 34,2% dos proprietários de micros pessoais utilizam apenas programas de jogos. As pesquisas dizem também que é bem maior o número de universitários que possuem micros ou videogames do que consumidores nas demais faixas culturais. Em termos de faixa etária, a maior quantidade de consumidores de jogos está entre 25 e 44 anos (62,9%). E são também os casados (63,8%) e não os solteiros, como se poderia pensar, os que mais consomem consoles e cartuchos.

VÍDEO E ÁUDIO JUNTOS. E COM BOA QUALIDADE.

Segundo o JEI, publicação oficial da indústria eletrônica japonesa, o declínio nas vendas de equipamentos de som (um fenômeno hoje mundial, e não apenas brasileiro) está fazendo com que várias empresas especializadas em produtos de áudio entrem também no setor de vídeo. Na Feira de Chicago, várias delas apresentaram novidades, como Akai, Sansui, Kenwood, Clarion e Aiwa, todas com videocassetes semelhantes aos modelos atuais de marcas mais conhecidas.

Também à indústria fotográfica — Canon, Olympus, Pentax — passou a produzir aparelhos de vídeo, com um aumento significativo em seu faturamento (média de 50%, segundo o JEI). Isso tudo quer dizer, de acordo com analistas do mercado, que o vídeo tende a substituir outros equipamentos. A maioria dos recentes lançamentos em vídeo já incorpora inovações que confirmam essa tendência. A nova linha de VCRs Panasonic, por exemplo, é toda composta de aparelhos com som estéreo e Dolby, alguns com outros recursos sofisticados, como controle remoto sem fio e edição eletrônica sem ruídos.

No Japão, já existem emissoras de TV transmitindo em estéreo (nos EUA, algumas redes a cabo têm emissões semelhantes), o que muitos consideram também uma tendência futura. Além disso, as pesquisas indicam que, no comércio de fitas pré-gravadas, um dos segmentos mais fortes é o de música (shows de cantores e conjuntos musicais, com ótimos efeitos visuais e som estéreo). Por isso, segundo os fabricantes, VCRs com som de melhor qualidade (estéreo ou Hi-Fi, como os últimos Betamax) serão praticamente obrigatórios daqui para a frente. E da mesma forma, para utilizar melhor esse recurso, as novas câmeras Panasonic, JVC, Hitachi e Sony estão saindo com conexão para dois canais de áudio. Ou seja, som e imagem estão cada vez mais unidos.

A Sanyo mostrou, entre outros destaques, seu Betamax portátil com som de alta fidelidade.

Como alugar seu vídeo

Entre o aluguel e a compra, há algumas diferenças, não só financeiras mas também de caráter prático. Conheça casos de quem alugou ou comprou. E decida.

Quando decidiu ter em casa um videocassete, Décio de la Nina, 36 anos, gerente de um laboratório fotográfico em São Paulo, fez as contas, pensou nos juros das prestações e consultou catálogos para saber das novidades. Desistiu de comprar seu próprio aparelho e optou por alugar um, em uma das diversas empresas de locação desse tipo de equipamento.

— Estão sempre surgindo modelos diferentes no mercado — diz ele — e com a locação, pode-se ficar com o equipamento mais recente. É só refazer o contrato, pagar um pouco mais e trocar o aparelho.

Nessa atualização também pensou Piter Kirsten, gerente de uma empresa de seguros paulista, ao fazer a mesma opção que Décio:

— O mercado de videocassete é muito dinâmico e não vale a pena a gente investir na compra de um aparelho que logo vai ficar desatualizado.

Um cálculo semelhante fez Gilberto Poleto, diretor de Planejamento de um grande banco, mas ele chegou a uma conclusão diferente e comprou um aparelho importado, numa das viagens que fez aos Estados Unidos:

— A compra tem uma vantagem sobre a locação — afirma —, pois o videocassete tem um valor de revenda alto. A gente pode vender relativamente bem o aparelho usado e, com um valor agregado pequeno, comprar um mais recente.

Gilberto também acrescenta um argumento de ordem pessoal. Para ele, que tem por princípio não alugar nada, a posse parece fazer parte do jeito brasileiro.

AS OPÇÕES

Cada um a seu modo, Décio, Piter e Gilberto não deixam de ter suas razões, o que é um indicador de que a decisão de alugar ou comprar um videocassete deve ser analisada em cada caso, pois ambas apresentam vantagens e alguns inconvenientes. No fundo, é uma decisão pessoal, que poderá ser conscientemente tomada, desde que se conheçam os princípios básicos dos dois sistemas.

Já existem no mercado inúmeras empresas dedicadas à locação de equipamentos de lazer, que começaram com o aluguel de televisores e hoje expandiram o negócio para videocassetes, câmeras e telões. Alguns trabalham apenas com equipamento nacional, outros oferecem a alternativa do importado. O aluguel pode ser diário, mensal ou anual. O contrato mais freqüente é o anual, cujo pagamento é feito em prestações mensais, reajustadas semestralmente.

Tomando como base os preços do início de julho, o contrato de aluguel de um videocassete nacional, por um ano, sairia inicialmente em torno de Cr$ 50 mil mensais. Às taxas de inflação atuais, o aluguel passaria a Cr$ 80 mil no primeiro reajuste. Renovando-se o contrato por mais um ano, a mensalidade ficaria em cerca de Cr$ 130 mil e, no semestre seguinte, Cr$ 200 mil. Ao cabo de dois anos, daria uma soma final em torno de Cr$ 2,7 milhões.

Um aparelho semelhante, novo, no mesmo mês, custava por volta de Cr$ 950 mil para a compra. Se fosse adquirido com financiamento por 24 meses (sem contar promoções oferecidas para prazo menor), as prestações mensais seriam de Cr$ 114 mil. Ao final de dois anos, chegariam aos mesmos Cr$ 2,7 milhões.

— Eu já fiz o cálculo — explica Gilberto Poleto — e vi que a médio prazo o total é o mesmo, tanto para alugar como para comprar. Só que, ao adquirir o aparelho, você não precisa pagar mais nada depois e, quando aluga, paga sempre.

Vistos assim, os números pouco diferem, realmente. Mas muitos usuários de vídeo preferem sempre novidades em casa e ter facilidade de acesso aos avanços tecnológicos incorporados aos aparelhos novos. Sem dúvida, isso se torna mais rápido ao alugar do que ao comprar o equipamento. Basta refazer o contrato e ter o modelo mais recente. Além disso, as empresas de locação oferecem a seus clientes assistência técnica gratuita e substituem o aparelho defeituoso enquanto durar o conserto. Esse argumento pesou na escolha do comerciante Alcibíades Monjardim, ao alugar um videocassete:

— Esse sistema não dá a mínima preocupação. É um problema a menos para a gente. Qualquer defeito técnico com o aparelho, a empresa locadora conserta ou troca, sem acréscimo na prestação e num prazo máximo de dois dias.

Foi um dos motivos que também levaram o jornalista Luís Carlos de Assis, 36 anos, a tornar-se um persistente assinante

de contratos de locação, desde 1976, quando alugou seu primeiro televisor. Na época, solteiro, ele não tinha dinheiro para comprar um novo, mas oito anos depois tem certeza de que fez um ótimo negócio. Tanto que passou a alugar igualmente o videocassete.

— Foi preciso mudar toda a maneira de pensar, minha e de minha mulher, pois aquele primeiro contrato de um mês foi substituído por outro, de um ano, e nesse meio tempo eu casei — conta Luís.

O contrato de aluguel geralmente oferece a opção de compra ao final, válida apenas para o primeiro ano: pagando-se o valor de 18 prestações atualizadas, pode-se ficar com o aparelho. Por isso, Luís e sua esposa chegaram a considerar a possibilidade de compra. Um acaso os fez mudar de idéia: por motivos profissionais, ele teve de ir ao Canadá. Na volta, dois meses depois, foi ligar o TV alugado e não conseguiu. Chamou o técnico, que deixou outro no lugar, levou o aparelho defeituoso e o trouxe três meses depois. Só para saber, Luís perguntou quanto custaria o conserto, caso ele tivesse de pagar.

— Não me lembro o que o técnico respondeu. Só sei que, na época, me pareceu um verdadeiro absurdo.

Já Renato Lombardi, 37 anos, também jornalista, preferiu trocar esse conforto da assistência técnica gratuita da locação pela segurança maior que sentiu ao adquirir seu próprio aparelho. É como a casa, compara:

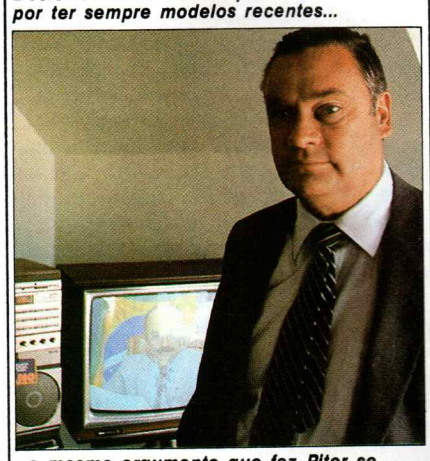
— Quando é sua, você paga as prestações sem ficar com aquela sensação de estar dando dinheiro para os outros.

Renato comprou seu videocassete nacional há um ano e diz que nunca teve problemas com defeitos. Nesse período, aprendeu a dominar os comandos básicos:

— A linguagem do manual é cheia de detalhes, e como não tenho muito tempo para mexer no aparelho, aprendi apenas a passar as fitas. Quem sabe gravar direito é a minha mulher.

Fotos Apolo Giurgrhi

Décio fez as contas e optou por ter sempre modelos recentes...



..o mesmo argumento que fez Piter se decidir pelo aluguel.

Por isso ele, pessoalmente, não se interessa muito por avanços tecnológicos. Por enquanto, está satisfeito com o seu modelo. Rodolfo Meyer Neto, um dos gerentes de um conglomerado de empresas, ao contrário, tem o seu videocassete importado há dois anos e acha que já está na hora de passar a um modelo mais avançado.

— Tenho visto que os fabricantes já incorporaram dolby, som estereofônico e controle remoto completo aos lançamentos mais recentes.

Rodolfo ainda acha melhor comprar do que alugar o equipamento básico, mas observa que, no caso da câmera, talvez a locação seja mais interessante:

— Tenho uma Panasonic PK-802, menos sensível às variações de claro-escuro, por exemplo, do que as câmeras lançadas agora. Como é um equipamento que a gente não usa com tanta freqüência, talvez seja preferível alugar um modelo novo, até para experimentar os melhoramentos.

SEM BUROCRACIA

Se Rodolfo optar pela locação, a empresa exigirá apenas o número de sua Carteira de Identidade, CIC/CPF e comprovantes de residência e de rendimentos. A burocracia, nesse mercado, geralmente é mínima. As locadoras, além de checar as informações do cadastro feito pelo cliente, não fazem outras exigências.

Uma delas, a Colortel, porém, atua dentro de uma determinada faixa: o salário do locatário de um videocassete deve ser superior a Cr$ 400 mil e quem quiser alugar um TV a cores deve ganhar 20 vezes o valor de um mês de aluguel (Cr$ 35 mil por um modelo de 20 polegadas). Roseana Brugioni, da Colortel de São Paulo, explica:

— Temos de levar em consideração que, com a crise atual, podem acontecer muitos problemas, como desemprego. Nesse caso, qual a primeira coisa que se corta do orçamento? O aluguel do aparelho de vídeo. Estabelecendo determinada faixa salarial, ficamos mais garantidos quanto ao cumprimento dos contratos.

Apesar dessa preocupação, o empreendimento tem sido rentável e aumenta sempre o número de locado as no mercado. Já há várias delas especializadas em aluguel de aparelhos apenas para empresas, utilizados em convenções, treinamento de funcionários, promoções de vendas e outras atividades semelhantes. Elas ofere-

NOVO! VIDEOSEX

APRESENTA

EM PORTUGUÊS

OS MELHORES VIDEOCASSETES ERÓTICOS DO MOMENTO!

Histórias audaciosas em performances sexuais de alto nível aliada a uma alta qualidade técnica.
Todo o ritual do ato sexual, desde os prelúdios até o clímax. . . Numa explosão de erotismo e desejos.
Para recebê-los, basta que você indique o local de entrega e eles serão expedidos em embalagem inviolável e discreta que só você poderá receber, através de remessa registrada.

Para o Rio de Janeiro fazemos entrega a domicílio pelo Tel.: 289-8621

o ORIGINAIS!
o EM CORES!
o DIÁLOGO EM PORTUGUÊS

ATENDEMOS TAMBÉM POR REEMBOLSO POSTAL

SOLICITE GRÁTIS LINDO CATÁLOGO ILUSTRADO EM CORES COM 14 TÍTULOS DIFERENTES!

CONHEÇA A NOVA Série VIDEOSEX OURO

VHS 60 MIN.

(Alguns Títulos Selecionados)
109 — Os Pecados das Menininhas de Ipanema
110 — Lua de Mel da Rainha da Praia
113 — A Fadinha da Vara Mágica
114 — Motel, Motel Nº 1
115 — Motel, Motel Nº 2

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Faça sua escolha e remeta-nos o cupom.
Importante: mande o pedido com cheque ou vale postal, no mesmo envelope.
FAÇA HOJE MESMO O SEU PEDIDO

APENAS Cr$ 25.990,00 (VÁLIDO ATÉ 30/8/83) TAX. REEMBOLSO 3.000,00

A PANAVISO - PROD. AUDIVISUAIS S/C LTDA.
C. Postal 25015 – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20552
Por favor enviem-me o mais rápido possível em embalagem inviolável e discretíssima pelo correio, os seguintes videocassetes (preço unitário em destaque acima) cujos códigos escrevo a seguir.
Códigos Nº
☐ Anexo cheque ou Vale Postal a favor de Panaviso — Prod. Audiovisuais S/C Ltda. no valor de Cr$
☐ Pelo Reembolso envio em anexo a este pedido a taxa de remessa (veja valor acima).
NOME
ENDEREÇO
CIDADE CEP
Declaro ser maior de 18 anos.
(Assinatura)

A. ALVIM, 37 - S/704

EO K7 PORTATIL • 5500 - 2650 • CAMERAS S9U • GX78 • 956 • SOM MICRO • MINI • MAXI • ATARI • INTE
ONAS • RICOS E DUROS • TURCOS E JUDEUS • BRANCOS, NEGROS E AMARELOS • MAFIOSOS E RELIGIOSOS

SOM • VIDEO K 7 • CÂMERAS • ATARI • WALKMAN
33 ANOS DE TRADIÇÃO

quem não tem gato caça com cão

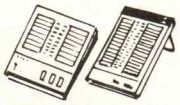
* Neste mês venha caçar com o Josias

Câmeras
78-S9U-956-957
801, etc.
Transformações
e assessoria de
compra e venda

Video K7 portáteis
5500-2650-6.500
Sony 2200
Transcodificações
Assist. Técnica

Racks para TV
e video K7 desde
35 mil

Walk man
Desde 27 mil
cruzeiros
Diversas
marcas



Secretárias eletrônicas
Telefones sem fio
com memória

Idéias Luminosas
e Sonoras

Micro e Mini
Conjuntos de som
Elétricos e a
Pilha

Gravadores de rolo K7-Receives
Caixas, equalizadores, dbx.
Mixer, computaforça, computasom
Rock para som e vt

Atari Game nacional
Controle remoto sem fio
transcodificado 6 meses garantia

Se você está sem
idéias
Venha ver as bossas
do Josias.

Suporte de Televisão
p/teto ou parede

Clube:
Atari - intelevision
Video-Clube
Agora também no Josias

Leve hoje comece
a pagar no mês
que vem

Mesas de Som
C/10 pagamentos
sem entrada e Josias
pessoalmente garante o menor
preço. Mesas desde 80 mil.

Acessórios para
Video K7 - bolsas
baterias - AC adaptor,
cabos, luz para câmeras,
microfones, etc.

Telão de TV 75"
Nacional by Josias

Oficina Especializada
Para Video-Som
Telefone s/fio
Secretária Eletrônica
Dept° Quebra galho,
Maquininha para pegar
dollar fachiuto

Josias vende seu
Equipamento novo ou usado.
Também fazemos troca

Som e Luz
by Josias
Você vê e ouve
nas boites famosas
de todo o Brasil:
Hippopotamus
Reaines - Castel
Circus - Tamatete
Mack Soud
N.Y. New York. etc.
Entre na dança.

O velho empresário Josias Cordeiro na foto com
o seu modelo técnico exclusivo Jorge Vetê

J.S.P. — Josias Studio Publicidades

* As calças não estão à venda
• Só os equipamentos
Vendas por telefone para todo o Brasil

microcontrol
microcontrol
microcontrol
microcontrol
microcontrol

Videoguard
Videofader
Videoprocessor
Videostereo
Videodetailer I e II

DISTRIBUIDOR MICROCONTROL EXCLUSIVO NO RIO DE JANEIRO
ENTREGAMOS EM TODO O BRASIL

Josias STUDIO

RIO: Rua Francisco Otaviano, 20
Shopping Cassino Atlântico. Posto 6 — Copacabana
Fones: 521-2597 • 521-2647 • 287-0344 • 287-2844

SÃO PAULO: Av. 9 de Julho, 5713. Jardim Paulista
(011) - 881-6167

VT • CÂMERAS • ATARI • INTELEVISION • SOM • JBL • REVOX • NAKAMICHI • S.A.E. • EQUIPAMENTOS • JOSIAS ASSESSORA SUAS COMPRAS DE VID • JOSIAS, LOJA PRÁ CHATO NENHUM BOTAR DEFEITO. SE VOCÊ TEVE SACO PRA LÊ ATÉ AQUI, VOCÊ DEVE SER BOM DE PAPO! VENHA CONHECER A LOJA

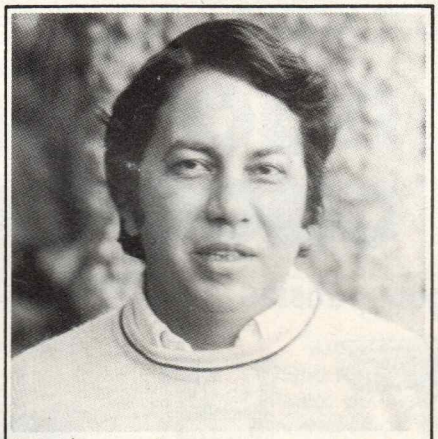
MAIS LOUCA DA PARÓQUIA • JOSIAS FICOU MALUCO! ABRE AOS SÁBADOS ATÉ 22 HORAS E AS VEZES DO M • JOSIAS FROM PIAUÍ... BOM DE PAPO • SUPORTE DE TV • A FESTA OU RECEPÇÃO EM VIDEO K7

SOS E FERIADOS. A TODOS OBRIGADO PELA PREFERÊNCIA • JOSIAS, HÁ 33 ANOS BOLANDO IDÉIAS LUMINOSAS E SONORAS • JOSIAS, PRÁ BACANAS E CA
EVISION • MESAS DE SOM • 10 PAGAMENTOS SEM ENTRADA • OFICINA • TRANSCODIFICAÇÕES • ALUGUEL DE SOM PARA FESTAS • FILMAMOS SU

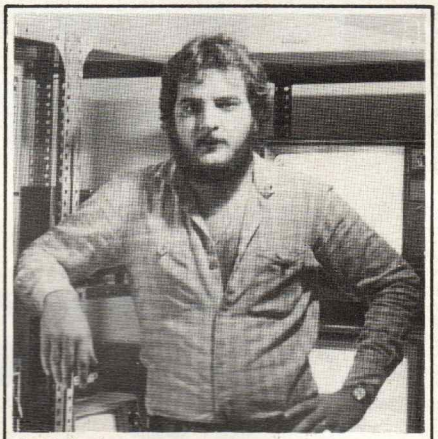
Vídeo
é com a Embravídeo
PRODUÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO

- TRANSFERÊNCIAS DE FILMES E SLIDES - 16MM, SUPER 8 E ST 8
- CONVERSÕES DE CORES EM FITAS PAL-M, NTSC, PAL E SECAM
- DUPLICAÇÕES E TRANSFERÊNCIAS ENTRE U-MATIC, VHS E BETAMAX
- PRODUÇÕES DE EVENTOS E EDIÇÕES EM VÍDEO
- INSERÇÕES DE ARTES: TÍTULOS, GRÁFICOS E LOGOTIPOS
- LOCAÇÃO DE TELÕES, CÂMERAS E VÍDEO-CASSETES NACIONAIS
- BANCO DE COMERCIAIS DO AR

EMBRAVÍDEO
PADRÃO DE QUALIDADE EM SERVIÇOS DE VÍDEO
Rio (021) 294-5544
SP (011) 813-4422



Luiz já se acostumou: a locação entrou no orçamento.



José Carlos: em caso de mau uso, o locatário é quem paga.

cem quase sempre não só VCRs e televisores, mas também câmeras, telões e outros equipamentos, inclusive importados.

Mesmo no caso de locações para particulares, são raros os casos de devolução de aparelhos por falta de pagamento, como afirma o gerente-geral da Locaset, de São Paulo, José Carlos Colaferri. Ele observa ainda que são pouco freqüentes os casos de mau uso. Quando isso acontece (ou seja, quando o usuário danifica o equipamento, deixando-o cair por exemplo) o locatário paga pelo conserto.

Há ocasiões em que a procura até excede as ofertas existentes, principalmente quando há um acúmulo de feiras, exposições e convenções. Sem contar acontecimentos como a Copa do Mundo. Em 82, mesmo cobrando entre Cr$ 45 e Cr$ 50 mil por dia, um preço elevado para a época, as locadoras não tinham mais telões para alugar.

Na verdade, o mercado ainda é maior para a compra do que para o aluguel de aparelhos. Mas a locação, sem dúvida, abre mais uma opção para o consumidor, seja para períodos mais longos, seja para atender a uma necessidade temporária. Cada um que faça suas contas e veja o que mais lhe interessa, como lembra o jornalista Luís Carlos de Assis:

— Hoje em dia eu penso assim: as contas a pagar no mês são as de água, luz, gás, telefone, aluguel de casa, do TV e do videocassete. Já incorporei ao orçamento esse pagamento por um serviço.

UMA NOVA OPÇÃO DO MERCADO

Videocassetes, televisores, câmeras... já se pode alugar vários tipos de equipamentos em empresas especializadas, muitas com filiais espalhadas pelo País, oferecendo opções variadas. Pode-se escolher, por exemplo, entre locação diária, mensal ou anual.

Segundo as locadoras, a maior parte dos pedidos são para a locação anual, que oferece a vantagem de um custo relativo menor, já que o pagamento em geral é feito em prestações mensais. Um videocassete Sharp (tanto o primeiro modelo, VC-8510, como o mais recente, VC-9520) pode ser alugado por um ano a prestações mensais que variam entre Cr$ 36 e 42 mil. Esses valores são reajustados depois de seis meses, com base nos preços de fábrica e nas variações da inflação e do INPC. Se o cliente quiser fazer contrato por apenas um mês, irá pagar entre Cr$ 114 e 125 mil. E há ainda a opção do aluguel por apenas um dia, que sai na faixa de Cr$ 10 a 36 mil.

No caso do PVC-1000, da Philco, esses valores são um pouco mais altos, acompanhando a tendência dos preços de venda a varejo. O aluguel de um Philco, em contrato de um ano, sai por volta de Cr$ 43 a 55 mil por mês.

Os mesmos critérios valem para a locação de televisores, cujos custos variam de acordo com o modelo. Um TV em cores de 16 polegadas, por exemplo, pode ser alugado a prestações mensais entre Cr$ 11 e 13 mil (contrato anual); já um aparelho de 20 polegadas custa entre Cr$ 13 e 19 mil, dependendo da marca. No caso de contratos mensais, o TV de 16 polegadas varia entre Cr$ 23 e 30 mil e o de 20 custa de Cr$ 38 a 47 mil. E qualquer aparelho desses pode ser alugado também por dia, ao preço de Cr$ 6 a 20 mil (os preços fornecidos são de julho de 83).

Mesmo com um contrato de locação em vigor, o cliente pode, se quiser, trocar de modelo, pagando então a diferença de preço. A maioria das locadoras faz o aluguel a partir de uma ficha de cadastro e da apresentação de documentos como RG, CIC/CPF, comprovantes de residência e de renda. A maioria também aluga tanto para particulares como para empresas, e oferece assistência técnica gratuita (o cliente pode exigir a troca do aparelho defeituoso num prazo de dois dias).

Algumas das locadoras que operam em São Paulo, com filiais também em outras cidades: Colortel, fones (011) 211-8255 e, no Rio de Janeiro, (021) 286-3522; Locaset, fone (011) 211-5132 e (011) 212-0628; WR, fone (011) 220-3361 e (011) 815-2966; e Rental Center, fone (011) 852-0081 e (011) 853-5147.

VIDEOBRÁS

AGORA É O BRÁS QUEM GANHA UM VIDEOCLUBE

O BRÁS virou atração turística com este mais novo videoclube e locadora. Num local moderno, por preços bem acessíveis, e sem nenhuma exigência inicial, você dispõe de um acervo de mais de 500 fitas VHS, em inglês, dubladas ou legendadas dos maiores sucessos do cinema.
Fazemos também completo serviço de gravações e assistência técnica.
Venha à VIDEOBRÁS divertir-se com a mais completa coleção de cartuchos Atari, conhecendo assim a única locadora e videoclube do Brás.

Sigla

Rua Júlia Bresser, 32 (Trav. Silva Telles n.° 531)
Brás – São Paulo
Fone: (011) 92-0169

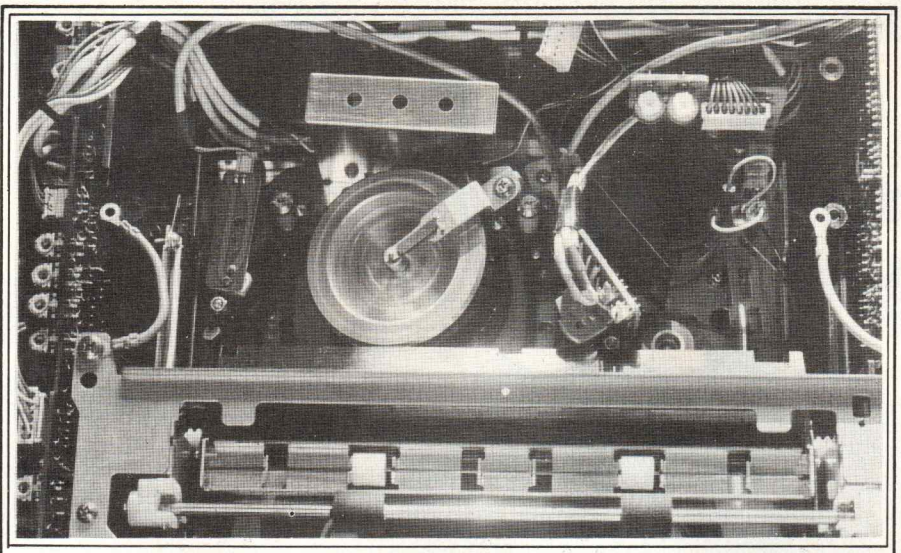
A TECNOLOGIA, A SERVIÇO DO VÍDEO.

Na foto, o personagem principal no processo de gravação de uma fita de vídeo: a cabeça do videocassete. Saiba como as informações são registradas na fita e porque uma gravação é melhor ou pior, de acordo com o aparelho usado.

Da antena até a fita magnética, o sinal de televisão (ou seja, a informação de som e imagem que pode ser gravada e reproduzida num videocassete) percorre um complicado trajeto. São componentes mecânicos, magnéticos e eletrônicos, montados de forma harmônica para permitir que as informações sejam registradas com a maior fidelidade possível.

Para entender o mecanismo de gravação em vídeo, é preciso entender alguns princípios físicos. A cabeça de gravação, considerado o componente mais importante em todo o processo, funciona com base num fenômeno físico fácil de se compreender. Ela tem o formato de um pequeno disco metálico "quebrado" (veja os diagramas nas páginas 76 e 77), que tem duas extremidades quase encostadas. Entre elas, há um pequeno espaço, denominado **gap**. Através de uma bobina enrolada na cabeça, aplicam-se tensões elétricas que criam no **gap** um campo magnético. Este pode ser orientado em dois sentidos (horário ou anti-horário),

Fotos Apolo Giurghi



Ao girar, a fita entra em contato com as cabeças de gravação, que são magnetizáveis para registrar ou "ler" informações de imagem.

dependendo da polaridade da tensão elétrica.

A partir desse fenômeno basicamente físico, as informações de áudio e vídeo podem ser transmitidas e registradas em fita. Numa gravação da TV, por exemplo, o sinal de televisão é captado pelo tuner (sintonizador) do videocassete, que o transmite ao circuito de gravação. Os impulsos eletrônicos são transmitidos, através das bobinas, às duas cabeças de gravação existentes nos VCRs, criando em cada uma delas campos magnéticos que serão registrados na fita.

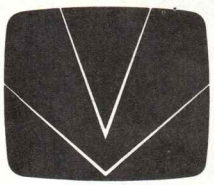
AS FITAS

Para isso, a fita magnética deve ter alta capacidade de retenção desses sinais magnéticos, o que é obtido através da mistura correta de componentes químicos que recobrem a fita. Esta é feita basicamente de material sintético (polipropileno), recoberto de óxido metálico magnetizado que lhe dá essa capacidade de retenção exigida. Além disso, os fabricantes de fitas devem seguir alguns padrões técnicos importantes para tornar esse processo de registro de informações o menos desgastante possível para as cabeças do VCR, que são muito delicadas. As fitas devem ser resistentes mas também suaves, reduzindo ao máximo o atrito com as cabeças.

Outra característica das boas fitas é a correta distribuição do material magnético sobre sua superfície. Esse material é composto de partículas que devem ser espalhadas de maneira uniforme, para permitir o registro de informações em todos os seus pontos com a mesma nitidez. Por causa do "descolamento" de algumas dessas partículas, depois de certo tempo de uso, muitas fitas apresentam falhas como manchas ou traços que podem ser vistos na tela de TV.

Também para que as informações sejam registradas de modo uniforme, é preciso que a tensão elétrica transmitida às cabeças seja constante e que a velocidade de contato da fita com as cabeças seja igualmente uniforme. É fácil entender que, numa fita magnética solta, as partículas metálicas estão "desorientadas": para que possam reter informação elas têm que ser

UM NOME PARA VOCÊ
G.R.A.V.A.R
(E EDITAR) BEM



TRAGA ESTE ANÚNCIO E GANHE 25% DE DESCONTO NA EDIÇÃO DE SEU VT VHS!

VIDEOVERSO

U-MATIC OU VHS
documentários de indústrias, eventos, festas, convenções, promotapes de divulgação e vendas de produtos, coberturas jornalísticas

VIDEOVERSO

RUA IRACI, 582 (011) 210-3995 SÃO PAULO

ATARI
é na Stereoplan

VENHA SENTIR AS EMOÇÕES DO VIDEOGAME NA STEREOPLAN.
VOCÊ MESMO PODERÁ EXPERIMENTAR OS JOGOS EM NOSSO EQUIPAMENTO.
VENHA VIBRAR COM **PAC-MAN, SPACE INVADERS, ASTEROIDS** E OS MAIS RECENTES LANÇAMENTOS EM VIDEOGAMES DO MERCADO INTERNACIONAL.
TEMOS TAMBÉM UM COMPLETO STUDIO DE SOM E VÍDEO

Stereoplan
Stúdio de Som Ltda.

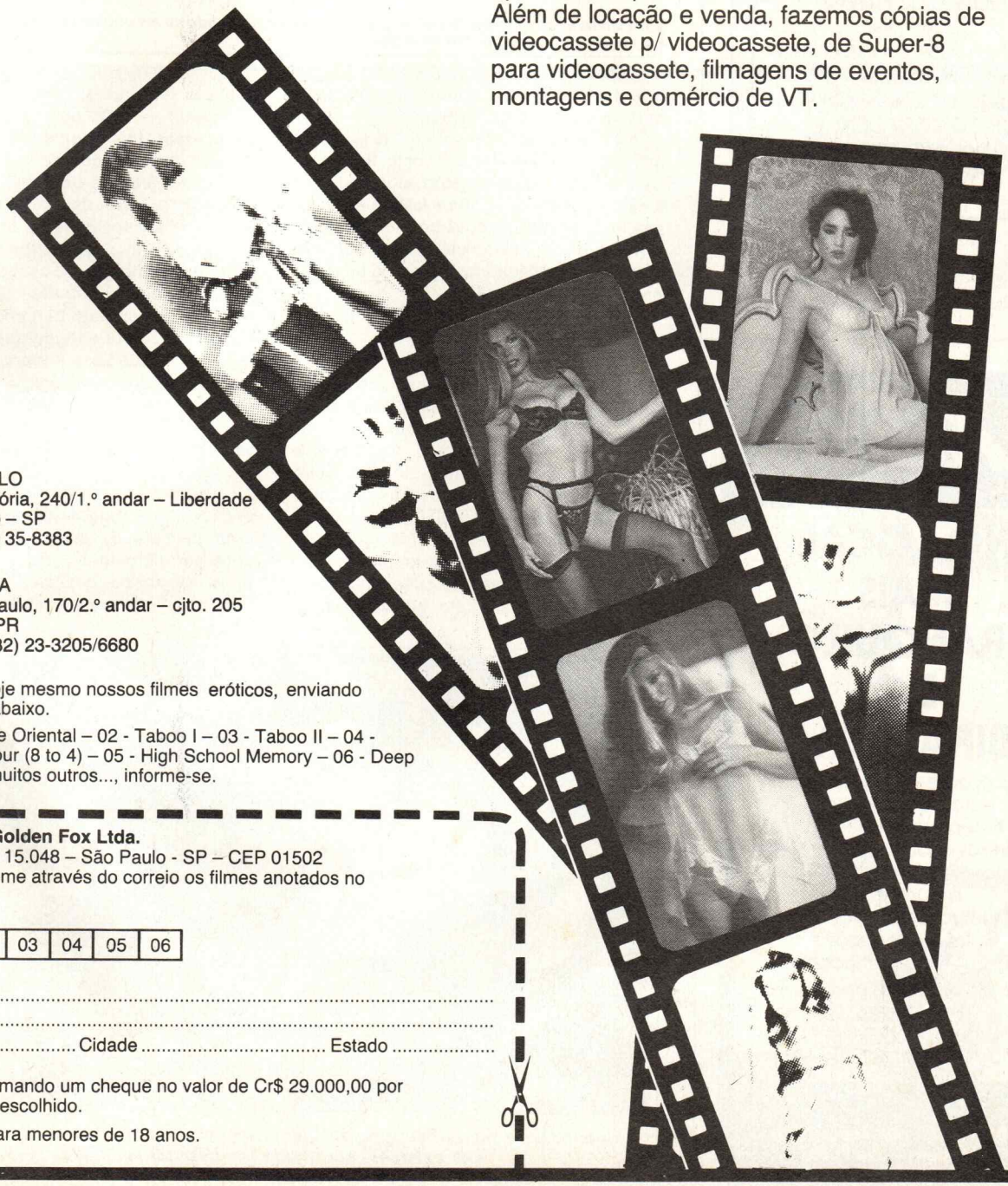
Av. Pedroso de Moraes, 1225
Tels.: 212-3760 - SP.

GOLDEN FOX VIDEO

Em mais de 4 000 fitas (VHS-BETAMAX) você escolhe os filmes de maior sucesso do cinema japonês:
– A Mulher que Viveu 900 Anos, Zatoit, Otoko Wa Tsuraiyo (É Triste Ser Homem) e muitos outros.

Entre os filmes americanos dublados em japonês você encontra:
– O Homem Elefante, O Campeão, 007 – Série, Mad Max e outros sucessos atuais.

Venha à GOLDEN FOX e alugue por 1,2 ou 3 dias (sistema diário) ou passando desta data você aluga por uma semana pagando apenas os 3 primeiros dias.
Além de locação e venda, fazemos cópias de videocassete p/ videocassete, de Super-8 para videocassete, filmagens de eventos, montagens e comércio de VT.



SÃO PAULO
Rua da Glória, 240/1.º andar – Liberdade
São Paulo – SP
Tel.: (011) 35-8383

FILIAL:
LONDRINA
Av. São Paulo, 170/2.º andar – cjto. 205
Londrina-PR
Tels.: (0432) 23-3205/6680

Peça hoje mesmo nossos filmes eróticos, enviando o cupom abaixo.

01 - Êxtase Oriental – 02 - Taboo I – 03 - Taboo II – 04 - Eight to Four (8 to 4) – 05 - High School Memory – 06 - Deep Throat e muitos outros..., informe-se.

A Coml. Golden Fox Ltda.
Cx. Postal 15.048 – São Paulo - SP – CEP 01502
Remetam-me através do correio os filmes anotados no quadro.

01	02	03	04	05	06

Nome .....
Endereço .....
CEP ..... Cidade ..... Estado .....

Em anexo mando um cheque no valor de Cr$ 29.000,00 por cada filme escolhido.

Proibido para menores de 18 anos.

A LOCADORA DO FUTURO ESTÁ PRESENTE NA PAULISTA

2001
uma odisséia em video

Num ambiente amplo e confortável você escolhe seus filmes preferidos entre uma variedade enorme à sua disposição.
As mais sensacionais estórias você pode assistir em sua casa, utilizando-se de nosso serviço de entrega domiciliar.
Venha à 2001 conhecer esta novidade:
– FILMES LEGENDADOS POR COMPUTADOR
Temos cartuchos para Videogame

Filiado à A.B.E.V.C.

Av. Paulista n.º 1499 – Lojas 10/11
Fone: (011) 284-8019 – São Paulo - SP
Estacionamento pela al. Santos n.º 1518

VIDEO ARTE

NO LOCAL MAIS TRANQUILO DO IBIRAPUERA

- Locação e venda de filmes para videocassete.
- Representações de empresas nacionais fabricantes de aparelhos de vídeo, TV e fitas virgens.
- Atualização constante de títulos legendados e lançamentos internacionais.
- Venda de bolsas para vídeo e câmeras
- Gravações de eventos sociais e comerciais em VHS

VÍDEO ARTE – Av. Açoce, 579
Ibirapuera – São Paulo
Fone: (011) 549-0545

ROTAÇÃO DA FITA E DO CABEÇOTE

No cilindro, as cabeças ficam em posições opostas, girando no mesmo sentido de rotação da fita e registrando nela as informações.

orientadas num ou noutro sentido, também de maneira uniforme.

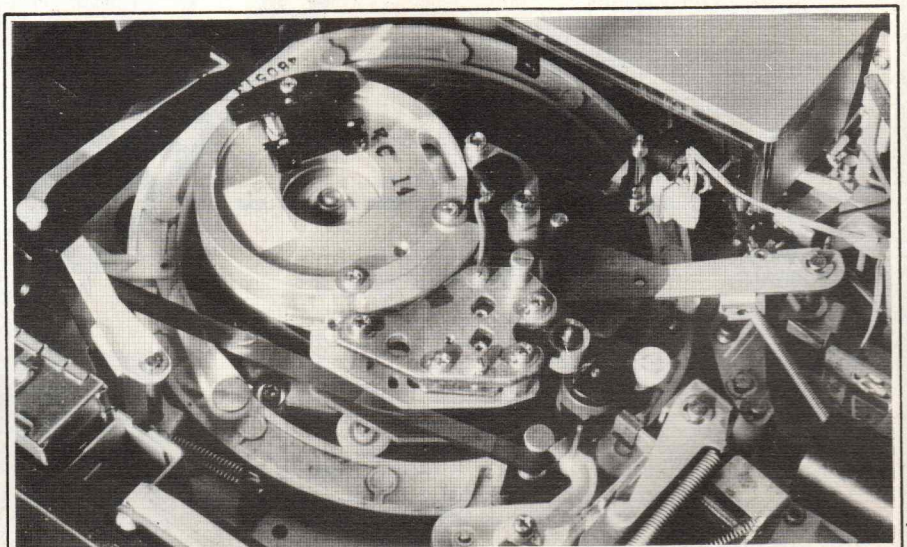
Na reprodução de uma fita já gravada, acontece exatamente o oposto da gravação, ou seja, a informação registrada em sinais magnéticos na fita é levada às cabeças que, através de suas bobinas, a transformam em impulsos elétricos e que, enviados ao televisor, vão formar as imagens na tela.

DESAFIO

Existem várias diferenças entre os processos de gravação de uma fita de áudio e uma de vídeo, embora ambos sigam os princípios de transmissão eletrônica e magnética, já descritos. O sinal de vídeo tem uma "largura" de freqüência bem mais alta (de 30 Hz a 4.000 KHz, cerca de 200 vezes maior que a do sinal de áudio). Para gravar sinais com tal amplitude, são necessárias basicamente duas condições: a velocidade de contato da fita com as cabeças tem que ser maior e o **gap** deve ser menor — tanto quanto possível. Combinar esses dois fatores tem sido o maior desafio dos técnicos de vídeo.

Foram eles, os da Sony, que nos anos 60 descobriram uma forma simples de aumentar a velocidade da fita em relação às cabeças: inclinar o cabeçote (ou cilindro), onde ficam as cabeças, uma em posição oposta à outra. Em áudio, as cabeças têm contato perpendicular com a fita, o que é suficiente porque a largura da faixa de freqüências é menor. Inclinadas, as cabeças alcançam uma porção maior de cada quadro da fita e podem assim registrar maior número de informações. Ou seja, registrar som e imagem com maior nitidez.

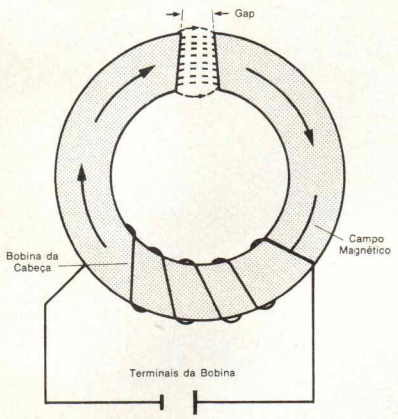
Quadro é a palavra que define cada exposição de imagem na tela. Quem já viu uma película de cinema no laboratório deve ter percebido que a imagem, em filme, se forma por uma seqüência de quadros. Projetados em velocidade numa



O videocassete possui mecanismos para aumentar ou diminuir a rotação da fita e das cabeças, que ficam em posição inclinada.

Fotos Apolo Giurghi

COMO É UMA CABEÇA DE VÍDEO



Os sinais elétricos chegam à bobina e se transformam em fluxos magnéticos que vão compor, na fita, sinais de áudio e vídeo. O gap deve ser o menor possível.

tela, eles formam as cenas do filme. Em vídeo, o processo é o mesmo, só que não se pode visualizar os quadros na fita gravada. A imagem é formada por uma ilusão de movimento, numa seqüência rápida de quadros.

A diferença é que entre um quadro e outro ocorre o chamado **flicker**, uma cintilação na imagem que não é percebida pelo olho humano. Cada quadro impressiona a retina humana e depois desaparece, mas antes que isso aconteça surge um novo quadro, numa seqüência que acaba formando os movimentos. Na gravação em vídeo, no sistema NTSC, a câmera decompõe a imagem em 30 quadros por segundo, cada quadro com 525 linhas horizontais. Cada quadro é dividido em dois campos: num estão as linhas pares, em outro as linhas ímpares.

ROTAÇÃO

Essa divisão é necessária para que cada cabeça faça a leitura completa de um campo, no sentido helicoidal, ou seja, passando pela fita de forma inclinada. Tanto a fita como as cabeças giram no mesmo sentido anti-horário, mas a velocidade de rotação tem que ser controlada por um servo-mecanismo para assegurar a uniformidade do processo. Quanto maior a velocidade de leitura — ou seja, a velocidade relativa das cabeças em contato com a fita — maior a faixa de freqüências do sinal gravado.

Assim, são dois os fatores determinantes da qualidade de uma gravação em vídeo: uma alta velocidade de leitura e um mínimo gap. É claro que há limites para ambos — e é nesse ponto que está o grande desafio dos técnicos. Se o gap for excessivamente reduzido, as cabeças perderão a capacidade de "ler" a fita corretamente. E a rotação do cabeçote não pode ser aumentada indefinidamente, assim como a velocidade da fita, que é submetida a constantes esforços e tensões dentro do VCR.

Esses esforços são exigidos a cada mudança de operação (de PLAY para REWIND, por exemplo), quando um par de guias puxa a fita mudando-a de posição. Para diminuir o nível de esticamento da fita, os fabricantes de videocassetes aperfeiçoaram os mecanismos de transporte internos do VCR, onde a fita deve girar a uma velocidade uniforme, do começo ao fim. Mantendo essa velocidade constante, e aumentando ao máximo a velocidade de rotação do cabeçote, eles conseguiram melhorar bastante a velocidade de leitura.

Quanto ao gap, que deve ser o menor possível para proporcionar mais nitidez na gravação, há diferenças entre os aparelhos de formato, Beta e os VHS. A largura do gap atualmente é de 30 mícrons para os aparelhos que utilizam apenas a velocidade-padrão Beta II. Nos que têm também a opção de velocidade Beta III, mais lenta, o gap foi reduzido para 19,5 mícrons. Nos videocassetes VHS que operam apenas na velocidade SP (que corresponde a duas horas de gravação com uma fita T-120), o gap é de 58 mícrons. Para produzirem VCRs com duas ou três velocidades de gravação e reprodução (SP, LP e EP), a maioria dos fabricantes optou por reduzir o gap para 30 mícrons.

QUATRO CABEÇAS

Mas a JVC, que desenvolveu o formato VHS, criou também um processo de registro de informações, utilizando não apenas duas, mas quatro cabeças de gravação. Com isso, além de melhorar bastante o desempenho de seus aparelhos em velocidades lentas, que permitem maior aproveitamento da fita, a JVC conseguiu também aperfeiçoar os chamados efeitos especiais que a tecnologia do vídeo permite, como câmera lenta, congelamento de cena, avanço quadro a quadro e localização rápida de trechos da fita com imagem na tela.

Nos VCRs de apenas duas cabeças, esses efeitos são conseguidos com alguma deficiência: geralmente, notam-se manchas ou chuviscos na imagem. Com quatro cabeças, esse problema foi reduzido sensivelmente. Enquanto as duas cabeças convencionais são utilizadas para a gravação e reprodução em velocidade normal, as outras duas são acionadas nos momentos em que se altera a velocidade da leitura. Hoje, a maioria dos VCRs com recursos especiais possui quatro cabeças, capazes de fazer a leitura completa de cada quadro da fita, tanto em alta rotação como em velocidades mais baixas (câmera lenta).

São avanços que vêm sendo descobertos aos poucos e que, aliados à evolução dos circuitos eletrônicos e dos processos de fabricação de fitas magnéticas, permitem produzir aparelhos cada vez mais sofisticados. Nestes VCRs, com certeza, o trajeto percorrido pelo sinal de TV, desde que é captado pela antena até ser registrado na fita, é bem mais suave e seguro.

TRANSCRIÇÃO DE FILMES PARA VIDEOCASSETE

hélicon vídeo

um novo serviço da helicon film
de:
16mm – Super 8 – Standar 8
para:
VHS – U matic – Beta

32 anos de experiência em cinema... agora em vídeo.

hélicon film
São Paulo
Rua Arthur Prado, 88
Tel.: (011) 285-4011
Rio: (021) 242-4561

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA!

A Master Vídeo não é um vídeo clube. É um dos mais capacitados laboratórios de assistência técnica do Brasil.

- *Vídeo cassete, câmera e vídeo game importados e nacionais de todas as marcas.*
- *Conversão de padrões de cor PAL-M/NTSC.*
- *Garantia total de 1 ano.*
- *Engenheiros e técnicos especializados e registrados no CREA.*
- *Pioneiro em assistência técnica de vídeo.*

Converta seu aparelho para PAL-M* e obtenha qualidade em suas gravações de 4 e 6 horas.

* compatível com fitas gravadas nos VK-7 nacionais.

MASTER VÍDEO
ENGENHARIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Mateus Grou, 72 - Pinheiros
Fone: (011) 280-6163 - S. Paulo

Maxxi, o micro pessoal muito profissional da Polymax.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O BRASIL

Agora vamos processar os dados técnicos dele.

O **Maxxi** é um microcomputador pessoal — profissional de grande versatilidade e assegurada possibilidade de expansão. **Compatível com APPLE II PLUS*, aceita mais de 5 mil programas aplicativos disponíveis no mercado.** Sua característica padrão inclui um monitor e linguagem Polysoft Basic, ambas gravadas em ROM, com 2 kbytes e 10 kbytes, respectivamente, 48 kbytes de memória RAM disponíveis para o usuário; interface para gravador cassete, vídeo e tv colorida (sistema PAL-M); teclado padrão ASC II e fonte de alimentação, dispostos em um gabinete próprio.

Veja aqui sua essência técnica:

Microprocessador
6502 operando com freqüência de 1 MHZ.

Vídeo
O **Maxxi** possui um vídeo profissional de 12'' com fosfatização verde e pode conectar-se também com uma televisão comum (colorida ou preto & branco), operando no modo **texto** ou **gráfico** (baixa ou alta resolução), sendo completamente transparente ao usuário o acesso à memória. No modo **gráfico,** as últimas 4 linhas do vídeo operam no modo **texto.** Todos os modos de operação com o vídeo são selecionáveis por Software.

Modo Texto
- 40 caracteres/linha, 24 linhas.
- Caracteres 5 × 7.
- Vídeo normal, reverso e piscante.
- Controle pleno do curso.

Modo Gráfico
(baixa resolução)
- 40 h × 48 v ou 40 h × 40 v com 4 linhas de texto.
- 16 cores selecionáveis por Software.
- Comando específicos do Polysoft Basic para uso do Modo Gráfico: COLOR, PLOT, HLIN, VLIN, SCRN.

(alta resolução)
- 280 h × 192 v ou 280 h × 160 v com 4 linhas de texto.
- 6 cores selecionáveis por Software.
- Comandos específicos do Polysoft Basic para uso no modo gráfico: HCOLOR, HPLOT.
- Imagem do vídeo residente em 8 kbytes.

Memória
A memória dinâmica RAM é organizada em 3 incrementos de 16 kbytes cada um, num total de 48 kbytes totalmente disponíveis para o usuário. Esta memória pode ser aumentada conforme a necessidade do usuário adicionando placas de expansão. Possui também 10 kbytes de ROM para armazenamento do Polysoft Basic e 2 kbytes de ROM para o sistema monitor. Sistema de "Refresh" automático, completamente transparente. Memória rápida — tempo de acesso de 350 ns.

Entrada e Saída
O **Maxxi** inclui um teclado com padrão ASC II; interface para gravador cassete, vídeo e tv colorida sistema PAL-M; um conjunto de 8 conectores para a ligação de cartões controladores de periféricos e expansões; 3 entradas de 1 bit, 4 entradas analógicas para conexão de "joystick" e 4 saídas digitais de 1 bit.

Polysoft Basic
Possui características básicas do padrão Basic com técnicas de forma a propiciar máximo rendimento dos recursos de Software do produto.

Monitor
Gravado em ROM com 2 kbytes.

Periféricos e acessórios disponíveis
O **Maxxi** de concepção modular, cresce de acordo com os periféricos a ele incorporados, dentre os quais destacamos: TV comum, a cores ou preto & branco — Monitor profissional Polymax de 12'' com fosfatização verde — Unidade de drives de disquetes de 5¼'', organizado com 25 trilhas, 16 setores de capacidade de 256 bytes cada um — Unidade de gravador cassete — Interface serial para impressora — Impressora Polyprint 90 CPS de 80/132 colunas — Controladores de jogos — Interface serial para comunicação de dados — Modem — Placa de expansão de memória RAM para 64 kb — Placa de CPU Z-80 (sistema operacional CP/M) — Placa Videx expansora de vídeo de 40 para 80 colunas — modulador de R.F.

- Outros produtos da **Polymax:**
- **POLY 301 WP (Polyscriba)**
- **POLY 201 DP • POLY 105 DP**
- **POLY 201 DE • POLYNET**

MAXXI

Polymax SISTEMAS E PERIFÉRICOS S.A.

Filiada à ABICOMP

MATRIZ: PORTO ALEGRE (RS) - Fone: 42-7833.
FILIAIS: ABC (SP) - Fone: 454-4922 - **BELO HORIZONTE** (MG) - **BRASÍLIA** (DF) - Fone: 225-1456 - **CURITIBA** (PR) - Fone: 233-6632
PORTO ALEGRE (RS) - Fone: 42-3311 - **RIO DE JANEIRO** (RJ) - Fone: 252-8274 - **SÃO PAULO** (SP) - Fone: 283-3722.

REDE DE REVENDEDORES:
BAURU (SP): Soma - 24-2558 - **BELÉM (PA):** Pam - 222-9772 - **BELO HORIZONTE (MG):** Compucity - 226-6336 - Computronics - 225-3305 - Julio Lobos - 225-6519 - **BRASÍLIA (DF):** Compushow - 273-2128 - GB - 242-6344 - MB - 226-5914 - Vídeo Service 248-6321 - **CAMPO GRANDE (MS):** DRL - 382-6487 - New Line - 624-5349 - **CAMPINAS (SP):** Microsystems - 51-3542 - Microtok - 32-3910 - **CAXIAS DO SUL (RS):** Digipampa - 221-4559 - **CURITIBA (PR):** Comicro - 224-5616 - Compustore - 232-1750 - Compusystem - 243-1731 - **DUQUE DE CAXIAS (RJ):** CPM - 771-0312 - **FORTALEZA (CE):** General Data - 226-2610 - **GOIÂNIA (GO):** Gendados - 224-5487 - **ITAJAÍ (SC):** Entec - 44-0244 - **JOINVILLE (SC):** Comicro - 22-5858 - **JUIZ DE FORA (MG):** Vermac - 212-3809 **LONDRINA (PR):** Comicro - 23-0065 - **MANAUS (AM):** CPD - 237-1793 - **MOGI DAS CRUZES (SP):** Runners House - 468-3779 - **NOVO HAMBURGO (RS):** Micromega - 93-4721 - **PASSO FUNDO (RS):** Digipampa - 312-3169 - **PELOTAS (RS):** CCS - 25-4139 **PIRACICABA (SP):** Sogemec - 34-2100 - **PORTO ALEGRE (RS):** Advancing - 26-8246 - DB - 22-5136 - Digital - 24-1411 - Informatic - 21-4189 - Microsis - 22-9782 - Processa - 26-0936 - **RIBEIRÃO PRETO (SP):** Compusys - 635-1195 - Khedi - 634-1715 - Memocards 636-0586 - **RECIFE (PE):** General Data - 222-0357 - Intertécnica - 341-2467 - Mekros - 224-3216 - **RIO DE JANEIRO (RJ):** Clap - 234-0214 - Computique - 267-1093 - Eldorado - 227-0791 - Garson - 252-2050 - Kristian - 252-9057 - Micromaq - 222-6088 - Microshow 264-5797 - SMC - 239-1345 - **SALVADOR (BA):** Sismac - 243-0991 - **SANTA MARIA (RS):** Digipampa - 221-6952 - **SANTA ROSA (RS):** Agnoleto - 512-1399 - **SANTOS (SP):** Kauffmann - 34-1476 - Sisper - 37-4705 - **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP):** Log - 22-7311 Siscom - 23-3752 - **SÃO LUIZ (MA):** MPA - 221-1755 - **SÃO PAULO (SP):** Audio - 220-2322 - Compushop - 212-9004 - Compute - 852-8290 - Computerland - 258-3954 - Data Magna - 272-2432 - Eletrogige - 881-6224 - Fotóptica - 852-2172 – Imarés - 61-4049 881-0222 - Infordata - 853-5740 - Mappin - 258-7311 - Microshop - 282-2105 - Prokura - 32-9776 - PSI - 531-9902 - Reflex - 883-2440 - Tiger - 212-9522 - **SOROCABA (SP):** Datamed - 33-3155 - **UBERLÂNDIA (MG):** Silógica - 234-4191 - **VOLTA REDONDA (RJ):** Bevorelli - 42-2175 - **VITÓRIA (ES):** Taborda - 222-5395.

* Apple é marca registrada de Apple Computer Inc.

O SUCESSO DAS CORES NO MICRO

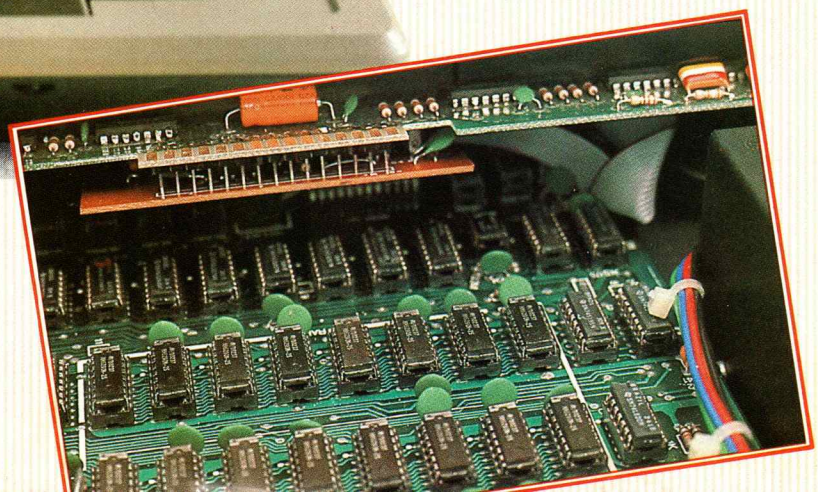
O Apple revolucionou o mercado dos micros quando foi lançado nos EUA, em 1978, e provocou o aparecimento de muitos modelos similares, vários deles aqui no Brasil. Uma das principais razões desse êxito foi sua característica exclusiva: grande capacidade gráfica, e em cores.

Quando foi publicado na maioria das revistas de computação dos Estados Unidos, em 1978, o anúncio causou impacto: mostrava um típico lar norte-americano de classe média e, com destaque, o chefe da família usando um pequeno computador, com a tela de um televisor mostrando o orçamento doméstico da família em detalhado gráfico em cores. Era o lançamento nacional do Apple, um novo computador pessoal totalmente compacto e pequeno até no preço.

1.200 dólares era realmente pouco dinheiro para um microcomputador capaz de fazer tantas coisas. Do mesmo tamanho de uma máquina de escrever portátil, podia conectar-se com alavancas ou botões de controle para jogos, gerava sons internamente e, principalmente, tinha capacidade gráfica de alta resolução, em cores. Revolucionou tanto o mercado que se tornou um dos micros pessoais mais vendidos no mundo e provocou o aparecimento de um sem número de modelos similares, inclusive no Brasil, onde vêm surgindo vários micros semelhantes desde 1982, todos dispondo de gráficos em cores e alta resolução.

CÓPIAS

A história do Apple começou quando dois jovens desconhecidos técnicos em eletrônica, Steve Jobs (19 anos) e Richard Wozniak (21 anos), desencantados com a universidade, partiram para seu próprio negócio. Com um capital inicial de 500 dólares, eles conceberam o Apple, que pouco tempo depois passou a ser vendido



Um dos micros pessoais mais vendidos em todo o mundo, o Apple (à direita, seus circuitos) tem memória central de 16 ou 48 Kbytes, que pode ser expandida até 64 Kbytes.

O Micro-Engenho é o primeiro computador similar ao Apple produzido no Brasil, e o que tem mais modificações em relação ao original, inclusive um número menor de soquetes internos.

em lojas dos EUA. A Apple Computer, fundada pelos dois, passou a crescer 700 a 800% por ano, e hoje fatura mais de um bilhão de dólares anualmente, apenas com a venda de microcomputadores de pequeno porte.

Logo o Apple passou a ser muito copiado, e os primeiros micros compatíveis com ele surgiram em 1981. Hoje, em qualquer loja de Hong Kong ou Formosa pode-se comprar um "Apple" por menos de 200 dólares.

No Brasil, o primeiro similar apareceu em 1982: o Micro-Engenho, fabricado pela Spectrum, de São Paulo, baseado em um projeto próprio, mas com algumas diferenças em relação ao Apple. Ainda em 1982 foram lançados o Maxxi, da empresa gaúcha Polymax, e o Ap II, da Unitron. Neste último, até a caixa e os folhetos de propaganda são semelhantes aos do Apple.

E novos modelos similares estão sendo ou serão lançados no Brasil, principalmente depois que a Secretaria Especial de Informática, órgão do governo federal, impediu a entrada no País da Apple e da Radio Shack com seus modelos originais. Isso liberou a multiplicação de versões "nacionalizadas": uma pequena empresa de São Paulo, a Sayfi, asociada às lojas Computerland, lançou o TRS-80, e anuncia para breve o Apple II em versão brasileira.

CONEXÕES

Quase todos esses modelos nacionais similares ao Apple têm as mesmas características. O computador está em um único console, e os acessórios são ligados por cabos externos, na parte traseira do micro. Existem conectores especiais para ligar as alavancas ou botões de controle para jogos, e um cabo de força (110 ou 220 V).

O elemento de entrada principal é um teclado alfanumérico, semelhante ao de uma máquina de escrever. Nas partes laterais há teclas especiais para controlar as funções do computador: RESET aciona o sistema operacional do computador; BREAK interrompe o processamento de algum programa e retorna ao sistema operacional, sem apagar o programa ou dados da memória; CR avisa ao computador que os carateres digitais no teclado devem ser remetidos para processamento; SHIFT funciona como uma trava para digitar os caracteres representados na parte superior das teclas.

Dentro do console existem a fonte de alimentação e a placa de circuito impresso contendo toda a unidade central de processamento, a memória central (normalmente de 16 ou 48 Kbytes, podendo ser expandido até 64 Kbytes) e todas as conexões para monitor de aparelho de TV, som, controladores de jogos e gravador cassete comum.

PROGRAMAÇÃO

A linguagem BASIC é usada na maior parte dos micros pessoais, pois utiliza comandos simples, em inglês. Mas isto não quer dizer que os programas feitos em uma determinada marca de micro possam ser utilizados em outras marcas: há muitas diferenças nas regras de utilização da linguagem BASIC (são os chamados dialetos ou versões do BASIC).

No caso dos modelos nacionais similares ao Apple, todos seguem o modelo Apple II Plus. Isso coloca à disposição do usuário brasileiro uma quantidade enorme de acessórios, placas e programas, que podem ser adquiridos no Brasil ou no Exterior.

Todos os modelos nacionais compatíveis com o Apple II Plus têm características muito semelhantes entre si, tanto na parte de hardware (eletrônica) quanto de software (sistema operacional e linguagem). O Micro-Engenho é o que tem mais modificações em relação ao Apple original, inclusive um número menor de soquetes internos. Isso pode ser desvantajoso, se o usuário pensa em adquirir placas no Exterior: algumas podem não ser inteiramente compatíveis.

Os programas disponíveis para os micros tipo Apple existem em grande variedade, geralmente copiados ou traduzidos de software norte-americano (podem ser encontrados na maior parte das lojas de computadores do País).

Devido à sua capacidade de gráficos de alta resolução e em cores, os micros tipo Apple imitam quase com perfeição os videogames. Por isso, têm jogos sonorizados e controlados por alavancas ou botões verdadeiramente fascinantes. Mas, tam-

Lançado em 1982, o AP II, da Unitron, é idêntico ao Apple em todos os detalhes. Até no nome lembra o micro americano.

bém devido aos gráficos e ainda à possibilidade de conexão direta com aparelhos de laboratório, os similares do Apple são preferidos a outros micros para utilização científica.

Para se visualizar o que se digita nos micros desse tipo, eles devem ser conectados a uma tela de vídeo. Esta pode ser um monitor de vídeo, com conexão direta (por um cabo saindo do soquete normalmente marcado VIDEO OUT). O monitor de vídeo não tem a parte eletrônica de recepção de um televisor normal, mas geralmente oferece maior nitidez de imagem. Pode-se conectar também monitores em branco e preto ou um televisor comum, em branco e preto ou em cores. A conexão é feita à entrada de antena do TV, usando-se um modulador de RF (rádio-freqüência) instalado internamente no console do micro.

CONVERSÃO

Na utilização de cores, há um detalhe importante. Alguns micros nacionais geram sinais de cor no sistema PAL-M, e por isso não precisam de transformação para operar com os televisores brasileiros. Mas outros — a exemplo do Apple II americano e seus similares orientais — operam no sistema de cor NTSC, americano. Se o TV for nacional, seu uso só será possível após uma modificação (que custa cerca de Cr$ 40 mil em oficinas especializadas em vídeo). Por isso, é melhor se informar sobre esses detalhes com o vendedor antes da compra.

Há três modos de colocação de sinais na tela: **TEXT**, o modo de colocação de textos (normalmente cabem na tela 64 caracteres por linha, que podem ser ampliados para 80 caracteres com uma placa especial); **GR**, o gráfico de baixa resolução; e **HGR**, gráficos de alta resolução. No GR, a tela corresponde a um sistema de coordenadas com 40 ou 48 pontos na vertical e 40 na horizontal. Cada ponto pode ser aceso ou apagado individualmente, na cor que se desejar. Os modelos similares do Aplle podem controlar na tela 16 cores diferentes. Nos gráficos de alta resolução, podem ser traçados pontos e linhas de grande complexidade, usando-se vários comandos na linguagem Apple BASIC. A tela é dividida em 256 pontos na horizontal e 160 na vertical, e apenas oito cores podem ser controladas deste modo.

Podem coexistir simultaneamente na tela gráficos e texto. As características de comandos gráficos do Apple e similares o tornam um computador extremamente sofisticado, pois permitem grande número de manipulações e formas de desenho, como traçar linhas inteiras, rodar figuras no espaço, obter figuras de diferentes tamanhos etc.

ACESSÓRIOS

Os modelos similares do Apple têm dois acessórios que são usados como memória auxiliar. Um gravador cassete de áudio comum pode ser ligado diretamente ao computador, através de cabos, mas tem que ser controlado manualmente. Ele é útil para preservar programas em fita magnética de baixo custo, mas a velocidade de leitura e gravação é baixa. Podem-se usar também os acionadores de disquete. Este é um disco flexível girado em alta velocidade por uma unidade acionadora especial, ligada ao computador através de uma placa de controle colocada em um dos soquetes internos. É de confiabilidade e velocidade maiores, mas também custa bem mais caro que o gravador comum.

Outros acessórios são os controles giratórios e alavancas, usados em videogames, e a impressora, útil para listar programas, imprimir resultados permanentemente etc. O mercado nacional tem diversos tipos de impressoras à venda, e quase todas podem ser ligadas sem problemas aos micros do tipo Apple.

Renato Sabbatini

Produzido pela Polymax, o Maxxi pode funcionar com um monitor de vídeo próprio ou um televisor comum, e com acionador de disquete.

Fotos Apolo Ghiurghi

videoworld

GUARDE BEM ESTE NOME

Pois vai ser ele que trará para você os momentos já vividos. Fará reviver os tempos que se foram. E gravará os que estão por vir. Abra aquela gaveta e pegue os filmes que guardam tantas lembranças. Transferiremos tudo para V.T. e sonorizamos caso for necessário. Pode vir, somos um grupo de amigos. Que acreditamos que as coisas boas da vida devem perdurar.

Rua Bandeira Paulista 164
Itaim Bibi – São Paulo
CEP 04532
Fone: (011) 64-5059

RC CONTINUA O MELHOR

UM VÍDEO CLUBE EXISTE PARA SUA SATISFAÇÃO

PORTANTO, O 1.º E MAIOR VÍDEO CLUBE DA BARRA OFERECE SEMPRE ALGO MAIS:

- Um filme a mais de **cortesia** em todas as retiradas.
- **Mais de 2.000** filmes originais, legendados, espanhóis e dublados.
- Os **mais recentes** lançamentos cinematográficos do mundo.
- Mínimo de 2 filmes diários.
- Planos à **sua escolha.**
- Estacionamento.
- Todos os jogos existentes em **Videogame** e **Atari.**
- Entrega domiciliar no **Rio** e em **todo o Brasil.**
- Orientação, assistência técnica e manutenção realizadas sob **supervisão de Engenheiro Eletrônico.**
- Funcionamento: das 9:00 às 20:00 horas e aos sábados das 9:00 às 17:00 horas.

Sigla

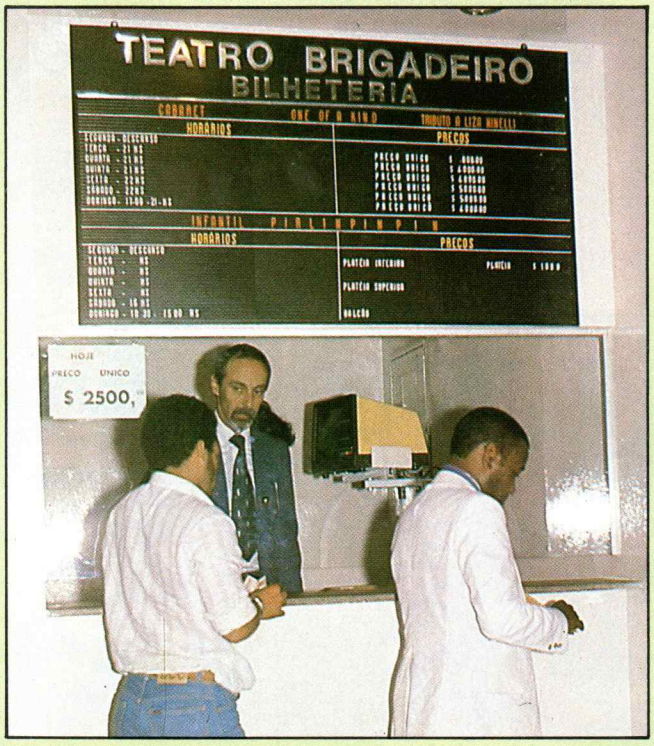
RIO VÍDEO CLUBE
Av. Armando Lombardi 800 sl. 208
Ed. Condado de Cascais - CEP 22600
Tel: (021) 399-0943 - Barra da Tijuca
RIO DE JANEIRO

A FEIRA BRASILEIRA

Calculadoras científicas, exterminadores eletrônicos de ratos, e muitos outros produtos, foram exibidos na XI Feira de Eletro-Eletrônica, realizada no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, em São Paulo. A Zona Franca de Manaus montou um estande especial reunindo algumas indústrias da região, como Sharp e Philco, que mostraram seus videocassetes. A Philips apresentou o videogame Odyssey, e a MAC eletrônica exibiu fitas virgens e novidades em fitas pré-gravadas. Outras atrações ficaram no setor de computação. A Texas Instrumentos lançou nessa feira uma calculadora científica programável, com 85 funções. Uma novidade também foi o exterminador eletrônico de ratos, da Kentec Eletrônica, o "By by rat", que emite uma freqüência sonora acima da sensibilidade humana mas que, segundo o fabricante, provoca abalos no sistema nervoso dos ratos e posteriormente sua exterminação.

INGRESSOS NO COMPUTADOR

Depois de ficar alguns meses fechado para reformas, o Teatro Brigadeiro, em São Paulo, reabriu com uma nova atração: um computador para controlar a venda de ingressos. Na bilheteria, há um terminal de computador Brascom, que na sua tela indica a quantidade de lugares vagos e os já ocupados, sua localização (na platéia, no balcão etc.), e faz até reservas por antecedência. O computador ainda calcula a renda diária da peça que está sendo exibida, divide as porcentagens (entre atores, diretores, técnicos, aluguel do teatro etc.), além de outras tarefas contábeis. Segundo Rafael Ricardo Menache, um dos sócios, a implantação desse computador representou um quarto dos gastos totais da reforma do Teatro Brigadeiro mas o investimento está valendo a pena, conforme explica: "O artista geralmente é um péssimo administrador e acaba tendo prejuízo. No nosso teatro conseguimos colocar um administrador bastante eficiente".



MICRO PELO CARTÃO

Quem já comprou ou pretende comprar microcomputadores na Servimec, de São Paulo, pode agora ter vantagens como descontos ao adquirir equipamentos e acessórios ou participar de cursos. Poderá também receber gratuitamente informações sobre computação.

Tudo graças ao "Cardware", um cartão exclusivo para usuários de micros que está sendo lançado pela empresa. Além da loja, a Servimec possui um Centro Experimental de Informática, onde os clientes têm acesso a livros, revistas e orientação sobre o uso de micros pessoais.

A INDÚSTRIA, DISCUTINDO.

Durante cinco dias a situação e o futuro da informática no País foram amplamente discutidos, no I Congresso Nacional de Automação Industrial (ICONAI). Esse Congresso, realizado de 11 a 15 de julho em São Paulo, foi promovido pela SEI (Secretaria Especial de Informática) e pelo Fórum das Américas. Participaram mais de 300 pessoas, entre empresários, técnicos e outros interessados pelo setor de informática. O CONAI, presidido pelo Cel. Edison Dytz, secretário executivo da SEI, tratou sobre o uso do computador em várias áreas, como na indústria, comércio, educação, e também discutiu o impacto social que o uso da informática pode causar, como desemprego, por exemplo.

O NORTE NA LINHA

O aprendizado da linguagem Basic e a orientação sobre as melhores formas de se usar microcomputadores estão sendo cada vez mais incentivados. A rede de lojas Computerland, por exemplo, que tem sede em São Paulo mas conta com representantes em várias cidades do País, está abrindo sua filial Norte, em Belém do Pará, para comercializar micros e periféricos, além de oferecer cursos — o telefone é (091) 224-1081.

Já a Intercom promove em agosto, em Bertioga, São Paulo, seu 6º Ciclo de Estudos de Comunicação, abordando novas tecnologias e seu impacto na política e na economia. A Fundação Getúlio Vargas, também de São Paulo, promoverá até novembro seu 3º Curso de Micros nas Empresas. Uma livraria paulista, a Nobel, inicia este mês cursos sobre a linguagem Basic. E o Centro Francês de Informação Industrial e Econômica (São Paulo) organiza, nos dias 14 e 15 de setembro, um seminário sobre a experiência francesa no uso de computadores pelas empresas.

Foto Apolo Ghiurghi

SOM NO CARRO: A SOFISTICAÇÃO EM TODOS OS ESPAÇOS.

Para o som ocupar todos os espaços do interior de um carro geralmente é preciso algo mais que um auto-rádio ou um toca-fitas perfeito. O som que sai dessas fontes de programa não é amplificado o suficiente para ser bem ouvido por todos ocupantes do automóvel. Ele pode passar por um outro equipamento sobretudo para os mais exigentes: o amplificador externo, que tem maior potência e vários recursos para, além de ampliar o som, melhorar sua qualidade.

Essa necessidade não se restringe ao som de um carro. Mesmo uma instalação de som fixa, como as de residências, a amplificação externa também é exigida. No caso de um automóvel, a amplificação feita pelo próprio auto-rádio ou toca-fitas quase sempre é baixa, insuficiente para preencher todo o interior de forma adequada. Em geral, essa potência fica em torno de cinco watts RMS totais. Com um amplificador externo, essa potência sobe para cerca de 40 watts RMS.

O som do auto-rádio ou toca-fitas melhora muito com o uso de um amplificador. E com recursos como o efeito espacial, o som preenche melhor todo o interior do carro.

Um amplificador simples tem um único controle, o liga-desliga. Os controles de volume e tonalidade (graves e agudos) do som são feitos no próprio auto-rádio ou toca-fitas. Mas os modelos de mais recursos não se limitam a essa operação. Eles já dispõem de controle dos graves e agudos, além de **leds** — pequenos indicadores luminosos da potência com a qual se está operando o equipamento. Há um **led** para

Apolo Ghirurghi

Amplificador/equalizador da Tojo, com eco e controles deslizantes de freqüência.

cada canal — geralmente estes se localizam no lado esquerdo e no direito do veículo.

Alguns modelos mais sofisticados possuem ainda vários outros controles. Um dos principais é a equalização. Nesses modelos — chamados equalizadores/processadores —, o amplificador de potência está instalado na mesma peça do equalizador.

EQUALIZADOR

Este aparelho pode ser descrito como um elemento destinado a mudar o som em suas diversas partes, alterando o balanço final. O equalizador permite que se obtenha, numa música por exemplo, a reprodução perfeita de todos os instrumentos, mesmo que um deles não apareça adequadamente na gravação original. E essa perfeição na reprodução é notada em qualquer ponto do interior do carro.

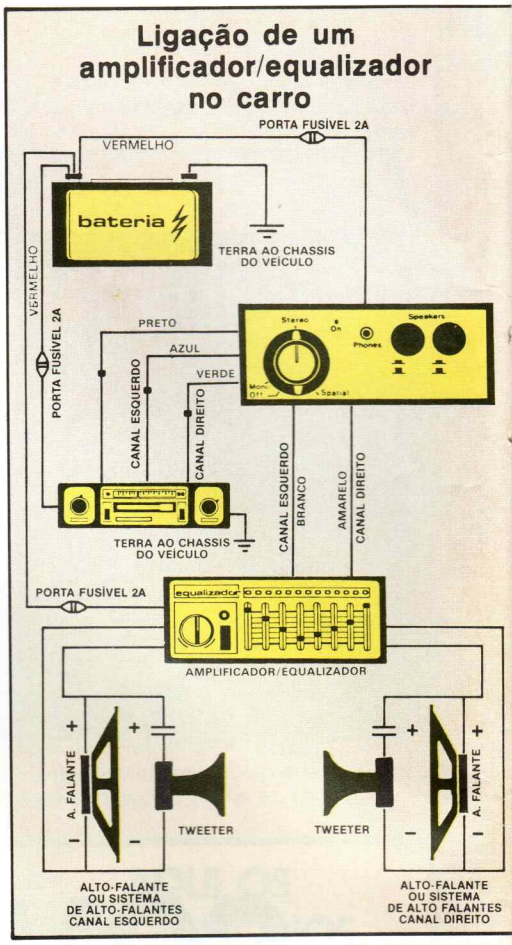
Com o equalizador, é possível também fazer com que determinados instrumentos tenham destaque em relação a outros. Mas para isso é preciso saber em que faixa de freqüência respondem os instrumentos musicais e a voz. Se numa determinada música, por exemplo, a gravação foi feita com ênfase excessiva à voz (que atinge uma faixa em torno de 500 Hz a 2 KHz no equalizador), é possível suavizar essa ênfase: basta operar os controles correspondentes à voz.

O equalizador também tem sua importância quando o carro está em movimento: se o ruído do motor ou o barulho do tráfego oculta determinados pontos da música, o uso correto do equalizador pode destacá-los e fazê-los chegar melhor aos ouvidos.

O equalizador pode incorporar vários outros recursos que modificam ainda mais a recepção do som. Um deles é o "fader", que dá ao ouvinte a possibilidade de escolher a audição somente nos alto-falantes localizados na parte dianteira do veículo (nos lados esquerdo e direito do motorista), na parte traseira (também nos lados esquerdo e direito) ou em todos os falantes — na frente e atrás.

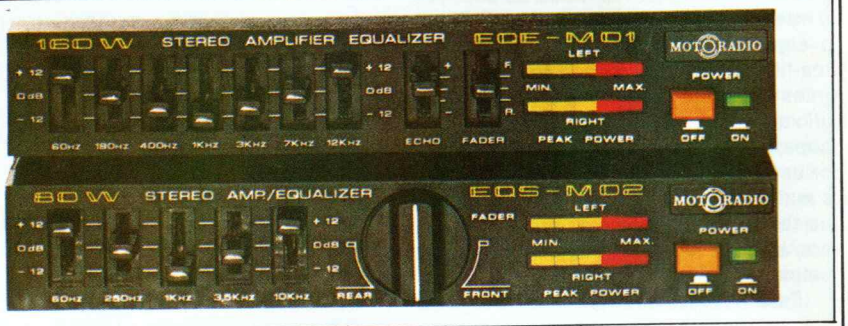
O sistema de eco é outro recurso disponível em alguns equalizadores. Ele é um dispositivo destinado a recriar, no interior do veículo, a sensação mais próxima possível da que se obtém quando se assiste a um espetáculo ao vivo. Alguns fabricantes denominam esse recurso de efeito espacial, em vez de eco.

Existem no mercado brasileiro amplificadores dotados de até 100 watts de potência, que incorporam esses efeitos de eco, com ou sem equalização. Alguns têm entrada para fones de ouvido, que permitem ao motorista ou seu acompanhante uma audição privada do som sem a interferência dos ruídos do tráfego e do próprio automóvel. Um controle giratório possibilita que o som reproduzido seja gradativamente modificado, até a obtenção total do efeito de eco.

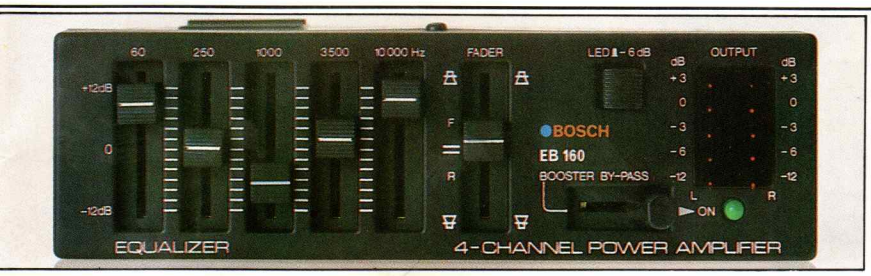


Há um sistema ultra-sofisticado de amplificação, praticamente inexistente no mercado nacional, que separa as freqüências antes de enviá-las aos alto-falantes. É o multiamplificador. Qualquer fonte de programa — auto-rádio ou toca-fitas — envia os sinais referentes para cada canal dos alto-falantes, com freqüências que variam das graves às agudas. Para reproduzir melhor o som, há três tipos de alto-falantes específicos para cada freqüência: o "woofer" reproduz baixas freqüências, ou seja, é exclusivo para sons graves; o "mid-range" reproduz médias freqüências (como a voz humana); e o "tweeter" destina-se às altas freqüências, os sons agudos.

A separação dessas freqüências é feita de duas maneiras: ativa e passiva. A passi-



Dois equalizadores da Motorádio (80 e 160 W), com variações diferentes de freqüência, "fader" e, no mais potente, controle de eco.



EB 160, o equalizador da Bosch, com "fader" e indicadores luminosos do nível de saída.

O modelo PS-77, da Pulsar (fabricado pela Quasar), com botão giratório de controle de eco e saída para fone de ouvido.

Apolo Ghiurghi

va utiliza um filtro ou capacitor que permite que cada elemento ("woofer", "mid-range" e "tweeter") receba apenas os sons para os quais foi projetado. A ativa, usada no multiamplificador, é bem mais sofisticada.

Nesse sistema, a separação é feita através de um aparelho chamado divisor eletrônico de freqüências, que se incumbe de recebê-las, separá-las e enviá-las aos amplificadores correspondentes a cada uma delas. Depois disso é que as freqüências são enviadas aos alto-falantes. Aparelhos desse tipo ainda não existem no mercado nacional, são encontrados apenas nos equipamentos de procedência estrangeira. Mas apresentam uma separação quase perfeita de freqüências, bem superior à obtida na forma passiva.

INSTALAÇÃO

Um dos principais fatores a serem levados em conta na hora da instalação dos amplificadores e equalizadores é a sua localização no veículo. Ela deve permitir a facilidade de uso. É aconselhável colocá-los, por exemplo, num console próximo ao câmbio, juntamente com outros instrumentos de medição do automóvel, como voltímetro, amperímetro etc.

Ao se utilizar amplificadores de alta potência, é sempre bom que o veículo possua esses instrumentos de medição e orientação com relação à carga da bateria e ao consumo de carga elétrica. A carga da bateria é verificada por um voltímetro, que deve sempre estar marcando em torno de 12 volts (como a maioria dos instrumentos costuma apresentar uma boa margem de erro, esse índice deve ser superior aos 12 volts). E as cargas elétricas são controladas pelo amperímetro, que marca o consumo em ampères e deve estar sempre mostrando o valor zero.

Não é preciso muita sofisticação para conseguir melhor rendimento do equipamento de som num automóvel. Mesmo um amplificador simples, acoplado a um autorádio ou toca-fitas comum, pode ser suficiente, desde que bem instalado e dimensionado às condições do veículo, assim como os alto-falantes. Com esses cuidados, o prazer do motorista será bem maior quando constatar, satisfeito, que já nota no som detalhes que antes passavam despercebidos.

Roberto Campana

OS DOIS LADOS DA FITA, AUTOMATICAMENTE.

Gravar e reproduzir automaticamente os dois lados de uma fita cassete. É este o principal recurso do novo teipe-deck estéreo da CCE, o modelo CD-930. Trata-se do primeiro aparelho nacional desse tipo com sistema auto-reverse, que permite gravar ou reproduzir os dois lados da fita sem precisar retirá-la para trocar de lado. As funções do teclado são controladas por microprocessador, o que permite passar diretamente de uma função a outra sem interromper a rotação da fita. Além disso, o CD-930 tem seleção para vários tipos de fita, sistema dolby para redução de ruídos e indicadores luminosos de potência. Seu preço de lançamento: Cr$ 220 mil.

PROTEÇÃO ACÚSTICA

As novas caixas acústicas lançadas pela Sony (modelo GX-12) do tipo **bass-reflex**, segundo a empresa, pertencem a uma nova geração nesse tipo de equipamento, uma geração mais sofisticada. Entre outros recursos, elas possuem um circuito de proteção que é ativado automaticamente quando a potência transmitida pelo amplificador é superior a 180 watts, que segundo a Sony é a chamada "potência de pico" dessas caixas (a potência RMS é de 60 watts). Neste caso, o circuito de proteção desliga os alto-falantes, que voltam ao funcionamento normal quando o excesso de potência é corrigido. As novas caixas GX-12 têm impedância de 8 ohms, permitem respostas de freqüência na faixa de 30 Hz a 20 KHz e pesam 21,5 quilos cada.

MAIS POTÊNCIA EM CASA

Antecipando-se à chegada do DAD (toca-discos digital com leitura por laser), que deve estar no mercado brasileiro em 84, a Micrologic está lançando um novo pré-amplificador da linha Nashville, o NEP-03, que pode ser ligado a esse tipo de aparelho. Esse pré-amplificador é equipado com equalizador de 10 faixas de freqüência em cada canal e é compatível com os amplificadores Power 250 e Power 500, da mesma marca. O NEP-03 tem entradas para vários aparelhos: toca-discos comum, teipe-deck, sintonizador de AM/FM e até mesmo o DAD, que segundo alguns técnicos poderá ser utilizado com a maioria dos amplificadores nacionais de alta potência. Preço do NEP-03 com amplificador Power 250: Cr$ 350 mil.

CAIXAS, UM NOVO CONCEITO.

A Quasar está lançando oito novos modelos de caixas acústicas, com um novo conceito de som, o que segundo o fabricante não existia ainda no Brasil: a linha heavy e a soft. Heavy seriam caixas acústicas destinadas a um ambiente maior e para pessoas que exigem um som mais agressivo, como em discotecas, por exemplo. Já a linha soft, são caixas com som mais "macio", mesmo em volume elevado, para se ouvir música em casa. Até agora, segundo a Quasar, só existiam no mercado, caixas com o soft e o heavy misturados. As novas caixas da linha heavy, são a PL 70, 100, 147 e PL 1000, que tem uma variação de potência de 70 a 200 watts, dependendo do modelo. O preço também varia de Cr$ 60 a Cr$ 120 mil cada ou o par. Na linha soft os lançamentos são as caixas QS 110, 800, 220 e QS 500, cuja potência vai de 35 a 150 watts, e cuja faixa de preço varia de Cr$ 21 a Cr$ 90 mil cada.

Sigla editora

DIRETORES
Charlotte Seddig
Maria Célia Furtado
Josias Silveira

video news

REDAÇÃO
Redatores Chefes — Maria Isabel Reis e Orlando Barrozo
Diretor Responsável - Josias Silveira
Colaboradores
Angélica Monteiro, Durval Braga, Mauricio Barbosa (correspondente no Rio de Janeiro), Paulo Baptista, Paulo Ricardo Andrade (correspondente nos EUA), Roberto Campana, Rodney Mello (correspondente em Hollywood), Rubens Ewald Filho, Ulla Schofel e Valdemar Kelman.
Fotografia
Apolo Ghiurghi, Hugo Faleiros, Klaus Mitteldorf e Mário Bock
Consultores
Antonio Salles Teixeira Neto (Vídeo), Roberto Hirao (Som) e Renato M.E. Sabbatini (Informática).
EDIÇÃO DE ARTE: Osmar Silva Maciel (Editor), Paulo Afonso Soares, Carlos Eduardo Guida (Direção de Arte), Carlos Edmur Cason (Arte), Alfredo Gomes dos Santos (Produção Gráfica)

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Gerentes: Antonio Roberto Casarin e Carlos Estellita C. Pessoa
Assistentes: Sheila Cristina Kárpáti e Vânia Toldo.
Arte: Fulvio Hofman Golcman e Denise Maria Miraglia Hiss
Representantes em São Paulo: Luiz Eduardo Grecco, Sandra Eloisa Arvage, Osmar Silva, Otávio Kumeda, Reinaldo Lopes.
Representante no Interior de São Paulo: Felisberto Alves Melão - Av. Pereira da Silva, 164 - CEP 18100 - Sorocaba/SP - tel.: (0152) 33-3733.
Rio de Janeiro: S.M. Publicidade Editorial — Sylvio Muniz — R. Senador Dantas, 117 - Sala 1812 - Cep 20031 - Rio de Janeiro/RJ Tel. (021) 240.4296.
Filial Rio de Janeiro: Antonio Aylor Farnezi — R. Marechal Câmara, 160 - 17º andar — sala 1705 - Edifício Orly — Bairro Castelo — Cep 20020 — Rio de Janeiro/RJ-Tel.: (021) 220-5410.
Outros Estados
Acre/ Amazonas/Rondônia/Roraima: Ildete Dantas — Av. Eduardo Ribeiro, 500/520 - 14º andar - sala 1403 - Ed. Manaus - Shopping Center - 69000 - Manaus/AM - tel (092) 234.9053. **Amapá/Pará**: Orly da Costa Bezerra - R. 13 de Maio, 469/477 - sala 1003 - 66000 Belém/PA - tel (091) 224.1733. **Bahia**: Solange Maria Pinto Melking - Av. 7 de Setembro, 71 - 1º andar - Ed. Executivo - sala 113/114 - 40000 - Salvador/BA - tel. (071) 241.5414. **Ceará**: Paulo Roberto Moreira Lima - Av. Monsenhor Tabosa, 111 - conj. 44 - 60.000 - Fortaleza/CE - tel. (085) 231.7172. **Goiás**: Goiá Jaime - Rua 131, 419 - Setor Sul - 74.000 - Goiânia/GO- Tel. (062) 241.1223. **Maranhão / Piauí**: Wilany Hidd Santos - R. da Alegria, 295 - 65000 - São Luís/Ma - tel. (098) 222.3142. **Mato Grosso**: Ronaldo de Arruda Castro - R. Albuquerque Peixoto, 980 - 78.000 - Cuiabá/MT - tel. (065) 321.4926. **Minas Gerais/Espirito Santo**: Marcio Diniz Costa - Av. Getúlio Vargas, 1420 - 9º andar - 30000 - Belo Horizonte/MG - tels. (031) 223.1250/225.3099 - Telex: (031) 1184 - HIDR BR. **Paraná/Sta. Catarina**: Carlos Niehues-R. Marechal Deodoro, 51-8º andar - conj. 801 - 80000 - Curitiba/PR - tel. (041) 222.8599/224.4865. **Pernambuco/Alagoas/Rio G. do Norte/ Paraíba**: Carlos Gilberto Bezerra Cavalcanti - R. Bulhões Marques, 19-3º andar - sala 306/308 - 50.000 - Recife/PE - tel. (081) 221.4212. Rio Grande do Sul: Carlos H. Regius - R. Vigário José Inácio, 30 - 4º andar - conj. 42 - 90.000 - Porto Alegre/RS - tels. (0512) 24.1835 (escritório) - 25.0192 (Visão). **Sergipe**: Alexandre C. Coutinho Courado Dantas - Av. Rio Branco, 186 - Ed. Ovídeo Teixeira - sala 811 - 49000 - Aracaju/SE - tel: (079) 224.1383.

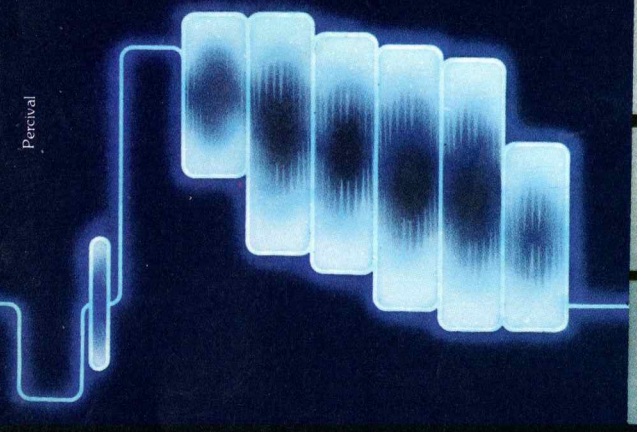
Vídeo News é editada pela **SIGLA Editora Ltda**. (Administração, redação, publicidade: **Rua Alice de Castro nº 60 - Tel: (011) 549.1433 Telex nº (011) 36696 - SGLE - BR. CEP 04015 - São Paulo-SP - Brasil) Escritório Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - Sala 1705 - Edifício Orly - Fone (021) 220.5410**

Distribuição exclusiva para todo Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A., Rua Teodoro Silva, 907, Rio de Janeiro. **VIDEO News** não admite publicidade redacional. As opiniões emitidas em artigos assinados não são necessariamente as da revista, e podem até serem contrárias às mesmas. Todos os direitos reservados. Impresso na Cia. Lithográphica Ypiranga — rua Cadete, 209 — Registro no 5º. Ofício de Títulos e Doc. sob nº. 2191 do livro ALP. Registro no INPI protocolo nº. 810769310.

Composição: O Estúdio de S. Paulo — Tel. 266-7088 R.2406/25-SP
Estúdio Gráfico Projeção SC Ltda
bosatelli
graf color

microcontrol
microcontrol
microcontrol
microcontrol
microcontrol
microcontrol

Futuro Mais Que Perfeito.



Introduza Qualidade Profissional No Seu Vídeo.

Videoguard (Mod-7G) - As fitas originais americanas são gravadas com um sinal de anticópias (copyguard), para impedir que sejam reproduzidas e gravadas. O **Videoguard** Mod-7G é um aparelho que elimina esse sinal de anticópias, com o simples ajuste, permitindo a reprodução e a gravação.

Videofader (Mod-8F) - Crie efeito em vídeo-tape como você cria em suas filmagens cinematográficas. O **Videofader** Mod-8F lhe permite unir cenas gravadas em vídeo-tape de forma mais suave. Você escurece o final de uma cena e inicia a seguinte clareando sua imagem. O aparelho lhe oferece ainda outras vantagens: iniciar cópias com fundo preto e melhorar o rendimento das cores.

Videodetailer (Mod-9D) - Normalmente, quando se realizam cópias de fitas de vídeo-tape, há uma perda de nitidez e aumento de granulação (chuvisco). O **Videodetailer** Mod-9D é um aparelho que aumenta a nitidez, diminue a granulação e o ruído, deixando a imagem de sua cópia mais pura, chegando a uma qualidade igual à das fitas matrizes. O **Videodetailer** possue 3 saídas de vídeo, permitindo o uso simultâneo de vários video-tapes.

Videoestereo (Mod-10S) - Ouça o som de seu Vídeo ou TV em efeito estereofônico. O **Videoestereo** Mod-10S é um sintetizador de áudio que, acoplado ao seu videocassette ou televisor, transforma o som monofônico em som com efeito estereofônico.

Videoprocessor (Mod-011P) - Processa o sinal de seu vídeo, ajustando o nível de croma, fase de sinal e nível de luminância. O **Videoprocessor** Mod-011P permite o ajuste e variação da saturação e matiz (tint) de cor, o nível de contraste e brilho de vídeo num ponto desejado, através de medidor de nível de luminância. O **Videoprocessor** Mod-011P possue 3 saídas de vídeo, permitindo o uso simultâneo de vários video-tapes.

Videosignal Switch (Mod-012VS) Quando são utilizados vários equipamentos de controle, video-tapes e monitores, torna-se necessário um comutador de sinal de vídeo e audio. **Videosignal Sw** Mod-012VS é um comutador de sinais de vídeo e audio, simultâneos, possuindo 4 pares de conectores tipo "RCA" como entradas, e 1 par de conectores tipo "RCA" como saída. Com um leve toque no sensor (painel frontal), Você seleciona as diversas entradas. Um Display Digital indica, com precisão, o canal de entrada em que V. está operando.

RF Signal Switch (Mod-013RF) - Para Você, que possui mais de um video-tape ou outros equipamentos que necessitam da TV, como monitor (ex: Telejogos, microcomputadores, videotexto...), a troca de cabos de saída sempre foi um problema. **RF Signal Sw** Mod-013RF é um selector de entradas para sinal de Rádio Frequência (RF), com 4 entradas e 1 saída de RF. Com o **Signal Sw** Você pode selecionar a entrada desejada, com um leve toque no sensor (painel frontal), e verificar, através de um Display Digital, qual a entrada em que V. está operando.

Videodetailer II (Mod-014DP) - Todos os recursos técnicos do Videodetailer Mod-9D, e mais: o **Videodetailer II** Mod-014DP possui 3 controles individuais de Detail, Sharpness e Core. Isso permite à Você um controle maior de cada operação, isoladamente. Um medidor de nível de "Detail" possibilita à Você um ajuste e verificação de nível de reforço de traços ainda mais profissional. O **Videodetailer II** Mod-014DP possui 3 saídas de vídeo, permitindo o uso simultâneo de vários video-tapes.

RF Converter (Mod-51C) - Para assistir suas fitas com acesso de ajuste e qualidade realmente profissionais, ligue todos os aparelhos Microcontrol através de antena. **RF Converter** Mod-51C converte o sinal de vídeo e áudio para sinal de Rádio Freqüência, para que Você possa ligar todos os aparelhos (Mod-7G/8F/9D/11P) através da entrada de antena de TV, e ter acesso de ajuste, além de reproduzir e assistir com mais qualidade.
A saída de conversor é opcional para o canal 3 ou 4.

- **Engenharia de Sistema para Videocassette e Circuito Fechado.**
- **Assistência Técnica Permanente com Garantia Total.**

microcontrol
SISTEMA DE CONTROLES LTDA.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

Av. Brig. Faria Lima, 1.664 - 3º andar
Cj. 318 - Tel.: 814-0446 e 814-1110
CEP 01452 - São Paulo - SP.

Carlton. Um raro prazer.

Qualidade Souza Cruz